

INTRODUÇÃO À APOLOGÉTICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bird, Mark

Introdução à apologética [livro eletrônico] / Mark Bird; [tradução Carolina Lombardi Moraes]. --

1. ed. -- Porto Alegre, RS: Ed. do Autor, 2023.
PDF

Título original: Introduction to Apologetics ISBN
978-65-00-70193-7

23-157594

CDD-239

Índices para catálogo sistemático:

1. Apologética: Cristianismo 239

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Revisado por: Carolina Lombardi Moraes, Eliezer Bernhardt Moraes e Kellen Mincola Silveira

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses>

Autor: Dr. Mark Bird

Copyright © 2019 Shepherds Global Classroom

Traduzido em português da Segunda Edição em inglês. ISBN: 978-65-00-70193-7

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)TM © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar /imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

ÍNDICE

Visão Geral do Curso	5
1. Introdução à Apologética	7
2. Equívocos Sobre Apologética.....	19
3. Existe um Deus?	31
4. Apologética da Criação.....	43
5. O Argumento Geral da Fé Cristã	55
6. A Confiabilidade do Novo Testamento	61
7. Profecia Messiânica e a Ressurreição.....	77
8. A Afirmação de Jesus sobre Ser Deus.....	89
9. A Singularidade do Cristianismo em um Mundo de Religiões.....	99
Fontes Recomendadas	113
Registro de Tarefas	115

O conteúdo deste curso foi escrito pelo Dr. Mark Bird, professor de Teologia na God's Bible School and College em Cincinnati, Ohio. Grande parte do material foi publicado como *Defending Your Faith* (Kentucky: Answers in Genesis, 2007) e é usada com permissão do publicador. *Defending Your Faith (Defendendo Sua Fé)* está disponível através da Answers in Genesis na Caixa Postal 510, Hebron, Kentucky, 41048. Pode ser adquirido online em <https://answersingenesis.org/store/product/defending-your-faith-leaders-guide/?sku=10-2-263>.

Visão Geral do Curso

Objetivos do Curso

- (1) Entender a relação entre a apologética e o Evangelho (Lição 1)
- (2) Responder aos equívocos comuns sobre apologética (Lição 2)
- (3) Compreender a evidência da existência de Deus (Lição 3)
- (4) Apreciar a evidência da criação (Lição 4)
- (5) Memorizar o argumento geral da verdade do cristianismo (Lição 5)
- (6) Reconhecer a evidência sobre a confiabilidade do Novo Testamento (Lição 6)
- (7) Apreciar a importância do cumprimento da profecia como um testemunho da divindade de Jesus (Lição 7)
- (8) Avaliar a evidência da ressurreição de Jesus Cristo (Lição 7)
- (9) Compreender as alegações de Jesus sobre Sua divindade e a resposta apropriada para essas alegações. (Lição 8)
- (10) Responder as questões sobre a singularidade da fé cristã, a doutrina da trindade, animismo e o destino daqueles que nunca ouviram o evangelho (Lição 9)

Explicações e Diretrizes para o Líder de Classe

Este curso introduz os princípios básicos de apologética. Você deve preparar de 90 a 120 minutos para cada aula, além do tempo para fazer as tarefas fora da aula.

O símbolo ► indica **questões de discussão** e atividades em classe. Para as questões de discussão, o líder de classe deve fazer a pergunta e dar tempo para os alunos discutirem a resposta. Tente fazer com que todos os alunos presentes na aula se envolvam na discussão. Se necessário, pode chamá-los pelo nome.

Muitas notas de rodapé fazem referência às **Escrituras**. Peça aos alunos que as procurem e as leiam durante a aula. Não sendo indicado de forma diferente, as citações bíblicas das aulas são da Nova Versão Internacional (NVI).

Cada lição conterá **três tarefas**. As tarefas devem ser realizadas e entregues antes da próxima aula.

1. A primeira tarefa será direcionada à **cabeça**. Esse será um teste a ser feito no início da aula posterior à finalização da lição. Os testes devem ser feitos sem consulta ao livro, às anotações ou aos colegas. O gabarito está disponível para *download* no shepherdsglobal.org.

2. A segunda tarefa será direcionada ao **coração**. Essas tarefas têm a intenção de lembrar aos alunos que uma verdadeira apologética fala para além da mente. Algumas vezes, essas tarefas serão um testemunho pessoal. Passe tempo na aula compartilhando esses testemunhos.
3. A terceira tarefa será direcionada às **mãos**. Essa é a oportunidade para o aluno colocar seus aprendizados em prática. Em muitas formas, essa é a parte mais importante do curso. Se os alunos não praticam os princípios ensinados nas lições, eles raramente irão lembrar ou aplicar esses princípios mais tarde. Passe tempo discutindo estas tarefas a cada semana.

No início de cada aula, o líder de classe deve dar o **teste** referente à lição anterior. Todos os testes incluem uma pergunta sobre memorização de versículo. Olhe o teste antes de ensinar a lição, para que possa lembrar aos alunos quais os versículos devem ser memorizados. A avaliação da Lição 7 é um *debate* em aula conduzido antes da Lição 8. Como líder de classe, sua parte no debate é a de apresentar cada um dos argumentos *contra* a ressurreição dadas na Lição 7. Faça com que todos os alunos tenham a oportunidade de responder pelo menos um desses argumentos.

Ainda, ao início de cada aula, os alunos devem dar um breve resumo sobre suas conversas a respeito da tarefa de “Apologética e as Mãos” da lição anterior.

Se o aluno quiser **receber um certificado da Shepherds Global Classroom**, ele deve comparecer às aulas e completar as tarefas. Um formulário é providenciado ao final do curso para registro das tarefas cumpridas.

Lição 1

Introdução à Apologética

Introdução

Jia é uma jovem cristã em Taipé. Ela se converteu há um ano. Nos últimos meses, ela tem tentado compartilhar o evangelho com Lee, seu vizinho. Lee não é crente e gosta de perguntar questões difíceis à Jia. Às vezes, Jia acha que Lee tem dúvidas sinceras e está buscando a verdade; outras vezes, ela acha que ele apenas gosta de discutir. Porém, independentemente de sua motivação, Jia tenta ser respeitosa e demonstrar o amor cristão. Mesmo como uma recém-convertida, ela sabe que não apenas sua mente, mas seu espírito deve refletir Jesus ao seu vizinho.

Essa semana, Lee foi animado até Jia. Ele achou na internet uma lista de dez perguntas para “confundir os cristãos”. O website dizia: “Nenhum cristão pode responder essas perguntas. Essas perguntas irão provar que a Bíblia não é confiável”.

Lee disse: “Jia, eu tenho uma pergunta para você. Você diz que a Bíblia é a Palavra de Deus e não pode ter erros. Marcos 15:25 diz que Jesus foi crucificado na hora terceira, isto seria nove horas da manhã. João 19:14 diz que Pilatos não anunciou seu julgamento até a hora sexta, isto é, meio-dia. Se a Bíblia é a Palavra de Deus, por que esses versículos se contradizem?”

► Se Jia lhe pedisse ajuda, como você responderia? Você ficaria com medo de que Lee tivesse encontrado um erro na Bíblia? Você acha que é importante ser capaz de defender sua fé?

O que é Apologética?

Antes de começarmos a estudar apologética, devemos definir o termo “apologética”, pois ele trata da defesa da fé, dando as razões da fé de um indivíduo.

Memorize essa definição de apologética cristã: **a apologética cristã apresenta a evidência sobre a verdade da fé cristã.**

D. James Kennedy ficou motivado a escrever um livro sobre apologética depois de ouvir um programa de rádio. O apresentador estava entrevistando um ateu. Kennedy testifica:

Enquanto eu estava freneticamente tentando ligar para a estação de rádio, ouvi uma dúzia ou mais de cristãos ligando para falar com esse homem. Parecia que todos que ligaram eram incapazes de dar uma razão inteligente para a fé que ele ou ela tinham. Cada um começava com “a Bíblia diz...”. O ateu respondia “Por que você acredita na Bíblia?” Todos eles ficavam reduzidos a gaguejar algo como: “Bem, eu a tenho em

meu coração”. O ateu respondia: “Bem, não está no meu coração, amigo, e eu não acredito nela.”¹

► Como você responderia a esse ateu?

Neste curso, você irá estudar as respostas para perguntas como:

- Podemos saber que Deus existe?
- E o problema da dor e do mal no mundo?
- O que a criação nos ensina sobre Deus?
- O Novo Testamento é confiável?
- As profecias messiânicas do Antigo Testamento se cumpriram em Jesus?
- Jesus Cristo realmente ressuscitou dos mortos?
- O cristianismo é o único caminho para o céu?
- O que é a Trindade?
- Como os cristãos devem responder ao animismo?
- O que acontecerá com aqueles que nunca ouviram o evangelho?

Por que Estudar Apologética?

A apologética é importante para o pré-evangelismo e para o pós-evangelismo. Pré-evangelismo é o que fazemos para ajudar uma pessoa a chegar mais perto de entregar sua vida a Cristo. O cristão pode usar a apologética para remover obstáculos intelectuais do caminho de alguém que está conhecendo a fé. Pós-evangelismo é o que fazemos para ajudar cristãos a se fortalecerem em sua fé depois de se converterem.

Por que a apologética é importante no pré-evangelismo? **Porque muitas pessoas vêm a Cristo depois de estudar a evidência sobre a verdade do cristianismo.**

C.S. Lewis foi um ateu que se tornou cristão depois de descobrir que o cristianismo era verdadeiro. Falando sobre sua vida como um ateu, C.S. Lewis disse: “Pensei que tivesse os cristãos... descartados para sempre”. Mas, “Um jovem que deseja permanecer um ateu forte nunca pode ser cuidadoso demais com sua leitura. Existem armadilhas em todos os lugares...”.

A evidência do cristianismo era tão convincente que Lewis não poderia escapar. Ele disse que teve que admitir a existência de Deus, “chutando, relutando, ressentido e arregalando [seus olhos] em todas as direções, tentando achar uma forma de escapar”. Enquanto Deus trabalhava na vida de Lewis, ele se tornou um cristão comprometido, o qual chamou sua história de conversão de *Surpreendido pela Alegria*.

¹ D. James Kennedy, *Porque Creio*. Editora Evangelismo Explosivo, 7ª ed., 2002.

Josh McDowell foi outro cético que tentou refutar o cristianismo. Ele descobriu que a evidência apontava para a verdade do cristianismo. Josh se tornou um cristão e escreveu um livro, *Evidência que Exige um Veredito*, para demonstrar a verdade da fé cristã.

Lee Strobel, autor de *Em Defesa de Cristo*, foi um ateu que se tornou cristão depois de estudar a evidência do cristianismo. Um dos livros que ele leu foi *Evidência que Exige um Veredito*.

Apologética é uma ferramenta eficiente de pré-evangelismo. Quando apresentamos a apologética para alguém que não acredita que o cristianismo é verdadeiro, podemos remover uma pedra de tropeço intelectual que está o impedindo de crer no evangelho. Dessa forma, a apologética pode lhe ajudar a compartilhar sua fé.

A apologética também auxilia no pós-evangelismo. Ela não irá apenas lhe ajudar a compartilhar sua fé, mas também irá fortalecer a sua fé e a fé dos outros. Isso é pós-evangelismo. Por que a apologética é importante no pós-evangelismo? **Saber a razão pela qual você crê irá lhe fazer forte na fé cristã.**

Mesmo muitas pessoas que se identificam como cristãos nascidos de novo, acreditam que não importa a qual religião você pertence, já que todo o tipo de fé ensina lições similares sobre a vida. Muitos cristãos não sabem por que acreditam no que acreditam. Eles estão vulneráveis aos ataques destrutores da fé dos céticos. O estudo da apologética lhe preparará para responder os céticos que tentam destruir sua fé.

O conhecimento sobre apologética é necessário para alguém crer em Cristo? Não, existem muitos cristãos que se tornaram crentes antes de conhecer toda a evidência histórica e científica que embasa a verdade sobre a Bíblia. Porém, também é possível que essas mesmas pessoas fiquem confusas com as mentiras que o diabo fala a elas depois sobre Jesus. Satanás quer roubar a fé daqueles que colocam sua confiança em Cristo. Esse é um motivo pelo qual é importante aprender as razões intelectuais para a fé.

Onde nas Escrituras Somos Ordenados a Utilizar a Apologética?

A maior razão para estudarmos apologética é que a Bíblia fala que devemos sempre estar prontos a defender nossa fé. O apóstolo Pedro escreveu:

Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito...²

Na Grécia antiga, a palavra *apologia* se referia à defesa de uma pessoa acusada no tribunal. A pessoa que propunha a causa apresentaria sua acusação (*categoria*). Depois, o acusado entregaria sua defesa (*apologia*).

² 1 Pedro 3:15-16

1 Pedro 3:15-16 responde três perguntas sobre apologética.

1. Os cristãos devem usar a apologética? **Sim, os cristãos devem sempre estar preparados para defender ou dar uma explicação racional sobre sua fé.**
2. Quem devemos alcançar com a apologética? **Todos aqueles que pedirem uma razão da nossa esperança.**
3. Como devemos apresentar a apologética? **Com mansidão e respeito.**

Além dessa ordem, a Bíblia promove o uso da apologética? Sim. Por exemplo, Lucas se refere às “muitas provas indiscutíveis” que Jesus usou para provar que estava vivo depois de Sua ressurreição (Atos 1:3). Também, Atos 17 nos conta que Paulo, enquanto estava em Atenas, falou do altar grego sobre o “Deus desconhecido” para falar sobre o cristianismo. Os escritores bíblicos garantiram que seus leitores entendessem que as alegações feitas correspondiam à realidade.

Quando Devemos Apresentar a Apologética?

► Quando devemos apresentar a apologética? Devemos apresentá-la antes ou depois de apresentar o evangelho?

A regra geral é esta: quando estiver compartilhando sua fé, **apresente primeiro o evangelho**. Depois, se necessário, **use a apologética para embasar** a apresentação do evangelho.

Existem exceções para a regra do “evangelho primeiro”. Por exemplo, às vezes você pode querer usar um tópico da apologética para introduzir à mensagem básica da Bíblia. Lembre-se que o evangelho é mais importante. Use a apologética se as pessoas trouxerem uma objeção ou se irá criar oportunidades para compartilhar o evangelho.

O que é o Evangelho?

Como o evangelho é a nossa mensagem principal, é importante termos um bom entendimento sobre isso. 1 Coríntios 15:1-4 dá um resumo das “boas novas”.

- Cristo morreu pelos nossos pecados.
- Ele foi sepultado.
- Ressuscitou e apareceu vivo para muitas pessoas.

Outros versículos mostram os resultados da morte e da ressurreição física de Cristo:

- Nós podemos ter perdão e purificação de pecados.³
- Podemos ser adotados à família de Deus e sermos habitação do Espírito de Deus.⁴

³ Hebreus 9:22

⁴ Gálatas 4:4-6

- Somos capazes de viver uma vida santa e agradar a Deus.⁵
- Teremos um novo corpo ressurreto para viver eternamente com Cristo em um novo céu e em uma nova terra.⁶

Aqui está um resumo da mensagem do evangelho: o evangelho é a boa notícia de que podemos ser salvos pela fé no Cristo crucificado e ressurreto, divino e humano. Para explicar essa mensagem do evangelho a alguém, aqui está uma abordagem testada pelo tempo:

A Mensagem-Base da Bíblia⁷

Comece perguntando às pessoas o que elas pensam ser a mensagem-base da Bíblia. Confirme as respostas e então diga: "Posso mostrar um diagrama que apresenta o que eu penso ser a mensagem-base da Bíblia?"

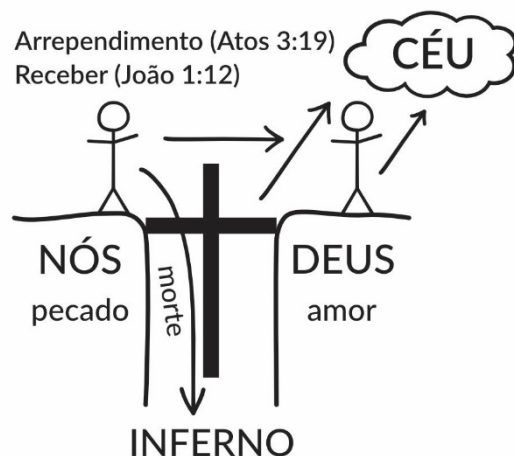
Se lhe derem permissão, diga o que está a seguir enquanto desenha o diagrama (adicione figuras, formatos ou palavras enquanto menciona os conceitos associados a eles).

A mensagem-base da Bíblia é esta: **Deus** criou a **nós**, a família humana, para termos um relacionamento santo de **amor** com Ele. Mas pecamos e nosso **pecado** trouxe um grande abismo entre nós e Deus. A Bíblia chama essa separação de **morte**. De fato, se morrermos fisicamente enquanto estamos espiritualmente mortos, estaremos para sempre separados de Deus em um lugar chamado **inferno**. Essa é a má notícia da Bíblia.

A boa notícia é que Deus nos ama e não quer que vamos ao inferno (João 3:16). Então, Deus Pai enviou Deus Filho, Jesus, ao mundo para morrer na cruz e ressuscitar dos mortos, para que pudéssemos ter nosso relacionamento com Deus restaurado.

Agora, se nos **arrependermos** - se abandonarmos todos os nossos pecados (Atos 3:19) - e se **recebermos** a Cristo em nosso coração e em nossa vida - confiando nEle para nos perdoar - então, em um momento passaremos da morte para a vida (atravessaremos a ponte). Entraremos em um relacionamento com Deus, nos tornando uma nova criatura. E no final, todos aqueles que confiam apenas em Cristo para a salvação, irão para o **céu** passar a eternidade em comunhão feliz com Deus e com os outros que o conhecem.

Essa é a mensagem-base da Bíblia. Posso te perguntar...



⁵ Hebreus 13:12, 20-21.

⁶ Filipenses 3:20-21

⁷ Você pode baixar um powerpoint gratuito de uma apresentação do evangelho em www.answersingenesis.org/go/defending-your-faith. Clique no link de "Basic Message of the Bible" para baixar essa apresentação.

- Onde você se vê nesse diagrama?
- Onde você quer estar?
- Existe algo lhe impedindo de tomar esse passo agora?

Quem Precisa da Apologética?

Todo cristão precisa saber por qual razão ele crê. Todo cristão precisa entender o fundamento de sua fé.

E os ímpios? Qual é o papel da apologética para os ímpios? De acordo com Josh McDowell, existem três razões para as pessoas rejeitarem a Cristo:

- Ignorância (muitas vezes é uma ignorância voluntária);
- Orgulho;
- Problemas morais.

Existem muitas pessoas que têm sinceras dúvidas intelectuais sobre a verdade do cristianismo. O problema para essas pessoas é a ignorância em relação à fé cristã. Elas precisam da apologética.

Existem outros que trazem objeções intelectuais como uma desculpa para evitar admitir a verdadeira razão pela qual não querem crer. Essas pessoas podem ter orgulho ou pecados que não querem abandonar. Nós precisamos reconhecer a verdadeira razão pela qual elas estão rejeitando a Cristo e confrontá-las com a realidade do seu orgulho e do seu pecado. Porém, nós também devemos lidar com suas objeções intelectuais. Muitas vezes, elas precisam de respostas aos seus argumentos, antes de reconhecerem a real razão de rejeitarem a Cristo. Por causa disso, qualquer um que trazer objeções intelectuais pode precisar da apologética, independentemente da sua razão mais profunda em trazer essa objeção.

Apologética em Ação – A Conversão de C.S. Lewis

C.S. Lewis (1898-1963) nasceu em um lar cristão na Irlanda. Seu bisavô foi um ministro metodista e seu avô foi um evangélico anglicano. Porém, depois que sua mãe morreu de câncer, Lewis decidiu que Deus era um Deus cruel. Quando tinha treze anos, Lewis se declarou ateu.

Lewis se tornou um estudante brilhante de literatura na Universidade de Oxford. Depois da graduação, se tornou um dos professores mais populares na Faculdade Magdalen em Oxford. Dois dos melhores amigos de Lewis da docência do curso de inglês, Hugo Dyson e J.R.R. Tolkien, eram cristãos. Através de discussões com esses homens e de leituras, Lewis reconheceu o vazio intelectual do ateísmo.

Em 1929, ele admitiu a realidade da existência de Deus e se tornou “o convertido mais relutante em toda Inglaterra”. Nesse momento, Lewis confessou a verdade do teísmo (Deus

é Deus), mas ele ainda não tinha se tornado cristão. A apologética convenceu a mente de Lewis sobre a existência de Deus; o evangelho ainda não havia ganhado seu coração.

Dois anos depois, C.S. Lewis se rendeu a Cristo. Dessa vez, Lewis teve uma verdadeira mudança de coração, não apenas um consentimento mental sobre a existência de Deus. Lewis não era mais um “convertido relutante”. Agora, ele foi “surpreendido pela alegria” e seguiu a Jesus Cristo de boa vontade.

Lewis se tornou um dos mais influentes escritores cristãos do século 20. Ele escreveu vinte e cinco livros abordando vários aspectos do credo cristão. Em uma época de crescente secularismo, Lewis foi um talentoso defensor da fé cristã.

A conversão de C.S. Lewis mostra a relação entre a apologética e o evangelismo. Depois da morte de sua mãe, Lewis teve questionamentos intelectuais sobre a existência de Deus. Ele não conseguiu conciliar um Deus amoroso com a presença de dor e de sofrimento no mundo. Antes de seus ouvidos se abrirem para o evangelho, Lewis precisou ouvir uma resposta a esses questionamentos.

A apologética levou Lewis para um lugar de admitir a existência de Deus; o evangelismo o levou a um relacionamento alegre com Deus. Embora o evangelho deva, *geralmente*, ser apresentado primeiro, a conversão de C.S. Lewis mostra que a apologética é, algumas vezes, necessária para preparar o caminho para o evangelho.

Quais São os Limites da Apologética?

A apologética sozinha não leva ninguém a Cristo. Deus abre os olhos daqueles que estão espiritualmente cegos. Porém, o Espírito Santo usa a apologética como uma forma de ajudar algumas pessoas a encontrarem Jesus. Nós devemos orar para que Deus use essas informações que compartilhamos para ajudar a abrir os olhos espirituais.

É a Palavra de Deus (mais afiada do que uma espada) que irá penetrar no coração de um perdido para o despertar acerca de sua necessidade por Cristo.⁸ Sim, nós devemos saber defender as Escrituras para ajudar as pessoas a terem maior confiança no que leem na Bíblia, mas devemos sempre lembrar que a Bíblia se autentica.

O que significa dizer que a “Bíblia se autentica”? Como a Bíblia é a Palavra de Deus, ela é viva e poderosa. A Bíblia fala aos corações sobre sua própria veracidade. Nosso coração reconhece a verdade da Palavra de Deus.

Tendo em vista que a Palavra de Deus testifica de si mesma, muitas pessoas vêm à fé cristã, mesmo sem conhecerem os argumentos a favor do cristianismo. Elas reconhecem a verdade da Bíblia muito antes de formarem razões intelectuais para sua fé.

⁸ Hebreus 4:12

Ao longo da história, cristãos de todos os níveis da sociedade estiveram dispostos a morrer pelo evangelho. Alguns deles eram pessoas com alto nível de educação, outros nem sabiam ler. Mas a fé deles era inabalável! De onde vinha a segurança e a confiança deles? Não vinham da habilidade natural ou do argumento intelectual, mas da revelação do Espírito Santo aos “olhos do coração”.⁹

Existem duas formas de ver. Nós vemos pelos olhos físicos e pelos olhos espirituais – os olhos do coração. A maioria das pessoas entende que a Bíblia é a Palavra de Deus, porque quando leem ou ouvem sobre ela, Deus revela Sua glória ao seu coração.

O Testemunho de um Pastor Filipino

Um pastor no planalto das Filipinas nasceu em uma tribo pagã. Seu pai era um “sacerdote” que realizava rituais demoníacos para a tribo. Um dia, esse jovem ganhou um Novo Testamento em sua língua nativa. Ele começou a ler – e não conseguia parar de ler!

Ele sabia que esse livro falava a verdade, mesmo que não conseguisse explicar o porquê. Quando ele leu a história da crucificação, começou a chorar. Ele estava lendo a história da morte de Jesus pela primeira vez. “Enquanto eu lia”, ele disse, “senti como se minha alma ficasse transparente e eu clamei para que Deus me salvasse! Depois disso, me senti limpo”!

Como Deus Revela a Sua Glória?

John Piper lista algumas das formas que Deus dá visão espiritual às pessoas.¹⁰

Deus Revela a Sua Glória Através da Criação

O apóstolo Paulo escreveu que “desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas”. Foi dada a toda a humanidade a visão espiritual da glória de Deus através do mundo que Ele criou. Somos indesculpáveis.¹¹ Apontar para as pessoas como a criação mostra as obras das mãos de Deus é uma forma de apologética.

Deus Revela a Sua Glória na Pessoa e no Sacrifício de Jesus Cristo

Àqueles que estão dispostos a receberem a Cristo, Deus sobrenaturalmente abre os olhos do seu coração para verem Sua glória e para se convencerem de que Ele é quem diz ser.¹²

Deus se revelou a todos. “Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.”¹³ Infelizmente, a maioria dos homens rejeitam Sua graça e permanecem cegos.

⁹ 1 Coríntios 2:14; Efésios 1:18.

¹⁰ Este material foi adaptado do sermão de John Piper: “God’s Peculiar Glory: How We Know the Bible Is True” (Houston, Texas, April 28, 2016). Retirado do site <http://www.desiringgod.org/messages/gods-peculiar-glory> 11 de abril de 2020.

¹¹ Salmos 19; Romanos 1:19-21

¹² Efésios 1:19

¹³ Tito 2:11

Homens e mulheres que recusam ver tornam-se cada vez mais cegos. Mas àqueles que estão dispostos a ver, Deus revela mais e mais de Sua glória e de Sua graça salvadora.

► Leia Mateus 13:13 e João 9:39. Como é possível ver e não ver, e ouvir, mas não ouvir? Discuta suas respostas com o grupo.

Deus Revela a Sua Glória no Evangelho

Em 2 Coríntios 4:6, Paulo faz uma declaração maravilhosa!

Pois Deus, que disse: "Das trevas resplandeça a luz", ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

Assim como Deus disse "que haja luz" durante a criação, Ele comanda que a luz espiritual brilhe tão forte em todos os corações receptivos para que *saibamos* que Jesus e o evangelho são reais. Deus fala através do evangelho e se revela a todos que estão dispostos a ver.

Deus Revela Sua Glória Através da Vida e do Testemunho dos Crentes

Nós lemos acima que "a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens". Antes disso, Paulo faz outra declaração surpreendente. Paulo está escrevendo a Tito, um jovem pastor na ilha de Creta. Paulo disse que Tito deveria ensinar aos cristãos como viver vidas piedosas "para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador".¹⁴ A vida e o testemunho dos crentes fazem o evangelho ser atraente. Deus fala ao coração dos ímpios através da vida dos cristãos que são fiéis. *A vida santa do cristão é uma apologética importante.*

O Testemunho de um Crente Chinês

David escolheu, cedo na vida, ser ateu. Mas quando era um jovem procurando por paz, começou a experimentar várias religiões. Converteu-se ao budismo, mas o budismo o deixou vazio. Mais tarde, estudou os escritos de Confúcio, mas não conseguia encontrar paz interior.

Em um momento, David tentou estudar a Bíblia. Porém, quando ele leu a história do dilúvio, fechou a Bíblia com raiva. A ideia de Deus destruindo a terra com um dilúvio mundial o enojou. David disse: "Eu estava determinado a nunca me tornar um cristão! Eu nunca poderia crer em um deus vingativo que traria tanta morte e destruição aos homens!"

Alguns anos mais tarde, David participou de uma aula de inglês em uma universidade chinesa. O professor era um jovem cristão dos Estados Unidos.

"Esse jovem professor era muito cauteloso em compartilhar o evangelho", disse David. "Ele sabia que estava sendo observado pelas autoridades, então ele raramente testemunhava na sala de aula, embora soubéssemos que era um cristão. Mas era a alegria que me

¹⁴ Tito 2:10

cativava! Eu nunca tinha encontrado uma pessoa com tanta alegria! Nós o encontrávamos pelo *campus* tocando seu violão e cantando, e ele parecia estar em paz. Eu precisava saber de onde vinha a paz dele”.

“Um dia eu segui o professor até o seu apartamento, e com o pouco mandarim que sabia, ele compartilhou o plano da salvação comigo. De alguma forma, enquanto ele lia, eu simplesmente cri na mensagem e instantaneamente soube que algo milagroso e maravilhoso tinha acontecido comigo! Eu senti que o mundo inteiro tinha mudado! Eu olhei para fora da janela do apartamento e vi as flores como se fosse a primeira vez. Elas pareciam tão brilhantes! Então, percebi que não foi o mundo que mudou. A mudança tinha acontecido dentro do meu coração”!

Deus usou a vida de um cristão para revelar Sua glória ao coração faminto de David. Um jovem professor cristão “tornou atraente o ensino de Deus” através de sua vida cristã feliz.

Conclusão

Jia parou Lee e disse: “Posso falar com você por alguns minutos? Talvez eu tenha uma resposta para a sua pergunta sobre a diferença entre o tempo da crucificação em Marcos e João”.

Lee ficou surpreso. “Você realmente se importa com aquele livro religioso para procurar por uma resposta à minha pergunta? Eu não pensava que os cristãos gostassem de questionamentos! Eu pensei que os cristãos fechassem sua mente e seus olhos para a verdade. Mas vá em frente e me conte o que você encontrou”?

Jia mostrou a Lee o que ela encontrou em um comentário bíblico. A pergunta de Lee, assim como muitas perguntas sobre a Bíblia, pode ser respondida ao se considerar o contexto histórico. Jia disse, “o evangelho de Marcos foi escrito entre os anos de 45 e 65 d.C. Durante esses anos, o povo judeu usava o seu próprio sistema de contar o tempo. Eles começavam o novo dia às 6 horas da manhã. Marcos provavelmente usou o sistema judeu no seu evangelho. Quando Marcos 15:25 diz que Jesus foi crucificado na hora terceira, significa que Ele foi crucificado às 9 horas da manhã”.

“Isso foi o que eu disse”, Lee interrompeu. “Marcos disse 9 horas da manhã, mas João disse meio-dia. Um deles está errado!”

Jia sorriu e calmamente disse: “Na verdade, João não disse que Jesus ficou perante Pilatos ao meio-dia. Ele disse que era a hora sexta. João escreveu seu evangelho depois de Marcos. Ele provavelmente estava escrevendo em Éfeso, uma colônia romana. A influência romana era forte naqueles dias, especialmente no mundo gentio. Os romanos começavam um novo dia à meia-noite. Então, se João estava usando o sistema romano, em João 19:14, a “hora sexta” era 6 horas da manhã”.

“Juntos, esses dois evangelhos nos mostram a história do julgamento e da crucificação de Jesus. João nos mostra que Jesus foi condenado por Pilatos às 6 horas da manhã (a hora

sexta) depois de um julgamento noturno. Um julgamento de noite nem era legal! Jesus foi condenado injustamente. Logo, Marcos mostra que três horas depois, a sentença de Pilatos foi executada. Jesus foi crucificado às 9 horas da manhã. Lee, Ele foi crucificado, não por ter feito algo errado. Até mesmo Pilatos disse, "Não encontro motivo para acusar este homem". Jesus foi crucificado pelos seus e pelos meus pecados. Ele morreu para que eu e você pudéssemos viver para sempre".

Tarefas da Lição 1

(1) Apologética e a Cabeça: Você começará a próxima aula com um teste. Estude cuidadosamente essas questões em preparação para o teste.

(2) Apologética e o Coração: Agradeça a Deus por se revelar a você. Agradeça-lhe por remover as pedras de tropeço que fechavam sua mente em relação à verdade. Pense em uma pessoa cuja vida demonstrou o cristianismo genuíno para você. Escreva ou ligue para essa pessoa em agradecimento.

(3) Apologética e as Mãos: Pergunte aos incrédulos (pelo menos um), se você pode entrevistá-los acerca da visão deles de mundo ou do sistema de crenças. Se eles se dispuserem, você pode dizer: "Como você responderia as três grandes perguntas filosóficas sobre a vida? Estas perguntas são: De onde eu vim? Por que estou aqui? Para onde vou?" Essas são questões sobre a origem da vida, o propósito da nossa existência e o que acontece depois de morrermos. Pergunte-os por que acreditam no que acreditam. Depois, pergunte se eles estariam dispostos a falar com você novamente enquanto continua esse curso. Faça notas sobre suas conversas para compartilhar com a classe no seu próximo encontro.

Teste da Lição 1

- (1) Qual é a definição de apologética cristã?
- (2) Por que dizemos que a apologética é importante no pré-evangelismo?
- (3) Por que a apologética é importante no pós-evangelismo?
- (4) Qual versículo do Novo Testamento demonstra a necessidade pela apologética? Escreva este versículo de memória.
- (5) Quais são as três perguntas sobre apologética respondidas no versículo referenciado acima?
- (6) Ao compartilhar sua fé, o que deve ser falado antes: o evangelho ou a apologética? Por quê?
- (7) Quais são as três razões pelas quais as pessoas rejeitam a Cristo?
- (8) Por que devemos responder às objeções intelectuais, mesmo às pessoas que têm uma razão mais profunda para sua descrença?
- (9) Quem é a Pessoa que abre os olhos daqueles que estão espiritualmente cegos?
- (10) Como o Espírito Santo usa a apologética para trazer algumas pessoas à fé em Cristo?
- (11) O que significa dizer que as Escrituras se autenticam a si mesmas?
- (12) Liste quatro maneiras em que Deus revela Sua glória aos olhos espirituais do coração.

Lição 2

Equívocos Sobre Apologética

Introdução

“Jia, tenho uma pergunta para você!” Jia se virou e viu Lee acenando animado de seu apartamento. Ela começou a se perguntar: “Eu posso mesmo responder os questionamentos dele? Eu sou cristã há pouco tempo. E se ele me fizer duvidar de minha nova fé?”

Porém, Jia acreditava que os cristãos devem estar “preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês”.¹⁵ Então, ela sorriu e disse: “Qual é a sua pergunta, Lee?”

“Semana passada, você me explicou sobre a diferença entre Marcos e João. Admito que sua resposta foi muito boa! Eu não sabia sobre a diferença de contagem do tempo. Porém, como você pode provar que a história de Jesus é verdadeira? Talvez tenha sido tudo inventado! Eu sou um homem moderno. Eu busco por provas científicas antes de acreditar em algo. Prove cientificamente que Jesus foi crucificado, enterrado e ressuscitou e talvez eu me torne um crente!”

Nesta lição, estudaremos quatro equívocos comuns a respeito do cristianismo que são compartilhados por muitas pessoas. Muitos ímpios, e até alguns cristãos, concordam com as quatro afirmações que discutiremos. Mas essas afirmações são falsas e podem impedir um não cristão de entender o evangelho. Se esses questionamentos impedem pessoas de se tornarem cristãs, precisamos respondê-los.

Equívoco 1: O Cristianismo Deve Ser Provado Cientificamente

Alguns incrédulos dizem: “Eu posso aceitar o cristianismo apenas se você puder prová-lo com o método científico”.

Para entender o problema dessa afirmação, você deve entender a definição de “método científico”. O método científico prova algo pela repetição de um experimento diversas vezes em um ambiente controlado e registrando os resultados. O método científico requer experimentos repetíveis.

Podemos provar usando o método científico que a gravidade existe? Sim! Podemos derrubar uma pedra vinte vezes e registrar: “De vinte tentativas, nas vinte a pedra caiu no chão”. A gravidade existe.

¹⁵ 1 Pedro 3:15

Podemos provar usando o método científico que Jesus foi crucificado, enterrado e ressuscitou? Não! Esse é um evento histórico que não pode ser repetido. Não podemos matar Jesus vinte vezes, enterrá-Lo e esperar outra ressurreição!

Agnósticos que insistem que os eventos históricos devem ser provados pelo método científico confundem dois tipos de prova muito diferentes. Para comprovar eventos históricos, não podemos usar o método científico, tendo em vista que não podemos repeti-los. Para comprovar eventos históricos, devemos usar o método histórico-legal.

Esse método de comprovação busca evidências precisas de um evento. Olha-se para:

- Testemunhos escritos;
- Testemunho oral;
- Evidência física.

Imagine que tentemos determinar: “Mao Tsé-Tung estava vivo em 1972?” Essa não é uma pergunta científica, é uma pergunta histórica. Para provar a existência de Mao Tsé-Tung, usaremos o método histórico-legal. Buscaremos:

Testemunho escrito:

- Podemos encontrar documentos históricos de 1972 que falam de Mao Tsé-Tung?
- As biografias escritas por pessoas que conheciam Mao contam histórias de 1972?

Testemunho oral:

- Podemos encontrar alguém que diga, “Conheci Mao Tsé-Tung em 1972”?
- Podemos encontrar discursos que foram feitos em 1972 por Mao Tsé-Tung?

Evidência física:

- Existem fotos de Mao Tsé-Tung em 1972?

► Antes de ler o próximo parágrafo, discuta os tipos de provas histórico-legais que você buscaria da vida de Jesus de Nazaré.

Vamos colocar Jesus de Nazaré no teste que usamos com Mao Tsé-Tung.

Testemunho escrito:

- Podemos encontrar documentos escritos que falam de Jesus?
Josefo, um historiador judeu, falou de Jesus em *Antiguidades Judaicas*, uma história escrita no primeiro século.
- Existem biografias escritas por pessoas que conheciam Jesus?

Cada um dos quatro evangelhos é uma biografia histórica. Mateus e João foram escritos por seguidores próximos a Ele. Marcos registra as memórias de Simão Pedro. Lucas foi um estudioso que investigou todas as histórias em seu evangelho.¹⁶

Testemunho oral:

Um centurião romano testemunhou: "Realmente este homem era o Filho de Deus!"¹⁷

Os evangelhos contêm registros detalhados das próprias palavras de Jesus. Alguns destes, como o Sermão da Montanha, são longos. Esse testemunho oral se tornou um testemunho escrito nos evangelhos.

Evidência física:

Tomé, um homem que não aceitou o testemunho dos outros discípulos, tocou nas mãos de Jesus e exclamou: "Senhor meu e Deus meu!"¹⁸

Tiago, irmão de Jesus que não acreditou nas palavras de Ele durante Seu ministério terreno, se tornou um crente quando viu o Senhor ressurreto.¹⁹

O cristianismo é único entre as religiões do mundo. Existem poucas evidências sobre a vida de Maomé ou Buda. Essas religiões não podem ser comprovadas verdadeiras ou falsas usando o método histórico-legal. O cristianismo pode ser comprovado verdadeiro com o mesmo tipo de evidência que usamos para comprovar a vida de qualquer outra figura histórica.

A ciência é útil para a apologética cristã? Sim. Fatos científicos corroboram a verdade da Bíblia. Eles são úteis para corroborar a verdade da Bíblia, mas a vida, morte e ressurreição de Jesus devem ser examinadas usando o método histórico-legal.

Se um ímpio disser, "Você deve comprovar o cristianismo com o método científico", mostre que eventos não repetíveis como o nascimento ou morte de alguém são provados, não pelo método científico, mas pelo método histórico-legal. Mostre a evidência histórica-legal da vida de Jesus Cristo. Isso pode remover uma das pedras de tropeço no caminho até a cruz.

Equívoco 2: O Cristianismo Deve Ser Provado Com 100% de Certeza

Um segundo equívoco sobre apologética diz: "Eu não posso aceitar o cristianismo, a não ser que exista evidências suficientes para provar com *absoluta certeza* de que seja a verdade".

¹⁶ Lucas 1:1-4

¹⁷ Marcos 15:39

¹⁸ João 20:28

¹⁹ 1 Coríntios 15:7

► Antes de ler o próximo parágrafo, como você responderia a esse equívoco? Essa afirmação é razoável?

Em sua discussão sobre essa pergunta, alguém respondeu, “Você não pode provar um evento histórico com 100% de certeza”? Essa é uma boa resposta. *Porque aconteceu no passado* e não estávamos lá, então não podemos provar nada com 100% de certeza.

Pense em alguns exemplos da história:

- Em 49 a.C., Júlio César cruzou o Rio Rubicão em seu caminho a Roma. Existe uma forma de comprovar isso com 100% de certeza? Não, nós não podemos visitar aquele dia na história para observar César. Porém, nenhum historiador nega esse evento histórico. Eles acreditam que Júlio César cruzou o rio, porque existem evidências histórico-legais suficientes para embasar esse evento.
- Em 1789, George Washington se tornou presidente dos Estados Unidos. Existe alguma forma de comprovar isto com 100% de certeza? Não, nós não podemos visitar aquele dia na história para testemunhar a posse de George. Mas nenhum historiador nega esse evento histórico.
- Em 1917, Nicolau II deixou o trono como Czar da Rússia. Existe alguma forma de comprovar isso com 100% de certeza? Não, nós não podemos visitar aquele dia na história para testemunhar a abdicação do Czar Nicolau II. Mas nenhum historiador nega esse evento histórico.

Não conseguimos provar eventos históricos com 100% de certeza. Na verdade, coletamos dados até termos evidências suficientes para decidirmos sobre o que aconteceu. Até mesmo no tribunal, o promotor não precisa entregar provas absolutas. Um júri simplesmente precisa ser convencido, *além de uma dúvida razoável*, que um crime foi cometido.

Assim é como vivemos todos os dias. Tomamos decisões baseadas em evidências suficientes, não em provas absolutas.

Como apologetas cristãos, não precisamos “comprovar o cristianismo com 100% de certeza”. Ao invés disso, precisamos mostrar que existe evidências suficientes para crer na verdade da fé cristã. A evidência histórica do cristianismo não é absoluta, mas é suficiente.

► Discuta: Se não podemos provar com 100% de certeza que o cristianismo é verdadeiro, isso significa que não podemos saber com certeza que é verdadeiro?

“Existe evidência suficiente da fé cristã para convencer a qualquer um que não se opõe a ela. Porém, não há evidências suficientes para levar alguém ao Reino de Deus se assim não o quiser.”
- Blaise Pascal,
Filósofo francês e cientista

Não pense que isso significa que nunca poderemos saber se o cristianismo é verdadeiro! Existe uma diferença entre *saber* algo absolutamente e *provar* algo absolutamente.

Deixe-me dar uma simples ilustração disso. Hoje é 15 de setembro de 2016. Eu *sei* absolutamente o que comi no café da manhã de hoje. Eu comi morangos e cereais e bebi uma xícara de café. Eu sei disso, mas não posso comprovar. Você não estava lá, eu não tirei uma foto para ter como evidência. Eu sei, mas não posso provar.

Você pode saber com absoluta certeza que o cristianismo é verdadeiro. Quando você estuda a evidência da verdade do cristianismo e toma o passo de fé necessário para aceitar a Cristo, o Espírito Santo irá confirmar em seu coração que o que você está acreditando é absolutamente verdade. Você irá viver e agir como se tivesse provas absolutas, porque tem razões suficientes para se comprometer a isso 100%. Isso é chamado de *certeza moral*. Você pode saber com certeza que a fé cristã é verdadeira mesmo que não possa prová-la 100%.

Equívoco 3: Toda Verdade É Relativa

Hoje é popular dizer: “Toda verdade é relativa”. Em outras palavras, se você acredita em algo, ela é verdade para você – mesmo que não seja verdade para os outros.

Imagine que um vidro com veneno estivesse em uma mesa na sala. Imagine que você entrou na sala com sede e tomou um gole, pensando que o vidro contivesse água. Mesmo que acreditasse completamente que o vidro estivesse cheio de água, ficaria doente.

Acreditar em algo não o torna verdade. Verdade é verdade, independentemente de nossa crença. Acreditar que veneno é água não muda a verdade. A verdade não é relativa.

A afirmação “toda verdade é relativa” é contraditória. Essa afirmação é absoluta, mas ela afirma que não existem afirmações absolutas. Se toda verdade é relativa, a afirmação “toda verdade é relativa”, não é verdade!

Imagine esta conversa entre um cristão (Thomas) e um agnóstico (Aldo).

Aldo: “O evangelho pode ser verdade para você; não é para mim”.

Thomas: “Então toda verdade é relativa?”

Aldo: “Sim! Exatamente isso”.

Thomas: “Você está dizendo que *nada* é absoluto. Não existe nada que seja verdade em todas as situações?”

Aldo: “Exatamente! O cristianismo pode ser verdade para você, mas não é para mim”.

Thomas: “Isto é muito interessante! Você está me dizendo que absolutamente nada é absoluto. Se você estiver certo, você deve estar errado!”

Você entende? É contraditório. Não pode ser verdade em todos os casos que nada é verdade em todos os casos. A afirmação “não existem absolutos” é apresentada como uma afirmação absoluta. Isso não pode ser verdade.

Vamos continuar a conversa de Aldo e Thomas. Thomas irá levar Aldo a conclusões melhores sobre a natureza da verdade. Você pode ter conversas parecidas ao perguntar o mesmo tipo de perguntas que Thomas faz. Pratique ou encene este diálogo:

Thomas: "Então, Aldo, como você define a verdade?"

Aldo: "Verdade é o que você acredita".

Thomas: "Ok. Bem, você poderia acreditar em algo que é falso?"

Aldo: "Sim".

Thomas: "Então a verdade não é o que você acredita, não é?"

Aldo: "Acho que não".

Thomas: "Se eu te dissesse que está chovendo fora desta sala agora, isto seria verdade ou uma afirmação falsa?" [Não está chovendo fora do lugar onde eles estão conversando.]

Aldo: "Seria uma afirmação falsa".

Thomas: "Por que seria falso?"

Aldo: "Porque, na realidade, não está chovendo".

Thomas: "Exatamente. Minha afirmação não equivale à realidade. Para uma alegação ou afirmação ser verdade, ela deve corresponder com a realidade. Uma alegação é falsa quando não corresponde com a realidade. A melhor definição de verdade é: verdade é uma ideia ou afirmação que corresponde com a realidade. Se este for o caso, a verdade é algo que descobrimos ou que criamos?"

Aldo: "Algo que descobrimos".

Thomas: "Exatamente. É algo que descobrimos ou que é revelado a nós. Isto significa que a verdade existe fora de nós mesmos; é objetiva. Não é algo que criamos, mas algo que encontramos. Este sendo o caso, devemos nos tornar procuradores da verdade. Existem respostas reais e objetivas para as grandes perguntas filosóficas da vida (como de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos), e é do nosso interesse descobrir as respostas".

Equívoco 4: Sinceridade É Mais Importante que a Verdade

Esse equívoco está relacionado ao equívoco 3. Ele diz: "Não importa no que você acredita, com tanto que você seja sincero na sua crença. Não importa muito em quem ou no que você coloca sua fé. O importante é que você acredite em algo".

► Como você pode responder a esse equívoco?

As pessoas que acreditam no Equívoco 3 (toda verdade é relativa), frequentemente acreditam no Equívoco 4. Contudo, nós já vimos que acreditar que veneno seja água, não a torna verdade. Acreditar em algo não o torna verdade. Isso é especialmente importante em relação à salvação. Apenas acreditar que sou salvo não é suficiente. Não importa o quão sincero eu sou. É importante *no que* acreditamos. Aquilo em que acreditamos é chamado de o *objeto da nossa fé*.

O objeto da nossa fé é importante. Novamente, vamos ilustrar isso com um exemplo da vida real. Imagine duas pessoas na beira de um precipício. Thomas diz: "Eu devo encontrar uma ponte forte que eu confie para me levar ao outro lado do desfiladeiro". Aldo diz, "não importa se a ponte é forte, desde que eu acredite sinceramente". Qual deles irá cruzar o desfiladeiro em segurança?

Existe apenas uma pessoa que pode nos salvar: Jesus Cristo. Devemos colocar nossa fé nEle. Não nos trará nada de bom colocarmos nossa fé em alguém ou em alguma coisa que não pode nos salvar, não importa quão sincero somos.

Nós não somos salvos pela nossa fé; somos salvos por *Cristo* quando colocamos nossa fé nEle. Somos salvos *pela* graça de Cristo *através* da fé.²⁰ Apenas Cristo pode trazer salvação.

Não é nem a *força* de nossa fé que nos salva; é o *objeto* de nossa fé. Imagine duas pessoas. Abdul é um muçulmano com uma forte fé nos ensinamentos de Maomé. Nestor é um cristão que ainda está fraco na sua fé. A fé de Nestor é real, mas fraca.

► Quem está salvo: Abdul com sua forte fé em Maomé ou Nestor com sua fraca (mas real) fé em Cristo?

O cristão é o único salvo, mesmo que tenha fé mais fraca. Por quê? Porque ele tem sua fé na pessoa certa.

Muitas pessoas dizem que uma pessoa pertencente a qualquer religião será salva, desde que seja sincera. Desde que acredite que a estrada que está é certa, ficará bem. Vamos ver como isso funciona.

²⁰ Leia Efésios 2:8-9

► Olhe este mapa do estado de Iowa nos Estados Unidos.²¹ Qual estrada vai de Des Moines a Davenport?



A resposta é a interestadual 80. Se eu dirigir pela interestadual 35 saindo de Des Moines e acreditando sinceramente que levaria a Davenport, ela me levaria a Davenport? Não!

Acreditar que uma estrada em particular me levará a um lugar, não significa que irá. Eu devo estar na estrada certa. Da mesma forma, acreditar que estou no caminho para o céu, não significa que esse trajeto me levará para lá. Eu devo realmente estar no caminho certo. O escritor de Provérbios alertou: "Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte".²² Jesus disse: "Eu sou o caminho... Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim" (João 14:6). Qualquer outro caminho que não seja Jesus, não nos levará ao céu.

Apologética em Ação – A Conversão de Josh McDowell

Quando era um adolescente crescendo em Michigan, Josh McDowell (1939-)²³ buscava respostas para três grandes questões: *Quem eu sou? Por que estou aqui? Para onde estou indo?*

Josh procurou por respostas a essas questões na igreja, mas não as achou na igreja que ia. Procurou na educação secular, mas descobriu que seus professores e seus colegas não tinham respostas para essas grandes questões. Josh pensou que as respostas a essas

²¹ "Iowa" was created by SGC with open data from NED and Wiki Commons, available from <https://www.flickr.com/photos/sgc-library/52344115203>, public domain (CC0).

²² Provérbios 14:12

²³ Este material é adaptado do testemunho de Josh McDowell retirado de <https://www.cru.org/us/en/how-to-know-god/my-story-a-life-changed/my-story-josh-mcdowell.html> 18 de abril de 2020..

questões poderiam ser encontradas nas festas, mas descobriu que a emoção das festas logo acabava – e ele continuava confuso sobre seu propósito de vida e seu destino.

As pessoas a sua volta pensavam que ele era feliz, mas ele estava vazio. Durante esse tempo, ele viu um grupo de alunos e de professores que eram felizes e pareciam ter paz interior.

Um dia, Josh se sentou para conversar com esses alunos. Quando eles mencionaram a fé deles em Deus, Josh os zombou: “O cristianismo é para fracos, não para intelectuais”. Porém, ficou tão impressionado por essas pessoas que perguntou a um deles: “Por que vocês são tão diferentes de todos os outros alunos e professores deste *campus*? O que mudou suas vidas?” A resposta da aluna o surpreendeu. Ela disse: “Jesus Cristo”.

Quando Josh argumentou que não poderia crer em Jesus, seu amigo o desafiou a fazer um estudo atencioso das alegações de Jesus Cristo: que Ele é Filho de Deus, que viveu como um humano na terra, que morreu na cruz pelos pecados da humanidade, que foi enterrado e ressuscitou três dias depois e que ainda está vivo e pode mudar a vida de uma pessoa hoje.

Josh aceitou o desafio para provar que a história do cristianismo não era verdade. Como um estudante de Direito, Josh sabia como examinar evidências. Ele começou estudando a Bíblia. Queria encontrar evidências de que a Bíblia não era confiável.

Por meses, Josh estudou as evidências da Bíblia. O que ele encontrou mudou sua vida. Descobriu que o Antigo e Novo Testamento eram um dos documentos mais confiáveis no mundo antigo. Isto o forçou a uma pergunta mais difícil: “Jesus foi mais do que um carpinteiro? Ele era verdadeiramente o Filho de Deus?” Josh chegou à conclusão de que Jesus realmente era o Filho de Deus.

Uma vez que nossa mente encontra a verdade do evangelho, estamos prontos para encarar a questão de nosso coração. Depois de reconhecer a verdade da Bíblia, Josh ainda não estava disposto a aceitar Cristo como seu Senhor. Existiam duas razões para sua relutância: prazer e orgulho.

Josh sabia que se tornar um cristão pararia seus prazeres pecaminosos e requeria que deixasse o controle de sua vida. Josh disse: “Eu era um campo de batalha ambulante. Minha mente me dizia que o cristianismo era verdade, mas minha vontade estava resistindo a isso com toda a energia que podia juntar”.

Ele também lutou contra seu orgulho. Se o evangelho era verdade, todas as suas crenças anteriores estavam erradas. Josh encarou as mesmas lutas que C.S. Lewis. Porém, depois de meses de luta, Josh McDowell se tornou cristão.

Daquele momento em diante, sua vida mudou. A apologética quebrou as barreiras intelectuais para a crença. Então, o Espírito Santo o levou a um lugar de crença. Como

cristãos, podemos usar a apologética para levar os incrédulos a um lugar onde ficarão abertos para ouvir a voz de Deus.

Conclusão

Jia ouviu respeitosamente a pergunta de Lee: “Você pode comprovar a morte e ressurreição de Jesus usando o método científico?” Ela se lembrou que “as armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas”.²⁴ Ela rapidamente orou para que Deus a desse a habilidade de comunicar com poder divino.

Jia respondeu: “Lee, deixe-me perguntar uma coisa. Você conhece a história da China muito bem. Se responderes minha pergunta, estarei pronta para responder a sua. Pode ser?” Lee tinha certeza de que poderia responder à pergunta de Jia, então disse com confiança: “Claro!”

Jia disse: “Eu tenho tido dúvidas sobre Sun Yat-sen. Nossos livros de história nos dizem que ele fundou a República da China. Ele é até chamado de ‘Pai da Nação’. Mas você pode comprovar *cientificamente* e com 100% de *certeza* que Sun Yat-sen viveu?”

Lee riu. “Que pergunta boba! Claro, Sun Yat-sen viveu! Isto é fácil de provar. Deixe-me encontrar um jornal de 1925. Irá mostrar quando o Presidente Sun morreu.”

Jia interrompeu com um sorriso: “Não, não, não! Lembre-se que você pediu uma prova *científica*. Isto significa que você deve repetir um evento várias vezes enquanto registra os resultados. Esperarei aqui enquanto você maneja fazer o Sun Yat-sen renascer!”

“Isto não é justo”, Lee falava fortemente. “É impossível reproduzir a vida de Sun Yat-sen, mas sabemos que ele viveu! Temos testemunho escrito de autores de seu tempo; temos discursos que foram escritos por pessoas que o ouviram falar; até temos fotos do Presidente Sun. Você não pode ignorar essa prova histórico-legal, pode?”

“Você está certo”, Jia disse. “Eu acredito que Sun Yat-sen viveu. Eu não posso provar cientificamente com 100% de certeza, mas existem boas evidências de sua vida. Essa é a mesma razão pela qual creio que Jesus viveu, morreu e ressuscitou dos mortos. Os evangelhos foram escritos por pessoas que O conheciam bem; Mateus escreveu os sermões de Jesus; alguns dos grandes incrédulos se tornaram crentes quando viram a evidência física da ressurreição”.

“O evangelho chegou à China através da Índia, e foi levado à Índia por um apóstolo chamado Tomé. Lee, você me lembra Tomé. Eles o chamavam de “Tomé da dúvida” porque ele disse: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos... não creerei”.²⁵ Lee, dois mil anos atrás, Tomé teve as mesmas dúvidas que você tem. Mas ele abriu sua mente para a evidência – e sua vida mudou para sempre. A mesma coisa pode acontecer com você. A

²⁴ 2 Coríntios 10:4

²⁵ João 20:25

evidência está registrada nos evangelhos. Leia, deixe Deus falar e você irá encontrar boas razões para crer”.

Tarefas da Lição 2

(1) Apologética e a Cabeça: Você começará a próxima aula com um teste. Estude cuidadosamente essas questões em preparação para o teste.

(2) Apologética e o Coração: Ore pelo ímpio com quem você conversou semana passada. Ore a fim de que Deus abra seus olhos para a verdade. Ore para que Deus lhe dê as respostas enquanto fala com ele no futuro. Agradeça a Deus pela oportunidade de ser uma testemunha para essa pessoa.

(3) Apologética e as Mãos: Fale com alguém que acredita em pelo menos um dos quatro equívocos desta lição. Para determinar se alguém acredita nesses equívocos, pergunte questões como:

- “Como o cristianismo deveria ser comprovado, se puder ser comprovado?”
- “Quantas provas você precisaria para crer no cristianismo?”
- “O que é a verdade?”
- “A verdade é relativa?”
- “Quão importante é que você creia na coisa ou pessoa certa?”

Pergunte ao não-crente as suas razões para crer no que crê. Pergunte se ele permitiria que você compartilhasse suas anotações desta lição. Se ele permitir, compartilhe as ilustrações e exemplos da lição. Não seja argumentativo, mas dê respostas simples e claras aos equívocos que o não crente possa ter. Tome notas sobre sua conversa para compartilhar na sua próxima aula.

Teste da Lição 2

- (1) Quais são os elementos principais do método científico?
- (2) No lugar do método científico, eventos históricos devem ser comprovados por qual método?
- (3) Quais são os três tipos de evidências usados para provas histórico-legais?
- (4) Por que dizemos: "Você não pode provar um evento histórico com 100% de certeza"?
- (5) Se você não pode *provar* algo com absoluta certeza, mas tem prova suficiente para ter uma convicção interna de que aquilo seja verdade (e você está disposto a viver de acordo com esta convicção), você tem _____.
- (6) A ideia de que toda verdade é relativa é _____. Isso não pode ser verdade.
- (7) O que é a verdade?
- (8) Não é suficiente acreditar. Devemos colocar nossa fé no _____ certa.
- (9) Liste os quatro equívocos sobre apologética estudados nesta lição. Dê uma breve resposta para cada um.
- (10) Escreva 2 Coríntios 10:4-5 de memória.

Lição 3

Existe um Deus?

Introdução

Jia não viu seu amigo Lee por duas semanas. Quando ela perguntou a um vizinho, ficou sabendo da triste notícia de que a mãe de Lee havia morrido depois de ter tido uma longa doença. Lee tinha ido de volta para Taoyuan para estar com sua família.

Quando Jia viu Lee algumas semanas depois, ela expressou seus sentimentos pela morte de sua mãe. Lee agradeceu a sua gentileza, mas depois falou com raiva: "É por isso que não posso crer no Deus cristão. Se existe um Deus, por que Ele permitiu que minha mãe sofresse tanto? Você diz que seu Deus é todo poderoso e amoroso. Se ele realmente amava a minha mãe e verdadeiramente tinha poder para parar o sofrimento dela, por que Ele a deixou sofrer tanto? Talvez exista um deus, mas ele não tem o poder para nos ajudar. Talvez exista um deus, mas Ele não se importa de verdade com o nosso sofrimento. Ou talvez não exista um deus. Acredito que estamos sozinhos no universo".

► Como você responderia a Lee?

Alguém Poderia Saber Se Não Existe um Deus?

Alguém pode saber com certeza que não existe um deus? Imagine todo o conhecimento no universo como um grande círculo. Agora, imagine o seu conhecimento como um círculo dentro do conhecimento total no universo.

A menos que o círculo do seu conhecimento se compare ao círculo de todo conhecimento no universo, você não sabe tudo! Se seu conhecimento atual não inclui o conhecimento sobre a existência de Deus, poderia ser que Deus existe no círculo mais amplo de conhecimento, e não no seu. Você precisaria ter todo o conhecimento do universo para provar que Deus não existe. Muitos não crentes admitem isso, e concordam que existe a possibilidade de Deus existir, mas ainda não O descobriram.

Se é possível que Deus exista, uma pessoa honesta deve estar disposta a examinar as evidências da existência de Deus. Pessoas como C.S. Lewis e Josh McDowell as examinaram e vieram a crer que Deus existe e que se revelou a nós através da Bíblia.

Esta lição examinará as evidências sobre a existência de Deus. Veremos que existem muitas razões para crer que Deus existe.



Evidências Sobre a Existência de Deus: O Argumento Cosmológico

A palavra *cosmológico* vem da palavra *cosmos*, que significa “mundo”. O **argumento cosmológico** demanda uma explicação adequada sobre a existência do mundo. Esse argumento pergunta: “Por que o mundo existe?” E conclui: “O mundo existe porque foi criado por Deus – um Ser pessoal, eterno e autoexistente”.

O argumento cosmológico começa com a ideia de que tudo deve ter uma explicação adequada. Por exemplo, imagine que você me perguntou: “De onde vem essa cadeira onde você está sentado?” Imagine que eu respondi: “A cadeira apenas aconteceu, ninguém a fez; ninguém a trouxe para esta sala, ela simplesmente apareceu”. Você sabe que isso está errado. Tudo deve ter uma explicação adequada, incluindo o universo como um todo.

O argumento cosmológico tem três premissas e uma conclusão:²⁶

Premissa A: O universo não poderia ter vindo do nada.

Premissa B: O universo não poderia ter sempre existido da forma que ele é.

Premissa C: O universo não poderia ter surgido de uma matéria impessoal ou de uma energia.

Conclusão: Portanto, o universo deve ter sido criado por um Ser pessoal, eterno e autoexistente.

Vamos discutir explicações possíveis sobre o universo.

Algumas Pessoas Dizem que o Universo Veio do Nada

Como o nada poderia produzir algo? O nada deveria ser alguma coisa para poder produzir outra coisa. Se dizemos que o universo criou a si mesmo, devemos dizer que o universo existia antes de existir. O universo teria que *ser* e *não ser* ao mesmo tempo. Isso é contraditório. Algo não pode existir e não existir ao mesmo tempo.

Algumas Pessoas Dizem que o Universo Sempre Existiu como Ele É

As duas **leis da termodinâmica** mostram que é impossível que o universo tenha sempre existido como ele é.

A **primeira lei da termodinâmica** fala que a matéria/energia não pode ser criada nem destruída. A **segunda lei da termodinâmica** fala que a energia utilizável no universo está sendo convertida lentamente em energia não utilizável. Quando você coloca as duas leis juntas, elas mostram que o universo começou com uma quantidade fixa de energia utilizável que está lentamente esgotando.

²⁶ Argumentos, das premissas até uma conclusão, são uma forma de lógica estabelecida. Uma premissa é uma simples afirmação. Em um válido argumento lógico, se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão também será.

Qual é o significado disso? O universo está lentamente morrendo. Se ele sempre existiu como é agora (incluindo as leis naturais do universo), a energia no mundo já teria esgotado, tudo estaria na mesma temperatura e nós todos estaríamos mortos.

Algumas Pessoas Dizem que o Universo Surgiu da Matéria ou da Energia

Se o universo surgiu de uma força impessoal, os únicos fatores que produziram o universo são impessoais. É impossível que algo sem personalidade crie personalidade. Mas os humanos têm personalidade. Se o impessoal não pode produzir personalidade, os humanos devem ter sido criados por um Ser pessoal e eterno.

Se Nenhuma Outra Explicação For Suficiente, o Universo Deve Ter Sido Criado por um Ser Pessoal, Eterno, Autoexistente e Autossuficiente

Já que as outras opções não são válidas, a única explicação razoável para o universo é um Criador autoexistente.

Outra abordagem do argumento cosmológico tem duas premissas que levam a uma conclusão:

Premissa A: Tudo o que começa a existir tem uma causa.

Premissa B: O universo começou a existir.

Conclusão: O universo tem uma causa.

A premissa A é sustentada pelo fato de que uma coisa não pode surgir a partir do nada. Cientificamente, isto foi constantemente verificado. Nossa experiência comum confirma isso.

"Ninguém demonstrou como o tempo somado ao acaso pode produzir a complexidade do universo, quanto menos a personalidade do homem."
- Adaptado de Francis Schaeffer, *He Is There and He Is Not Silent*

A premissa B é sustentada pela expansão do universo e pela segunda lei da termodinâmica. A maioria dos cientistas concordam que o universo teve um começo.

Se a premissa A e a B são verdadeiras, logo, a conclusão também é: o universo tem uma causa. Como seria essa causa? Ela deve ser sem causa (uma regressão infinita de causas é impossível), não física e inimaginavelmente poderosa. A Causa deve ser altamente inteligente para trazer um projeto tão interligado e ordem no universo. Até podemos argumentar que a Causa é uma pessoa.²⁷ Uma razão para a Causa ser pessoal é porque

²⁷ Alguém poderia argumentar que uma causa pessoal é a única forma de explicar como uma causa atemporal pode produzir um efeito temporal (o começo do universo). Sem uma vontade, não haveria uma causa permanente sem um efeito permanente. Um ser pessoal com livre arbítrio poderia trazer algo espontâneo e novo, como a criação do universo. Para uma explicação mais detalhada deste argumento, leia William Lane Craig sobre o argumento cosmológico para a existência de Deus. Seu livro, *Em Guarda: Defenda a fé cristã com razão e precisão* (Vida Nova, 2011), dá uma boa apresentação sobre o assunto.

criaturas pessoais como nós – com poder, inteligência e vontade – não poderiam surgir de algo que não tem essas características. Este ser pessoal, todo poderoso é Deus!

Esse é o argumento cosmológico da existência de Deus. Aqui estão algumas questões para perguntar quando estiver conversando sobre a primeira causa:

“Você concorda com a vasta maioria de cientistas de que o universo teve um começo?”

Se disserem, “sim”, pergunte:

“Você acredita que alguma coisa [como o universo] pode vir do nada?”

Se disserem, “não”, pergunte:

“Então, se algo existe agora, é porque alguma coisa deve ter sempre existido, certo?”

“Esta coisa que sempre existiu precisaria ter poder, inteligência e vontade para criar tudo no universo?”

“Você não acha que se este ser eterno e todo poderoso teve todo o trabalho de nos colocar aqui, ele não nos contaria o porquê de ter feito isso?”

“De acordo com a Bíblia, a razão pela qual Deus nos colocou aqui é para termos um relacionamento pessoal com Ele.”

Evidências Sobre a Existência de Deus: O Argumento Teleológico

Um argumento relacionado ao argumento cosmológico é o **argumento teleológico**. A palavra *teleológico* vem da palavra grega *telos*, que significa “objetivo”. Tem relação com propósito ou projeto.

O argumento teleológico pergunta: “Como o universo ganhou seu projeto detalhado?” Ele conclui que “o projeto interligado no universo requer um Criador”.

Deve existir um objetivo ou propósito guiando nosso universo. Vamos ver alguns exemplos da ciência.

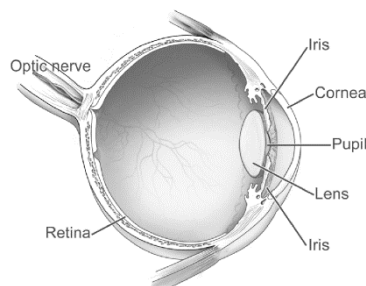
“Suponha que não exista inteligência por trás do universo, nenhuma mente criativa. Neste caso, ninguém criou meu cérebro para o propósito de pensar. Mas, se assim for, como posso confiar no meu próprio pensamento? Seria como derramar um jarro de leite e esperar que do jeito que cair, irá formar o mapa de Londres. Mas se não posso confiar no meu próprio pensamento, não posso confiar nos argumentos que levam ao ateísmo. Eu não tenho razões para ser um ateu, ou outra coisa. A não ser que eu creia em Deus, não posso crer no pensamento: então, nunca posso usar o pensamento para desacreditar em Deus”.

C.S. Lewis

The Case for Christianity

O Olho

O olho humano²⁸ é um projeto bem interligado. Cada parte do olho tem um propósito no projeto total. Nenhuma parte do olho “evoluiria” até que o olho estivesse completo. A íris do olho é inútil sem o resto do olho.



Todas as partes do olho devem ter aparecido ao mesmo tempo. Isto descreve a criação, não a evolução. É impossível que uma estrutura com esse desenho e propósito tenha vindo à existência por acaso.²⁹ O único projetista que poderia criar um projeto tão interligado é Deus.

DNA

Uma cadeia de DNA³⁰ sozinha é mais complexa do que o computador moderno mais avançado. Todas as informações de cada corpo humano estão contidas em uma cadeia do DNA humano, que ocupa menos espaço do que o ponto final em uma frase escrita.



A quantidade de informação que poderia ser guardada no volume de uma cabeça de alfinete de DNA é equivalente a uma pilha de livros 500 vezes mais alta do que a distância entre a Terra e a lua. O argumento teleológico diz que a complexidade do DNA humano requer um criador de grande inteligência. O único criador capaz disso é Deus.

O Ambiente da Terra

Você já considerou a maravilha da localização da Terra no universo? Se estivéssemos mais próximos do sol, seríamos queimados. Se estivéssemos mais longe, congelaríamos até morrer. A atmosfera da Terra é a medida certa para sustentar a vida. Tudo o que é necessário para a vida é providenciado no planeta Terra. Isso implica que a Terra e a sua atmosfera foram feitas para nós por um Ser inteligente que criou um mundo com um propósito. A Terra não é o resultado do acaso. A Terra foi criada por Deus para um propósito.

Evidência Sobre a Existência de Deus: O Argumento Moral

O argumento moral da existência de Deus pergunta: “Por que a humanidade tem um senso nato de certo e errado?” E responde: “O senso de certo e errado da humanidade vem de Deus, o Legislador Supremo que nos dá moralidade”.

²⁸ Image: "Human eye diagram-sagittal view-NEI", National Eye Institute, National Institutes of Health, retrieved from https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Human_eye_diagram-sagittal_view-NEI.jpg, public domain.

²⁹ Para aprender mais sobre o projeto de Deus para o olho, visite www.answersingenesis.org/go/eye.

³⁰ Image: "Acido desoxirribonucleico (DNA)" by Kadumago retrieved from <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=87888168>, licensed under CC BY 4.0, desaturated from the original.

Este argumento foi feito por C.S. Lewis no livro *Cristianismo Puro e Simples*. Ele escreveu sobre um senso de “dever” que pessoas de todas as culturas têm. Mesmo que as diferentes culturas discordem sobre o que é certo e errado, todas as pessoas de todas as culturas sabem que “devem” fazer algumas coisas e “não devem” fazer outras coisas. De onde veio este senso de “dever”? O argumento moral diz que este senso moral de certo e errado deve vir de um Legislador Supremo.

Aqui está o argumento formal lógico:

Premissa A: Se Deus não existe, valores objetivos morais e deveres não existem.

Premissa B: Valores objetivos morais e deveres existem.

Conclusão: Portanto, Deus existe.

A premissa A fala que, separado de Deus, não poderia existir moralidade objetiva. Moralidade não poderia ser a mesma para todos, se não existisse um Legislador pessoal transcendente a quem nós todos prestamos contas. Ordens morais apenas têm sentido se existir uma pessoa que dê a ordem e outra pessoa que recebe. Se existem algumas ordens que se aplicam igualmente a todas as pessoas no mundo, deve existir uma pessoa transcendente de onde essa ordem veio e diante de quem todas as pessoas são responsáveis. Além disso, a culpa moral é apenas apropriada quando as leis de uma pessoa são violadas. A culpa não vem simplesmente da quebra da lei. Uma pessoa (autoridade maior) deve estar envolvida.

A premissa B fala que os valores morais existem objetivamente. Eles são válidos independentemente de alguém acreditar ou não neles; eles são descobertos, não inventados. Até mesmo alguns ateus admitem isso. Por exemplo, o ateu Peter Cave disse: *“Qualquer argumento cético que seja levantado contra nossa crença de que matar um inocente é moralmente errado, ainda temos mais certeza de que matar é moralmente errado do que aquilo que o argumento diz... Torturar uma criança inocente por pura diversão é moralmente errado”*.³¹ Algumas coisas são reconhecidas como erradas em todas as culturas e em todos os tempos.

Se a premissa A e B estão corretas, logo, a conclusão de que Deus existe também deve ser verdadeira.

► Leia Romanos 2:12-16. O que Paulo ensina sobre a lei moral escrita no coração daqueles que não tem a Bíblia?

³¹ Tradução livre.

A #1 Objeção à Existência de Deus: O Mal e o Sofrimento

A objeção mais comum à existência de Deus é esta: "Se existe um deus bom e onipotente, por que existe o mal e o sofrimento no mundo? A existência do mal prova que não existe um deus bom e onipotente". Frequentemente, essa objeção é apresentada assim:

Premissa A: Um deus bom não permitiria o sofrimento no mundo.

Premissa B: Um deus todo-poderoso poderia remover todo o sofrimento.

Conclusão: Portanto, não existe um deus bom e todo-poderoso.

As pessoas esperam que um deus bom e todo poderoso imediatamente lide com o pecado e com o sofrimento. Elas dizem que se Deus fosse bom e todo poderoso, Ele manteria o mundo livre de dor e de maldade. Como respondemos a esta questão: "Por que existe maldade no mundo?"

Como você responderia a esta pergunta: "Se Deus é bom e todo-poderoso, por que Ele permite a maldade no mundo?"

Aqui estão algumas respostas a essa objeção:

A Maldade é Resultado do Livre Arbítrio do Homem em Desobedecer a Deus

Existe maldade no mundo, porque os primeiros humanos abusaram de sua liberdade e escolheram desobedecer a Deus. O sofrimento é a consequência da desobediência humana.

Adão e Eva desobedeceram a Deus e, como resultado, o mundo todo foi amaldiçoado.³² Até mesmo pessoas inocentes sofrem por causa dessa maldição.

Alguns perguntarão: "Mas por que Deus fez criaturas livres? Se Deus tivesse feito humanos sem o poder de escolher o pecado, não haveria sofrimento no mundo".

Uma resposta a essa pergunta é que Deus criou a humanidade para o amor e para o relacionamento. Amor é impossível sem livre arbítrio. Deus deu à humanidade a liberdade de escolher o amor; ou escolher a rebelião.

O Problema da Maldade Indica que Existe um Deus

Lembre-se do argumento moral da existência de Deus. O problema da maldade indica que existe um Deus. Não saberíamos que a maldade existe sem um padrão absoluto de certo e errado. Esse padrão absoluto de certo e errado deve vir de um Legislador Absoluto, que é Deus.

Se não existir um Legislador, você não pode dizer que existe maldade no mundo. Sem um Legislador, o que você chama de maldade, eu posso chamar de bom. Se eu escolher roubar

³² Leia Gênesis 3:14-19 e Romanos 8:20-23

seu dinheiro, não é nem certo nem errado; é apenas uma escolha. Apenas um Legislador estabelecerá o certo e errado absoluto.

É apenas quando aceitamos uma lei moral de certo e errado que encaramos a existência do mal. O problema da maldade sugere que existe um Deus bom. Porém, se Deus é bom e todo-poderoso, por que Ele permite o mal no mundo?

Deus Proveu uma Resposta ao Problema da Maldade e do Sofrimento

Alguns perguntarão: “Por que Deus não faz alguma coisa em relação à maldade e ao sofrimento no mundo? Por que Ele permite que o sofrimento continue?”

A resposta é que Deus *já* fez algo. Em Jesus, o Deus de infinito amor entrou na história humana e se tornou parte do mundo caído em que vivemos. Ele tomou para Si o sofrimento e, até mesmo, a morte, e então destruiu a morte em Sua ressurreição. Por causa da expiação de Cristo, podemos ser libertos do pecado e, um dia, escapar do nosso sofrimento para sempre.

Por que está demorando tanto para a nossa dor ser removida? Ainda vivemos em um mundo caído; e Deus está primeiramente lidando com o pecado, como a causa máxima do nosso sofrimento. Lidar com o pecado leva tempo, porque as pessoas são intencionais.

O fato de que o sofrimento é o resultado da maldade moral não significa que todo sofrimento é o resultado direto do pecado individual. Todos experimentam a dor por causa do pecado de Adão, não necessariamente por causa do seu próprio pecado. No nosso mundo caído, até os inocentes sofrem injustamente por causa do pecado de outros. Mas em um momento, todo sofrimento irá cessar para aqueles que deixam Deus lidar com o pecado no seu coração e na sua vida.

Mesmo quando experimentamos a dor agora, temos o conforto de Deus. Como cristãos, temos a segurança de que “sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam”.³³ Embora possamos não entender, Deus tem um propósito para o que Ele permite em nossa vida. Deus toma nossa dor e a usa para o nosso bem. Ele usa a dor na nossa vida para atrair pessoas a um relacionamento com Ele. C.S. Lewis disse: “Deus sussurra em nossos ouvidos por meio de nosso prazer, fala-nos mediante nossa consciência, mas clama em alta voz por intermédio de nossa dor; este é seu megafone para despertar o homem surdo”.³⁴

Apologética em Ação– O Testemunho de Lee Strobel

Adaptado de Lee Strobel (1952-): ³⁵

³³ Romanos 8:28

³⁴ C.S. Lewis, *O Problema da Dor*, (Thomas Nelson Brasil, 1ª ed., 2021).

³⁵ Esta transcrição foi adaptada do testemunho de Lee Strobel, "Atheist to Evangelical." Retirado de <https://youtu.be/E8IE9Y4wudk> 5 de março de 2021..

Fui um ateu a maior parte da minha vida. Pensava que a ideia de um criador todo amoroso, todo poderoso era estúpida. Meu conhecimento é em Jornalismo e Direito. Tendo a ser cético. Eu era o redator jurídico do jornal Chicago Tribune. Então, eu precisava de evidências antes de acreditar em alguma coisa.

Um dia, minha esposa disse que ela tinha se tornado uma seguidora de Jesus Cristo. Pensei que este fosse o fim do nosso casamento. Mas eu logo vi mudanças positivas em seus valores, no seu caráter, na forma que ela se relacionava comigo e com as crianças. Era atrativo e me fez querer investigar sua nova fé.

Fui à igreja um dia e ouvi a mensagem de Jesus de uma forma que eu poderia entender. Ouvi que o perdão é um presente gratuito, que Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados e que podemos passar a eternidade com Ele. Eu ainda era um ateu, mas eu saí dizendo: "Se isso é verdade, tem grandes implicações na minha vida".

Por quase dois anos, usei meus treinamentos jornalísticos e jurídicos para investigar a verdade do cristianismo. Em 8 de novembro de 1991, percebi que para ser um ateu, eu teria que ignorar todas as evidências que apontavam para a verdade do evangelho. Não poderia fazer isso. Eu fui treinado no jornalismo e no direito para responder à verdade. Então, naquele dia, recebi Jesus Cristo como meu perdoador e como meu líder. Assim como minha esposa, minha vida começou a mudar. Meus valores, meu caráter, o propósito da minha vida começou a ser transformado. Quando olho para trás, não posso comparar minha vida antiga com a aventura e a alegria de seguir Jesus Cristo.

Conclusão

Enquanto Jia se preparava para responder Lee, ela sentiu o Espírito Santo dizendo que a resposta à pergunta de Lee era mais do que uma resposta intelectual. Ela deveria falar ao seu coração, não apenas a sua cabeça.

Jia disse a Lee: "Primeiro, quero que saiba que sinto sua dor. Você é meu amigo e quando você se machuca, eu também me machuco. Mais do que isso, quero que saiba que Deus sente sua dor. Deus o Pai viu quando seu Filho amado morreu em uma cruz. Ele conhece a dor de perder alguém próximo a Ele".

"Não posso explicar todo o sofrimento no mundo, mas sei que Deus criou um mundo sem sofrimento. Ele criou um mundo perfeito sem morte. Infelizmente, nosso primeiro pai, Adão, se rebelou contra Deus e trouxe o pecado a este mundo. O pecado trouxe sofrimento e morte. Adão sabia antes de desobedecer a lei de Deus que seu pecado traria morte ao mundo. O homem quebrou o mundo perfeito que Deus criou. Cada um de nós continua a corrente de pecado que começou com Adão. Todos nós desobedecemos a lei de Deus".

“Por causa do pecado de Adão, nascemos em um mundo ferido. Vivemos em um mundo caído. Porém, Lee, posso te contar duas coisas para serem lembradas em meio as suas lágrimas?”

“Primeiro, o próprio Deus se tornou parte do nosso mundo sofrido. Ele enviou Seu Filho para ser parte do nosso mundo. Enviou Seu Filho para morrer, para que nosso mundo pudesse, um dia, ser liberto da maldição do pecado”.

“Segundo, porque Deus enviou Seu Filho, você pode ter vida eterna. A mesma Bíblia que alerta sobre as penalidades do pecado, promete que aqueles que aceitam Jesus Cristo, terão vida eterna. Esse livro promete que um dia, Deus “enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor”.³⁶

“Lee, imagine um Deus que nos amou tanto que enviou Seu Filho para morrer e prover a cura para a morte. Este é um Deus que é todo poderoso, mas que se entregou por amor a nós. Esse Deus lhe ama com um amor maravilhoso”.

Tarefas da Lição 3

(1) Apologética e a Cabeça: Você começará a próxima aula com um teste. Estude cuidadosamente essas questões em preparação para o teste.

(2) Apologética e o Coração: Às vezes é fácil “explicar” a maldade e o sofrimento; é mais difícil ter empatia no sofrimento. Ore para que Deus lhe dê um coração sensível por aqueles que estão sofrendo. Ore para que Ele fale através de você para levar conforto aos feridos.

(3) Apologética e as Mãos: Fale com um não crente sobre os argumentos da existência de Deus. Compartilhe os três argumentos desta lição. Se possível, compartilhe com o não crente com quem você falou na lição passada.

³⁶ Apocalipse 21:4

Teste da Lição 3

- (1) Qual a pergunta que o argumento cosmológico faz?
- (2) Como o argumento cosmológico responde a essa questão?
- (3) Quais são as três explicações não razoáveis sobre o universo?
- (4) Apresente o argumento cosmológico em uma forma dedutiva com duas premissas e uma conclusão.
- (5) Qual a pergunta que o argumento teleológico faz?
- (6) Como o argumento teleológico responde a essa pergunta?
- (7) Qual a pergunta que o argumento moral faz?
- (8) Como o argumento moral responde a essa questão?
- (9) Apresente o argumento moral em uma forma dedutiva com duas premissas e uma conclusão.
- (10) Qual é a objeção mais comum sobre a existência de Deus?
- (11) Dê três respostas a pergunta: "Como um Deus bom e todo-poderoso poderia existir, se existe maldade no mundo?"
- (12) Escreva Romanos 1:19-20 de memória.

Lição 4

Apologética da Criação

Introdução

Jia estava andando no parque em uma tarde de domingo. Enquanto olhava as belas flores, começou a louvar ao Criador e a pensar sobre a história da criação de Gênesis. Logo depois, ela encontrou Lee indo em sua direção.

Jia disse: "Lee, este parque não é lindo? Como você acha que ele apareceu aqui?"

Lee riu. "Você provavelmente acredita que o seu Deus invisível fez tudo isso. Mas eu conheço a ciência; *todo* verdadeiro cientista sabe que o mundo evoluiu por bilhões de anos. Criaturas simples evoluíram para criaturas mais complexas. Toda esta beleza surgiu como resultado do acaso somado a bilhões de anos."

"A diferença entre nós, Jia, é esta: sua crença no criacionismo é baseada na fé cega; minha confiança na evolução é baseada nos fatos. Você não pode nomear *um* grande cientista que acredite na criação!"

Jia disse: "Isso é muito interessante. Deixa-me te dizer algo – vamos trocar desafios. Vamos nos encontrar neste parque no próximo domingo à tarde. Irei responder ao seu desafio de nomear um grande cientista que acreditou na criação. Porém, você deve responder ao meu desafio: dê um exemplo de um objeto não- vivo que evoluiu e se tornou um ser vivo. Eu acho que sua crença na evolução é tão baseada na "fé" quanto a minha crença na criação! Vamos conversar no próximo domingo".

► O que você pensa sobre a fala de Jia? A crença na evolução é baseada na fé ou ela pode ser comprovada cientificamente? E o criacionismo?

Fé no Criacionismo ou Fé na Evolução

Nesta lição, estudaremos as evidências de que fomos criados por Deus. É incrível como alguns humanos tentam tão fortemente negar nosso Criador. Muitos livros foram escritos por pessoas que queriam negar que foram feitos por Deus.

Os evolucionistas argumentam que o criacionismo não é ciência de verdade. Falam que a ciência verdadeira não pode usar uma explicação sobrenatural para nada. Para eles, tudo deve ser explicado por causas naturais. Entretanto, as alegações tanto do evolucionismo quanto do criacionismo devem ser tomadas pela fé. Ambas são "proposições de fé". O que queremos dizer com isso?

Nem a evolução, nem a criação pode ser “cientificamente comprovada”. Ambas tentam explicar algo que aconteceu no passado. Esta é uma questão *histórica*, não uma questão científica.³⁷

Nenhum ser humano vivo hoje viu como o mundo foi formado. Nenhum de nós observou nem a criação, nem a evolução do homem. Nós devemos:

1. Confiar no relatório de alguém sobre o começo do mundo, ou
2. Procurar por pistas no mundo a nossa volta.

Podemos Confiar no Relato da Bíblia Sobre a Criação?

Faz sentido que, se Deus nos fez com a capacidade de refletir sobre nossa origem e nosso propósito, Ele nos contaria sobre a criação. Na Bíblia, Deus diz ter feito o mundo e tudo mais em seis dias. Em uma lição futura, estudaremos as evidências de que a Bíblia foi escrita por Deus. Se pudermos persuadir as pessoas de que a Bíblia veio de Deus, poderemos encorajá-las a confiarem no que Deus disse em sua Palavra sobre as origens.

Os cristãos que creem no criacionismo dizem que podemos confiar no relato de Deus sobre o começo do mundo. Acreditamos que Suas palavras em Gênesis 1-2 são relatos verdadeiros sobre a criação. Temos fé na história da criação, porque temos fé no Deus que inspirou Gênesis.

Existem Pistas no Mundo a Nossa Volta?

Enquanto tentamos convencer não cristãos sobre a veracidade da Bíblia, também precisamos apontar o mundo a nossa volta e ajudá-los a verem que os relatos bíblicos sobre as origens fazem muito sentido no nosso mundo. Não podemos usar o método científico para determinar o evento histórico da criação, porque não podemos ver o começo do universo. Porém, podemos mostrar às pessoas como as evidências científicas apoiam a visão bíblica da criação.

Um detetive procura por digitais em uma cena de crime para determinar quem cometeu o homicídio. As evidências que são deixadas apontam para a verdade. Podemos procurar por evidências científicas, como o DNA, para mostrar que *Deus* - não o tempo nem o acaso - cometeu o ato da criação. As digitais de Deus são encontradas por todos os lugares no nosso universo.

“Se você estudar ciência profundamente e por tempo suficiente, isso força você a acreditar em Deus.”

- Lorde William Kelvin

“Na ausência de qualquer outra prova, o polegar sozinho me convenceria sobre a existência de Deus.”

- Isaac Newton

“Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muita ciência nos aproxima dele.”

- Louis Pasteur

³⁷ Para rever este tópico, veja a lição 2 sobre “Equívocos sobre Apologética”.

Uma forma de abordar a evidência do mundo a nossa volta é olhando o que os evolucionistas e criacionistas esperariam ver, se suas crenças fossem verdadeiras.

► Se a evolução fosse verdadeira, o que esperaríamos ver no mundo a nossa volta?³⁸ Se a criação fosse verdadeira, o que esperaríamos ver no mundo a nossa volta?³⁹

Depois de sabermos o que cada teoria prevê, podemos perguntar: “O que vemos ao nosso redor se encaixa melhor nas expectativas do *evolucionismo* ou do *criacionismo*? Qual abordagem é mais consistente com a evidência? As observações dos cientistas se encaixam melhor no evolucionismo ou no criacionismo?”

Quando estudamos as evidências do mundo ao nosso redor, vemos que o mundo se encaixa nas expectativas do criacionismo, não do evolucionismo. Na verdade, a teoria da evolução é anticientífica. Ela não se encaixa na evidência do nosso mundo.

Pista #1: A Lei da Biogênese

Cem anos atrás, a maioria das pessoas acreditavam que a vida poderia aparecer de repente, vinda de algo que não fosse vivo. Pensavam que se você deixasse uma caixa com trapos em um canto por tempo suficiente, isso poderia espontaneamente gerar ratos – vindos de trapos não vivos.⁴⁰

Louis Pasteur, um cientista famoso que também era um cristão devoto, fez muitos experimentos que comprovam a lei da biogênese. Esta lei diz: **vida vem apenas de vida.**

Os evolucionistas negam essa lei básica da ciência quando dizem que a vida teve que surgir, pelo menos uma vez, de algo sem vida. A maioria dos evolucionistas pensa que a vida surgiu espontaneamente de compostos químicos primitivos (sem vida). Embora conheçam a lei da biogênese, eles não estão dispostos a aceitar que Deus criou a vida. Pelo contrário, eles insistem que a vida surgiu da matéria não-viva. Porém, nenhum cientista foi capaz de formar vida a partir de uma matéria não-viva.

³⁸ Algumas respostas corretas incluem: formas transicionais nos registros fósseis, evidência de mutação produzindo informação nova, simplicidade ao invés de complexidade, aleatoriedade em como o mundo opera, etc.

³⁹ Algumas respostas corretas incluem: evidências de um projeto, limites às variações dentro de espécies de plantas e animais, evidência de espécies distintas nos registros fósseis, leis estabelecidas da ciência que mostram que o universo foi colocado em seu lugar por um Grande Projetista imutável, etc.

⁴⁰ “Geração espontânea” é o aparecimento de vida a partir de uma matéria inanimada.

O APARECIMENTO DA VIDA	
EVOLUCIONISMO PREVÊ	CRIACIONISMO PREVÊ
A vida surge de coisas não-vivas.	A vida surge da vida.
A EVIDÊNCIA NO NOSSO MUNDO MOSTRA	
A vida surge apenas da vida.	

Pista #2: As Leis da Termodinâmica

Nós estudamos as leis da termodinâmica na lição 3, mas vamos revisá-las.

► Qual é a primeira lei da termodinâmica?⁴¹

A primeira lei da termodinâmica afirma que a matéria/energia não pode ser criada nem destruída. A matéria existente deve vir de algum lugar; não pode criar a si mesmo. Isso significa que a matéria e a energia foram criadas por uma origem externa: Deus. Nova matéria e nova energia não podem aparecer do nada.

► Qual é a segunda lei da termodinâmica?⁴²

A segunda lei da termodinâmica afirma que a energia utilizável no universo está esgotando. Ela está mudando de energia utilizável para energia inutilizável. Por exemplo, a luz do sol é produzida pela sua tremenda energia, mas a maior parte dessa energia vai para o espaço, e, mesmo o que chega à Terra, a maior parte não é conservada para uso. A energia inutilizável no universo é chamada "entropia".

Juntas, essas duas leis afirmam que existe uma quantidade fixa de matéria/energia no universo que está se tornando mais e mais inutilizável. O universo está deteriorando. Então, como isso contradiz o evolucionismo?

Evolucionistas ateus dizem que (1) a matéria/energia veio do nada ou (2) que a matéria/energia sempre existiu. A primeira opção contradiz a primeira lei da termodinâmica. (A matéria não pode surgir do nada.)

A segunda opção contradiz a segunda lei da termodinâmica. Se o universo sempre existiu com uma quantidade fixa de energia, e mais e mais dessa energia se tornou inutilizável, então, agora o universo deveria estar completamente deteriorado e não estaríamos aqui! Os evolucionistas não são científicos quando contradizem as leis da termodinâmica.

⁴¹ A resposta correta é: A primeira lei da termodinâmica afirma que a matéria/energia não podem ser criadas nem destruídas.

⁴² A resposta correta é: A segunda lei da termodinâmica afirma que a energia utilizável no universo está sendo convertida lentamente em energia inutilizável.

ENERGIA	
EVOLUCIONISMO PREVÊ	CRIACIONISMO PREVÊ
Matéria/energia veio do nada ou sempre existiu.	Matéria/energia está gradualmente se tornando inutilizável e o universo está se esgotando.
A EVIDÊNCIA NO NOSSO MUNDO MOSTRA	
Existe uma quantidade fixa de energia utilizável no universo. Essa energia está se tornando mais e mais inutilizável.	

Pista #3: O Registro Fóssil

De acordo com a teoria da evolução, formas modernas de animais gradualmente evoluíram a partir de formas mais simples, começando com uma célula. Se isso for verdade, deveríamos ver muitas formas de transição (do mais simples ao mais complexo) no registro fóssil. Porém, depois de mais de 150 anos de escavação, os cientistas ainda não encontraram evidências de formas de transição.

A falta de fósseis de transição contradiz as previsões da evolução. Por contraste, os criacionistas preveem que deve existir organismos distintos baseados em cada dia da criação, sem necessidade de formas de transição.

► Leia Gênesis 1 e liste o que Deus criou em cada dia da semana da criação.

Dia 1	Luz
Dia 2	O céu
Dia 3	Oceanos, terra e vegetação
Dia 4	Sol, lua e estrelas
Dia 5	Criaturas do mar e do céu
Dia 6	Criaturas terrestres, incluindo a humanidade
Dia 7	Deus descansou

Então, o que encontramos no registro fóssil? Encontramos espécies distintas de plantas e animais. O registro fóssil sugere que o criacionismo bíblico é muito mais razoável do que o evolucionismo.

FÓSSEIS	
EVOLUCIONISMO PREVÊ	CRIAÇÃO PREVÊ
Muitas formas de transição	Espécies distintas de plantas e animais
A EVIDÊNCIA NO NOSSO MUNDO MOSTRA	
Espécies distintas de plantas e animais sem formas de transição	

Pista #4: As Leis da Genética

► Se havia apenas dois cachorros na arca de Noé, por que temos tantas raças diferentes de cachorros hoje?

Muitos evolucionistas argumentam que as variações entre os animais, como as diferentes raças de cachorro, são provas de que a evolução ocorreu através da seleção natural. Eles dizem que as mutações genéticas produzem novas espécies de plantas e animais.

Porém, a maioria das mudanças que vemos nos animais são devidas às informações genéticas que sempre estiveram no seu DNA. Olhe a variedade de cachorros, por exemplo. As diferenças entre beagles e bulldogs são, em grande parte, o resultado da mutação genética? Não. **As leis da genética de Mendel** explicam que variadas combinações de genes produzem diferentes características nas crias. Um cocker não é tão diferente de um collie por causa das mutações, mas porque uma certa porção da população canina foi separada do resto e cruzaram diferentes raças. Os genes de um cocker já estavam no mapa genético dos cães. Embora as mutações possam ter alguns efeitos nas populações, a maioria das características que vemos nas diferentes raças caninas são o resultado da reprodução.

A reprodução pode modificar um cachorro apenas em uma quantidade limitada. Não importa quantas cruzas o dono do cachorro fizer, seus cães sempre serão cães. Um cão não se tornará um gato através da reprodução!

As mutações não podem fazer o que os evolucionistas dizem que podem fazer. Uma mutação pode modificar genes existentes e, assim, mudar a informação do DNA, mas uma mutação não pode adicionar novas informações ao DNA. Por exemplo, uma mutação pode fazer com que uma vaca nasça com uma perna extra, mas não pode fazer com que uma vaca tenha um casco de tartaruga. A vaca simplesmente não tem o material genético para produzir um casco de tartaruga. Existem limites para o quanto um organismo pode ser modificado.

Os criacionistas esperariam existir limites às mudanças entre os vários tipos de organismos. As observações da vida ao nosso redor indicam que existem limites às modificações.

Os evolucionistas esperariam ver evidências de modificação de um tipo maior de organismo para um outro. A evidência que os evolucionistas preveem não foi encontrada.

GENÉTICA	
EVOLUCIONISMO PREVÊ	CRIACIONISMO PREVÊ
Mudança de uma espécie de organismo para outra	Mudança limitada dentro de uma espécie de organismo
A EVIDÊNCIA NO NOSSO MUNDO MOSTRA	
Existe mudança limitada dentro das espécies de organismos	

Pista #5: Uma Terra Jovem

Para ter o tempo em que os animais evoluíssem ao acaso, os evolucionistas dizem que a Terra tem bilhões de anos. Nós já vimos que a evolução seria impossível, mesmo se a Terra tivesse bilhões de anos. Porém, existem muitas razões para acreditarmos que a Terra é jovem. Noventa por cento dos métodos usados para determinar a idade da Terra argumentam que ela é jovem. Aqui estão alguns exemplos que demonstram que a Terra não pode ter bilhões de anos.

DNA em Bactérias “Primitivas”

Cientistas evolucionistas encontraram uma bactéria num cristal de sal que eles consideram ter 250 milhões de anos, mas ficaram surpresos pela observação deles de que a bactéria era muito similar a bactéria [moderna]. Os cientistas também ficaram surpresos que o DNA da bactéria ainda estava intacto. Se as salinas onde encontraram a bactéria tiverem realmente sido depositadas por um dilúvio mundial que ocorreu 4.500 anos atrás, então seria mais provável que a bactéria estivesse intacta e similar a bactéria moderna.

Tecido Mole em Ossos de Dinossauro

Em 2005, a Dra. Mary Schweitzer encontrou células vermelhas e hemoglobina em ossos de dinossauro localizados em Montana. Isso cria um problema para a teoria evolucionista. Cientificamente, tecidos moles não podem durar mais do que alguns milhares de anos. Isso certamente não pode durar os 65 milhões de anos, que é quando os evolucionistas pensam ter vivido o último dinossauro.

A Quantidade de Sal no Mar

Existe mais sal se derramando no mar do que escapando. O mar não está nem perto de estar salgado o suficiente para isso estar acontecendo por bilhões de anos. A Terra não pode ter bilhões de anos baseado na quantidade de sal no mar.

O Dilúvio Global Catastrófico

O dilúvio de Noé indica que a Terra é jovem, porque se um dilúvio global [destruiu] a Terra e causou a maioria das camadas na coluna geológica, então as camadas não estavam postas por milhões de anos.

Se as camadas rochosas foram rapidamente depositadas e colocadas sem serem fragmentadas, também mostrando evidências de que espécies distintas de plantas e animais foram enterradas por esse fluxo massivo de sedimentos, então, a coluna geológica não deveria ser explicada por milhões de anos de lento desenvolvimento de espécies, mas pelo contrário, deveria ser explicada por referência de um dilúvio global catastrófico que preservou muitos fósseis intactos em uma Terra relativamente jovem.

Alguns Questionamentos Para os Evolucionistas

Existem alguns questionamentos que os evolucionistas têm dificuldade em responder porque a evolução não é uma explicação adequada da realidade. Se você conversar com uma pessoa que aceita a evolução, estas perguntas podem ajudá-la a pensar sobre o que acredita e a questionar suas crenças.

1. Como as emoções, como o amor, evoluíram?
2. Como o pensamento mais elaborado evoluiu?
3. Como o processo da fotossíntese evoluiu?
4. O que evoluiu primeiro, as plantas ou os insetos que viveram nelas e as polinizaram?
5. Você pode me dar um exemplo de uma mutação que adicionou uma informação genética nova em um organismo?
6. Como você explica a origem da primeira célula viva vindo de uma matéria não-viva?
7. Por que alguns evolucionistas que perceberam que a vida não poderia surgir de algo sem vida neste planeta, sugerem que a vida foi transportada de outro planeta – quando sabem que estão apenas movendo o problema para outra parte do universo?
8. Se você acredita que a matéria/energia sempre existiu, como você lida com as leis da termodinâmica, as quais dizem que existe uma quantidade definida de energia no universo, mas essa energia está se tornando mais e mais inutilizável? O universo já não teria se esgotado a esta altura?
9. Você tem certeza de que suas respostas são razoáveis, corretas e cientificamente demonstráveis ou você tem uma fé cega na teoria da evolução?

Fé no Criador

Nesta lição, vimos que a evolução não é consistente com os fatos da ciência. As previsões dos evolucionistas não são sustentadas pelas evidências do nosso mundo. Eles esperam ver evidências de que a vida poderia surgir de algo sem vida, esperam que o tempo e o acaso

sejam capazes de produzirem complexidade, esperam que a mutação explique a evolução de um organismo unicelular ao homem, e esperam encontrar formas transicionais entre as principais espécies de plantas e animais. Porém, suas expectativas não foram cumpridas.

Os evolucionistas contradizem as leis da termodinâmica, contradizem as leis da genética, contradizem os registros fósseis, e contradizem a evidência de uma Terra jovem. Eles são incapazes de responder as questões difíceis sobre sua teoria, porque ela é falsa.

Aqueles que acreditam que Deus usou a evolução se comprometeram com as teorias do homem sobre a idade da Terra e a evolução, enquanto ignoram os ensinamentos claros da Bíblia.

A evidência do mundo ao nosso redor claramente sustenta uma crença em Deus e na criação, e não na evolução. As expectativas dos criacionistas são apoiadas pela pesquisa científica. Os cristãos percebem que a vida deve vir da vida; e que, por fim, nossa vida física e espiritual vem daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Percebemos que não poderíamos vir a existência por acaso.

Nós cremos no Desenhista Mestre. Aceitamos as leis da termodinâmica e os princípios da genética. Elas não contradizem as nossas crenças. O registro fóssil é consistente com nossa crença de que Deus criou tudo de acordo com sua espécie. cremos que a Bíblia ensina que a Terra é relativamente jovem, por isso, a evidência de uma Terra jovem não nos incomoda. Os criacionistas têm tanto Deus quando a ciência ao seu lado! Temos fé na história da criação, porque temos fé no Criador.

Apologética em Ação - O Testemunho de Richard Lumsden

Veja o testemunho de um cientista treinado que encarou as evidências e se tornou um criacionista e cristão comprometido.

O Dr. Richard Lumsden⁴³ (1938-1997) foi professor de parasitologia e biologia celular na Universidade Tulane. Ele trabalhou como decano da pós-graduação e publicou centenas de artigos científicos. Ele foi treinado na evolução darwiniana. A ciência era a sua religião. Dr. Richard acreditava que a evolução darwiniana era um princípio estabelecido da ciência e frequentemente ridicularizava as crenças cristãs.

Um dia uma aluna foi ao seu escritório para perguntar sobre a palestra que aconteceu naquele dia cujo tema era a evolução. A aluna não discutiu sobre o que ele ensinou. Ao invés disso, fez uma série de perguntas:

- Como surgiu a vida?

⁴³ Adaptado de "From Evolution to Creation: The Testimony of Dr. Richard Lumsden" (November 19, 2009). Retirado de http://www.wayoflife.org/database/from_evolution_to_creation_lumsden.html 25 de abril de 2020. Foto de Richard Lumsden, retirado de <https://hearourtestimonies.com/atheist-professor-richard-lumsden-phd-converts-to-christianity/> 25 de abril de 2020.

- O DNA não seria muito complexo para ter sido formado pelo acaso?
- Por que existem lacunas no registro fóssil entre as principais espécies?
- Quais são as conexões perdidas entre os macacos e o homem?

Essa aluna não discutiu, apenas fez perguntas. O Dr. Richard deu as respostas evolucionistas padrão. Porém, ele estava inquieto sobre a conversa. Ele não estava preparado para questionamentos honestos. Enquanto respondia, começou a pensar: “Isso está errado. O que eu sei sobre biologia é contrário ao que estou dizendo”.

Depois de um tempo, a aluna o agradeceu pelas respostas e saiu. No exterior, o Dr. Richard parecia confiante, mas no interior estava devastado. Ele sabia que o que ele disse a aluna estava errado. O Dr. Richard teve a honestidade de encarar suas dúvidas. Ele começou a estudar os argumentos da evolução. Em dado momento, percebeu que, baseado na evidência científica, ele deveria rejeitar o darwinismo. O Dr. Richard se tornou um criacionista.

Então, o Dr. Richard encarou uma nova pergunta. “Se o mundo foi criado, quem é o Criador?” Pouco tempo depois, a sua filha o convidou para ir à igreja. No passado, ele não se interessava pela religião, mas agora, ele queria saber se a Bíblia era verdadeira. O Deus da Bíblia criou o nosso mundo?

O Dr. Richard ouviu as boas novas de que Deus enviou Seu Filho para pagar pela penalidade do nosso pecado e oferecer aos homens perdão e vida eterna. No final do culto, o pastor convidou os não crentes a receberem Cristo publicamente. Naquela manhã, um evolucionista ateu que tinha visto a evidência da criação, curvou-se diante do seu Criador e se tornou crente.

Conclusão

No domingo seguinte, Jia foi ao parque mais cedo. Estava animada para encontrar Lee! Porém, quando o viu, Jia percebeu que ele não estava muito animado. “O que houve? Trouxe uma resposta para a minha pergunta?” Jia perguntou.

Lee disse: “Eu estudei a semana inteira, mas não encontrei um exemplo de um objeto não vivente que se tornou uma criatura viva. Estou começando a questionar a minha ciência! Talvez a minha crença na evolução seja baseada na fé em Darwin, ao invés de em provas científicas. Não gosto disso!”

Jia riu: “Penso que você está certo. Você acredita em Darwin; eu acredito no Criador. Acho que o mundo dá diversas razões para crer no registro de Gênesis sobre a criação”.

De repente Lee se iluminou. “Bem, eu posso não ter uma resposta para a sua pergunta, mas aposto que você não encontrou uma resposta para a minha também! Encontrou pelo menos um grande cientista que acreditou na história da criação?”

Jia riu. “Você está certo, Lee. Não encontrei *um* grande cientista que acreditasse na criação. Encontrei *dezenas* de grandes cientistas que acreditaram na criação! Quanto mais os cientistas estudam este mundo, mais percebem que a evidência aponta a um Criador. Não vou te entediar com a lista completa, mas veja se reconhece alguns destes nomes, Lee.”

Jia começou a listar alguns dos maiores cientistas da história:

- Copérnico, o primeiro a reconhecer que o sol está no centro do universo.
- Galileu, considerado o “pai da ciência moderna”.
- Johannes Kepler, o primeiro a explicar o movimento dos planetas.
- Isaac Newton, o qual formulou a lei da gravidade.
- Robert Boyle, considerado o primeiro químico moderno.
- Louis Pasteur, criador das primeiras vacinas para raiva e antraz.
- Max Planck, fundador da física quântica moderna.

“Lee”, Jia concluiu, “se você examinar as evidências, descobrirá que as maiores mentes científicas na história entenderam que a única explicação para a beleza e a complexidade do nosso mundo seria um Deus de infinito poder e criatividade. Existem boas razões para acreditar no Criador”.

Tarefas da Lição 4

(1) Apologética e a Cabeça: Você começará a próxima aula com um teste. Estude cuidadosamente essas questões em preparação para o teste.

(2) Apologética e o Coração: Talvez você tenha amigos ou familiares que foram convencidos de que a evolução é verdadeira. Antes de compartilhar as informações desta lição com eles, ore pedindo ajuda do Espírito Santo. Peça a Deus que os convença sobre a verdade da Sua grande criação.

(3) Apologética e as Mãos: Pense em alguém que tenha questionamentos sobre a criação. Pergunte a essa pessoa se você pode compartilhar as informações que aprendeu nesta lição. Se a pessoa acredita na evolução, faça as perguntas da última seção. Leve de volta para a classe um relatório de sua interação com essa pessoa.

Teste da Lição 4

- (1) O que significa dizer que tanto o evolucionismo quanto o criacionismo são “proposições de fé?”
- (2) O que a lei da biogênese ensina?
- (3) De acordo com as leis da _____, existe uma quantidade fixa de matéria e energia utilizável no universo. Essa energia está se tornando mais e mais inutilizável.
- (4) De acordo com a teoria da evolução, quais tipos de fósseis nós deveríamos encontrar?
- (5) O que o registro bíblico sobre a criação prevê sobre mudanças genéticas?
- (6) Dê três exemplos de evidências científicas sobre a Terra ser relativamente jovem.
- (7) Escreva Gênesis 2:1-3 de memória.

Lição 5

O Argumento Geral da Fé Cristã

Nota ao Aluno

Esta breve lição introduz os argumentos a serem desenvolvidos nas Lições 6-8. Você talvez não compreenda totalmente esta lição, até estudar as próximas. Para melhor compreender o argumento da fé cristã, leia esta lição, memorize os materiais designados, estude as lições 6-8 e, então, revise esta lição. Depois de aprender os argumentos nas lições seguintes, você pode retornar a esta lição para uma compreensão mais completa.

Introdução

Enquanto Lee encontrava Jia fora do prédio deles, ela parecia séria. Depois de alguns minutos, ela disse: "Posso te fazer uma pergunta? Por favor, dê uma resposta honesta".

"Claro!" Lee respondeu preocupado. Embora ele frequentemente argumentasse com Jia, ele respeitava sua profunda fé cristã. Era claro que ela sinceramente se importava com Lee como pessoa. Ele esperava que ela não tivesse brava com ele. Ele continuou: "Algo está errado?"

"Nada está errado, mas estive pensando. Conversamos sobre a fé cristã, mas você está realmente buscando a verdade? Se seus questionamentos não são mais do que exercícios mentais, você nunca irá verdadeiramente conhecer o Doador da Verdade. O seu coração está buscando a verdade?"

Lee pensou por alguns minutos. Em alguns momentos, ele invejava a fé de Jia em Deus, mas ele não tinha certeza se estava pronto para aceitar a religião de Jia, mesmo se ela respondesse todas as suas perguntas. Lee disse: "Eu não sei. Eu *acho* que aceitarei a verdade, mesmo se não gostar dela. Mas não estou certo disso".

Jia respondeu: "Acho que você deve perguntar a si mesmo, 'eu realmente estou buscando a verdade?' Sem honestidade intelectual, nossas conversas nunca irão além da curiosidade mental. Pense sobre essa pergunta e vamos conversar amanhã".

Construindo uma Defesa da Fé Cristã

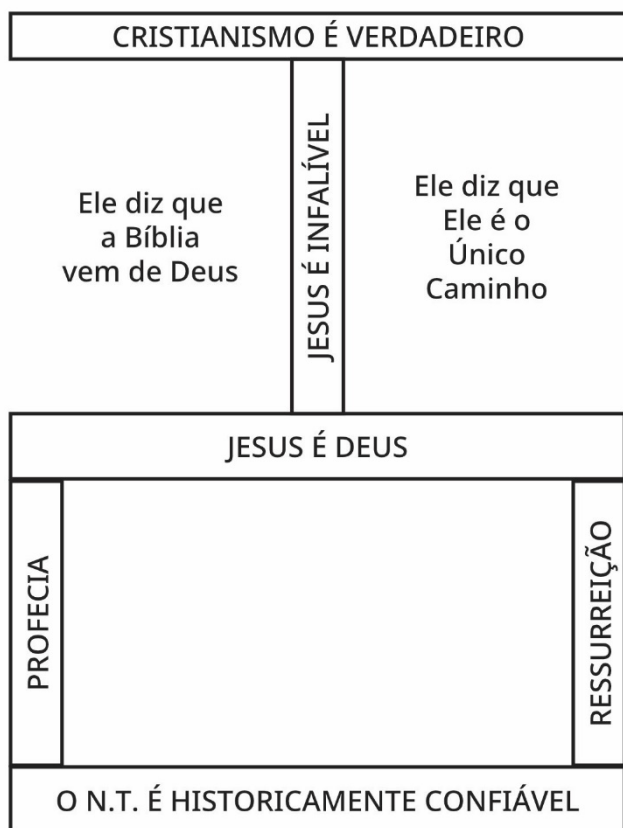
Se você quer apresentar a defesa da fé cristã, é importante ter um bom argumento sobre a inspiração da Bíblia e da verdade do cristianismo. Hoje, muitas pessoas dizem: "Não importa se uma religião é verdadeira. O que importa é que sua religião é útil para você". Elas insistem: "Não existe nada absoluto, então não podemos saber se alguma religião é verdadeira".

Entretanto, aprendemos na lição 2 que esse argumento não é válido. A verdade de nossa religião é muito importante. Se o cristianismo não é verdadeiro, os cristãos são tolos em seguirem uma falsa religião.

Nesta lição, começaremos a construir uma defesa da fé cristã. Veremos que o cristianismo é uma fé razoável. Podemos confiar que o cristianismo é verdadeiro. Nossa defesa argumenta que:

1. A Bíblia é a Palavra de Deus.
2. Jesus é o único caminho ao céu.
3. A fé cristã é verdadeira.

As lições seguintes darão evidências para cada bloco da nossa defesa do cristianismo. Por agora, você aprenderá cada um dos blocos usados na nossa defesa.



O primeiro bloco na nossa defesa é a **Confiabilidade Histórica**. O Novo Testamento é historicamente confiável. Se a Bíblia não for confiável na sua história, não teremos onde nos apoiarmos. Mas, se o Novo Testamento for historicamente preciso, teremos evidências suficientes para crermos que Jesus ressuscitou dos mortos e cumpriu várias profecias messiânicas.

Os blocos **Profecia** e **Ressurreição** mostram que Jesus é quem Ele diz que era – o Messias, o Filho de Deus, Deus encarnado. Os blocos da Profecia e Ressurreição sustentam a verdade de que **Jesus é Deus**.

A parte seguinte da nossa defesa diz que **Jesus é infalível**. Já que Jesus é Deus, sabemos que Ele é infalível. Ser infalível significa que Jesus *não pode* estar errado. Jesus disse que *a Bíblia era a Palavra de Deus* e que *Ele era o único caminho a Deus*.

O fato de que Jesus é infalível sustenta o bloco no topo de nossa defesa: o **Cristianismo é verdadeiro!** Jesus, o Filho de Deus, tornou-se carne humana, morreu na cruz e ressuscitou da tumba para que pudéssemos ser perdoados e reconciliados a Deus. Esta é a mensagem da fé cristã.

A Fé Cristã É Verdadeira?

Os seis blocos representam uma série de premissas que levam a uma conclusão lógica. Nas lições 6-8, encontraremos evidências para cada uma destas premissas. Para esta lição, memorize cada uma das premissas e a conclusão.

Premissa A: O Novo Testamento é historicamente confiável.

Este é o fundamento da nossa defesa da fé cristã. Se o Novo Testamento não for historicamente preciso, não teremos uma defesa. Se o Novo Testamento for historicamente preciso, podemos fortemente argumentar sobre a verdade da fé cristã.

Premissa B: Jesus cumpriu as profecias messiânicas.

A vida, o ministério e a morte de Jesus cumpriram dezenas de profecias feitas centenas de anos antes de Seu nascimento.

Premissa C: Jesus ressuscitou dos mortos.

Baseado na confiabilidade do Novo Testamento, podemos confiar na evidência de que Jesus ressuscitou dos mortos.

Premissa D: A ressurreição de Jesus e o cumprimento da profecia mostram que Ele era o Messias, o Filho de Deus, Deus encarnado.

Se Jesus ressuscitou dos mortos e cumpriu as profecias do Antigo Testamento sobre o Messias, Ele deve ser o Filho de Deus.

Premissa E: Porque Jesus é Deus, Ele é infalível.

Ser infalível é ser inerrante. Se Jesus é Deus, Suas palavras são absolutamente dignas de confiança.

“Eu não me tornei um cristão porque Deus prometeu que eu teria uma vida mais feliz do que eu tinha como ateu. Ele nunca prometeu tal coisa.... Tornei-me cristão porque a evidência era tão convincente que Jesus é realmente o filho único de Deus, que provou sua divindade ressuscitando dos mortos. Isso significava que seguir era o passo mais racional e lógico que eu poderia tomar.”
Lee Strobel

Premissa F: Jesus Cristo ensinou que a Bíblia é a Palavra de Deus e que Ele é o único caminho a Deus.

Repetidamente, Jesus testemunhou que as Escrituras são a Palavra de Deus.⁴⁴ Repetidamente, Jesus falou aos seus ouvintes que Ele é o único caminho a Deus.⁴⁵

Conclusão: Se Jesus era Deus, devemos acreditar no que Ele disse: A Bíblia é a Palavra de Deus e Jesus é o único caminho a Deus. Portanto, o cristianismo é verdadeiro.

Se cada uma das premissas acima é verdadeira, a conclusão deve ser verdadeira. Cada premissa é construída em cima da premissa anterior, começando com a confiabilidade histórica da Bíblia.

Primeiro, estudaremos a evidência de que o Novo Testamento é confiável. Céticos dizem que “a Bíblia foi copiada tantas vezes que não sabemos o que foi escrito originalmente”, ou que “as histórias no Novo Testamento são mitos, porque elas se desenvolveram lentamente ao longo do tempo. Os eventos originais não foram nada do que o Novo Testamento relata”.

Você pode responder a essas afirmações? Essas são objeções comuns à confiabilidade histórica do Novo Testamento. Na próxima lição, aprenderemos como mostrar que a Bíblia é historicamente confiável.

► Discuta cada uma das seis premissas e a conclusão. Garanta que você entenda por que a conclusão deve ser verdadeira se as premissas são verdadeiras. Memorize as seis premissas e a conclusão. Este será o fundamento para as três próximas lições. Você precisará escrever essas premissas e a conclusão no teste desta lição.

Apologética em Ação - O Testemunho de uma Busca pela Verdade

Jordan Monge⁴⁶ era ateu durante o ensino médio. Quando cristãos falavam com ela sobre a Bíblia, ela era capaz de derrotar todos os argumentos deles.

Em 2008, Jordan foi para a Universidade Harvard para estudar ciência política. O lema de Harvard é *Veritas*, “verdade”. Como uma estudante ateu em Harvard, Jordan Monge ficou face a face com a verdade eterna.

Em Harvard, Jordan fez amizade com outro estudante, Joseph Porter, que era um cristão comprometido. Ele não era apenas um cristão, mas tinha uma mente brilhante e poderia responder aos argumentos de Jordan contra a existência de Deus. Quando ela trazia

⁴⁴ Mateus 5:18, 15:4; Marcos 12:36; Lucas 24:44-46

⁴⁵ João 14:6

⁴⁶ Este material é adaptado do testemunho de Jordan Monge e foto (crédito: Jason Grow), ambos retirados de <https://www.christianitytoday.com/ct/2013/march/atheists-dilemma.html> 25 de abril de 2020.

argumento atrás de argumento para ele, Joseph escutava respeitosamente e respondia com cuidado. Ela nunca tinha encontrado um cristão como esse.

Jordan era uma ateuísta, mas ela acreditava que existem leis morais absolutas que governam o nosso universo. Joseph mostrou a ela a inconsistência de afirmar o absolutismo do certo e do errado sem crer em um Deus que criou esses absolutos. Também mostrou a inconsistência de acreditar que o universo foi criado por um “Big Bang” sem mostrar que alguém ou algo causou a ocorrência deste Big Bang.

Por causa desses argumentos, Jordan se tornou uma deísta. Ela acreditava que Deus existia, mas ainda rejeitava Jesus como o Deus encarnado.⁴⁷ Porém, enquanto ela continuava a ler, aprendeu que os cristãos definem o amor como “um comprometimento com o verdadeiro bem da outra pessoa”. Jordan percebeu que esta foi a razão para o sacrifício de Deus ao enviar seu Filho para morrer pelos pecadores. Deus “tanto amou o mundo que deu seu Filho Unigênito”. Isto é o verdadeiro amor.

Um dia, Jordan leu a história da crucificação pela primeira vez. Ela começou a chorar quando percebeu a beleza do amor sacrificial de Deus.

Nos meses seguintes, Jordan estudou os escritos de grandes cristãos como Agostinho, Blaise Pascal e C.S. Lewis. Ela começou a perceber que a fé cristã não é apenas bela, é verdadeira. Na Páscoa de 2009, Jordan Monge foi batizada como uma nova crente. Pela primeira vez, ela conhecia a *Veritas*, “verdade”.

Conclusão

Na manhã seguinte, Lee estava esperando Jia na calçada. “Pensei na sua pergunta. Acho que você não pode provar a veracidade da fé cristã porque penso que é um conto de fadas. Porém, quero ser uma pessoa honesta. Se você me mostrar que a fé cristã é verdade, admitirei meu erro e tentarei acreditar.”

Jia respondeu alegremente: “Isto é tudo o que peço, Lee. Acredito que o Deus da verdade se revelará a todos que verdadeiramente buscam a verdade. Tenho estudado as razões para acreditar na fé cristã. Se Deus me ajudar, acho que posso lhe mostrar que existem boas razões para acreditar que Deus existe e que Jesus Cristo viveu, morreu e ressuscitou para nos levar a um relacionamento com Deus. Vamos conversar na próxima semana sobre a Bíblia e o que ela mostra sobre a verdade de Jesus Cristo, o Messias”.

⁴⁷ Um deísta aceita um “poder divino”, mas não crê que Deus se revela de forma pessoal com o ser humano. Um deísta rejeita a encarnação e outras formas de revelação especial, mas aceita a revelação geral através da natureza.

Tarefas da Lição 5

(1) Apologética e a Cabeça: Você começará a próxima aula com um teste. Estude cuidadosamente essas questões em preparação para o teste.

(2) Apologética e o Coração: Quando testemunhamos a um não crente, existe um perigo de criarmos uma competição intelectual. Isto faz com que o cético sinta que se for convencido da veracidade da fé cristã, terá “perdido” a discussão. Peça a Deus para lhe tornar sensível ao espírito das pessoas a quem você está testemunhando. A apologética deve comunicar do coração para o coração, não apenas da cabeça para a cabeça.

(3) Apologética e as Mãos: Depois de estudar os argumentos da fé cristã, compartilhe estas premissas com um não crente. Se possível, fale com o não crente com quem você conversou na lição anterior. Pergunte: “Se eu pudesse mostrar que cada um destes blocos é verdadeiro, você estaria disposto a ouvir minha apresentação?” Lembre-se que seu objetivo não é vencer uma discussão, mas ganhar a oportunidade de compartilhar a verdade. Tome nota sobre a sua conversa para compartilhar na próxima aula.

Teste da Lição 5

(1) Quais são as três partes da defesa do cristianismo nesta lição?

(2) Quais são os seis blocos que sustentam a defesa da fé cristã?

(3) Liste as seis premissas e a conclusão que proveem a defesa da fé cristã.

(4) Escreva 1 Tessalonicenses 2:13 de memória.

Lição 6

A Confiabilidade do Novo Testamento

Nota ao Líder de Classe

Esta lição é longa e contém muitas informações importantes. Talvez você queira dividi-la em duas partes.

Introdução

Jia estava sentada no parque lendo a história da crucificação e ressurreição de Jesus. Desde que se tornou cristã, essa é sua parte favorita do Novo Testamento. Ela leu o evangelho de João tantas vezes que poderia recitar a história da ressurreição de memória.

Quando Lee passou, viu o que ela estava lendo. "Jia, por que você lê tanto esse livro? Não é melhor do que nossas lendas antigas chinesas!"

Jia protestou: "Isto é mais do que uma lenda; esta é a Palavra de Deus! As histórias neste livro foram escritas por pessoas que passaram anos com Jesus. Este livro me conta como era ouvir Jesus ensinar e ver Seus milagres. Eu amo este livro!"

Lee sorriu: "Tenho certeza de que é interessante, mas os evangelhos foram escritos bem depois da morte de Jesus. Quando o Novo Testamento foi escrito, muitas das histórias da vida de Jesus foram modificadas. Não podemos depender deste livro em relação à história. É um livro religioso, não um livro de história! Você pode ter 'fé' no seu livro se quiser, mas não pode saber se é verdadeiro".

"Eu discordo!" Jia respondeu. "Estou colocando meu futuro eterno neste livro porque sei que ele é verdadeiro. Posso te mostrar algumas coisas que aprendi que sustentam a confiabilidade deste livro? Sim, tenho fé, mas a minha fé está firmada no fundamento da verdade histórica."

► Como você responderia a Lee? Podemos confiar nas histórias da Bíblia? Como podemos saber que essas histórias são verdadeiras?

A Data do Novo Testamento

Algumas pessoas dizem: "Não importa no que você acredita, desde que você seja sincero na sua fé". Na lição 2, vimos o problema desta afirmação. Mesmo se você acreditar sinceramente que um vidro de veneno é água, você ainda morrerá por causa do veneno. Acreditar não é suficiente; sua fé deve estar baseada na verdade.

Na lição 5, estudamos o argumento geral do cristianismo. Você aprendeu a construir uma defesa do cristianismo, bloco por bloco ou premissa por premissa. Agora, temos que

demonstrar que todas as premissas são verdadeiras. Se assim forem, a conclusão será verdadeira. Porém, temos que mostrar que são verdadeiras, começando com a primeira premissa ou primeiro bloco.

► O que aconteceria com a nossa defesa do cristianismo se alguém provasse que o Novo Testamento não é historicamente confiável?

Se o Novo Testamento não é confiável historicamente, somos seguidores de uma falsa religião. O Novo Testamento é historicamente confiável? Nesta lição, estudaremos três objeções comuns à confiabilidade do Novo Testamento e, então, responderemos a estas objeções.

Objeção 1: O Novo Testamento foi escrito de 100 a 200 anos depois da vida de Jesus. Muitas das histórias no Novo Testamento são mitos.

Céticos dizem que o Novo Testamento foi escrito de 100 a 200 anos depois da morte de Jesus. Durante essas décadas, as histórias da vida de Jesus foram comunicadas oralmente ao invés de em uma forma escrita. Isto significa que as histórias poderiam ser modificadas. Os céticos que fazem essa objeção dizem que muitas das histórias incluídas nos evangelhos são mitos que se desenvolveram durante esse período de 100 a 200 anos.

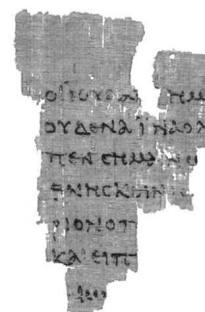
Resposta à Objeção 1: O Novo Testamento estava completo dentro de sessenta anos depois da vida de Jesus. Este tempo não era suficiente para a história de Cristo ser distorcida e ser um mito.

Há fortes evidências de que o Novo Testamento foi escrito por testemunhas oculares da vida de Jesus. No tempo que os evangelhos foram escritos, existiam muitas pessoas vivas que testemunharam os eventos descritos. Essas pessoas saberiam se as histórias não fossem verdade!

Temos boas evidências de que o Novo Testamento foi finalizado dentro dos sessenta anos posteriores à morte de Jesus. Na verdade, a maioria dos livros do Novo Testamento foram escritos por volta de trinta anos após a morte de Cristo. Aqui estão quatro evidências que sustentam nossa resposta à objeção 1.

Evidências:

1. Manuscritos do início do segundo século foram encontrados. O Papiro de John Rylands⁴⁸ é um fragmento do evangelho de João encontrado no Egito. Essa cópia de João foi datada do ano 125 d.C. Para que o Papiro de John Rylands chegasse no Egito e fosse



⁴⁸ Image: "P52 recto", John Rylands Library, retrieved from https://commons.wikimedia.org/wiki/File:P52_recto.jpg, public domain. A foto do Papiro de John Rylands é de domínio público.

copiado em 125 d.C., o manuscrito original deve ter sido escrito anteriormente.

2. Pais da igreja primitiva⁴⁹ como São Clemente I e Inácio de Antioquia citavam os livros do Novo Testamento no ano 100 d.C. Isto mostra que estes livros já circulavam naquela época.
3. A maior parte do Novo Testamento deve ter sido escrita antes da destruição de Jerusalém pelo exército romano em 70 d.C., porque não existe referência a esse evento histórico no Novo Testamento, como se já tivesse acontecido. A destruição de Jerusalém teve um grande impacto na igreja cristã. Escrever o Novo Testamento **depois** de 70 d.C. sem mencionar a destruição de Jerusalém, seria como escrever uma história da Inglaterra no século vinte sem mencionar a Segunda Guerra Mundial.
4. O livro de Atos e todas as cartas de Paulo foram escritas antes da morte de Paulo pelos anos 60.⁵⁰ Atos 1:1-2 mostra que o evangelho de Lucas foi escrito antes do livro de Atos. Então, o evangelho de Lucas é anterior aos anos 60.

Conclusão: os relatos do Novo Testamento foram escritos por testemunhas oculares dentro de poucas décadas depois da vida de Jesus.

Data	Evento
33 d.C.	Ascensão de Jesus
65 d.C.	Morte de Paulo
70 d.C.	Destruição de Jerusalém
100 d.C.	São Clemente I e Inácio de Antioquia
125 d.C.	Papiro de John Rylands

A Confiabilidade do Novo Testamento: O Teste Bibliográfico

Nós determinamos o tempo aproximado em que o Novo Testamento foi escrito, mas sabemos o que estava escrito originalmente? Alguns céticos argumentam que os livros no nosso Novo Testamento são diferentes dos evangelhos originais. Se não temos o que foi escrito originalmente, não podemos confiar no Novo Testamento.

Três principais testes são usados para determinar a confiabilidade de documentos antigos. Esses três testes são usados em qualquer exemplar de literatura antiga. Eles nos ajudam a

⁴⁹ O termo “pais da igreja” se refere aos bispos que lideraram a igreja cristã durante os primeiros séculos depois de Cristo.

⁵⁰ O Imperador Romano Nero morreu em 68 d.C. De acordo com o historiador da igreja primitiva, Eusébio, Paulo foi executado durante o reinado de Nero.

verificar a confiabilidade histórica do texto que estamos lendo. O primeiro é o *Teste Bibliográfico*.

O teste bibliográfico examina quão bem preservado está o documento. A partir deste teste, sabemos se temos o texto do documento original ou não.

Há três aspectos do teste bibliográfico:

1. *Lapso temporal*. Este aspecto mede o número de anos entre o documento original e as cópias mais antigas encontradas. Quanto menor for o lapso temporal, mais podemos confiar nas nossas cópias.
2. *Número*. Este aspecto mede o número de cópias do documento escritas à mão existentes. Quanto maior o número de cópias existentes, mais certeza temos sobre o texto original.
3. *Qualidade*. Este aspecto mede quão similar são os manuscritos existentes. Ele examina as diferenças entre as cópias escritas à mão que possuímos na atualidade. Quanto menos diferenças as cópias tiverem, mais certeza temos sobre o texto original.

Essas medições respondem às objeções dos cétricos que argumentam que não podemos confiar nas nossas cópias do Novo Testamento. Vamos olhar para uma segunda objeção dos cétricos.

Objeção 2: Não podemos confiar em nossas cópias do Novo Testamento, porque passou muito tempo entre os manuscritos originais e as cópias mais antigas existentes.

Essa objeção aponta para a verdade de que quanto mais tempo passar entre o original e a cópia, haverá mais probabilidade de conter erros. Porém, a objeção erroneamente afirma que existe um período longo entre o Novo Testamento e as cópias mais antigas; e que, portanto, não podemos confiar no nosso Novo Testamento.

Teste Bibliográfico: Lapso temporal

Nossa resposta à essa objeção olha para o curto *lapso temporal* entre o escrito original do Novo Testamento e nossas cópias mais antigas existentes.

Resposta à Objeção 2: O lapso temporal do Novo Testamento é mais curto do que qualquer outra literatura do mundo antigo.

O lapso temporal entre os originais e as cópias mais antigas existentes da maioria das obras clássicas gregas é em torno de 1.000 anos. Por exemplo, há 950 anos entre o escrito original dos Anais de Tácito e nossa cópia mais antiga (da segunda metade da obra). Em contraste a isso, o lapso temporal para a maior parte dos livros do Novo Testamento é em torno de 150 anos.

Data	Evento
33 d.C.	Ascensão de Jesus
60 d.C.	Maioria dos escritos do NT
125 d.C.	Papiro de John Rylands
200 d.C.	Cópias da maior parte do NT

Esta linha do tempo mostra que a maior parte do Novo Testamento foi escrita dentro de trinta anos após a ascensão de Jesus. Temos cópias de manuscritos da maior parte dos livros do Novo Testamento feitas em torno de 150 anos depois dos escritos originais. Compare isto com alguns outros clássicos gregos famosos.

Autor	Obra	Tempo entre o escrito original e a cópia mais antiga
Platão	<i>Tetralogia</i>	1.300 anos
César	<i>De Bello Gallico</i>	950 anos
Tácito	<i>Anais</i> (primeira metade)	750 anos
Homero	<i>Ilíada</i>	400 anos
	O Novo Testamento	150 anos

Perceba o curto lapso temporal entre os documentos originais do Novo Testamento e nossas cópias mais antigas. Ninguém argumenta que não podemos confiar em Platão ou César. Se essas literaturas sobreviveram 1.000 anos sem se corromperem, por que deveríamos pensar que o Novo Testamento foi corrompido durante o lapso de 150 anos?

Os historiadores aceitam outros documentos antigos como confiáveis depois de 1.000 anos. Porém, sem razão, cétricos rejeitam o Novo Testamento dizendo serem não confiáveis, embora ele passe nos testes de confiabilidade muito melhor do que outros documentos antigos.

Objeção 3: Mesmo existindo um curto espaço de tempo entre os originais e as primeiras cópias, existem muitas diferenças entre os manuscritos existentes do Novo Testamento para sabermos o que estava no original. Nós temos muitos manuscritos conflitantes.

Essa é uma objeção comum acerca da confiabilidade do Novo Testamento. Baseado nessa objeção, os mórmons dizem que precisamos do Livro dos Mórmons, e os muçulmanos dizem que precisamos do Alcorão.

► Como você responderia a um mórmon que diz que precisamos do Livro dos Mórmons uma vez que o Novo Testamento não é confiável?

Resposta à Objeção 3: O vasto número de manuscritos existentes do Novo Testamento e o número pequeno de conflitos mostram que podemos confiar no Novo Testamento. Os aspectos *número* e *qualidade* do teste bibliográfico demonstrarão isso.

Teste Bibliográfico: Número

O aspecto *número* tem relação com a quantidade de manuscritos antigos disponíveis para fazer comparações. Quanto mais manuscritos tivermos, mais perto ficaremos da leitura do manuscrito original. A ilustração abaixo mostra o valor de se ter muitos manuscritos.

X
X X
X X X
X X X X
X X X X X

Imagine que o **X** no topo é o texto original. Os outros x são cópias posteriores. Embora existam pequenas diferenças nos x posteriores, é óbvio que cada cópia é um "x". Você não olhará a quarta linha (últimas cópias) e lerá um grupo de "o".

Isso mostra a importância do número de cópias. Já que não temos mais os manuscritos originais, dependemos das cópias para descobrir o que foi escrito originalmente. A melhor forma de reconstruir o original é comparando o maior número de manuscritos possível. Se vários manuscritos são analisados, podemos determinar a forma original de cada passagem.

Quantas cópias antigas do Novo Testamento possuímos? Estudiosos encontraram em torno de 25.000 fragmentos e manuscritos. Isto inclui mais de 5.800 manuscritos gregos, mais de 10.000 manuscritos em latim e milhares de outros manuscritos em outras línguas.

Além disso, existem milhares de citações do Novo Testamento nos escritos dos pais da igreja. Apenas com estes, poderia se reconstruir praticamente todo o Novo Testamento.

Compare isto com o número de manuscritos da literatura clássica grega e romana. Depois do Novo Testamento, a obra de literatura antiga com o maior número de cópias existentes (de longe) é a *Ilíada* de Homero. Comparado às 25.000 cópias do Novo Testamento, nós temos em torno de 1.800 cópias da *Ilíada*. A evidência do manuscrito do Novo

"O cristão pode segurar toda a Bíblia em sua mão e dizer sem medo e hesitação que ele segura a verdadeira Palavra de Deus, entregue sem perdas essenciais de geração em geração ao longo dos séculos."

- Sir Frederick Kenyon,
Diretor do Museu Britânico

Testamento é bem superior à evidência do manuscrito da literatura clássica grega e romana. Novamente, a evidência mostra que podemos confiar na veracidade do Novo Testamento.

Teste Bibliográfico: Qualidade

O aspecto da *qualidade* mede as diferenças entre os manuscritos existentes de um texto antigo. Para entender isto, olhe a ilustração abaixo.

X
O 4
G 7 U
Q A z 0
U e l F P

Ilustração 1

Como anteriormente, imagine que o **X** no topo é o texto original. As outras letras são cópias. Neste exemplo, as diferenças são enormes! Agora, o “x” tornou-se “e” ou “p”. A qualidade destas cópias é baixa.

Agora, compare a ilustração 1 com a ilustração 2 abaixo:

Ilustração 2

X
X X
X X X
X X X X
X X x X X

Aqui, as cópias posteriores mostram apenas pequenas diferenças. É óbvio que cada um deles é um “x”. A qualidade dessas cópias é alta.

A ilustração 2 é uma boa representação das diferenças em nossas cópias do Novo Testamento. A partir do exame de milhares de cópias antigas, vê-se que existe menos de 1% do Novo Testamento que é substancialmente afetado por variações no texto (em torno de 400 das 138.000 palavras no NT).⁵¹ Este 1% se refere a diferenças significativas, mas nenhuma delas afeta *qualquer* doutrina principal de ensinamento ou qualquer mandamento

⁵¹ Existe um grande número de outras variações entre as cópias, mas a vasta maioria delas são erros de ortografia ou mudanças na ordem das palavras, o que não afeta no sentido do texto.

moral do Novo Testamento. Qualquer doutrina significativa ensinada em uma passagem onde a redação não é clara, é ensinada em outras partes da Bíblia.

Se compararmos isso com outras literaturas antigas gregas e romanas, veremos que o Novo Testamento é muito confiável. Apenas a *Ilíada* de Homero está próxima da qualidade das cópias do Novo Testamento. Essa evidência confirma que temos o texto original escrito pelos autores bíblicos.

A Confiabilidade do Novo Testamento: Teste da Evidência Interna

Alguns céticos irão considerar o teste bibliográfico e responder: “Tudo bem. Nós temos o que os autores do Novo Testamento escreveram. Mas, como saberemos que eles escreveram de modo exato? Talvez eles tenham inventado um mito”.

Objecção 4: Não podemos confiar que os autores do Novo Testamento registraram de modo exato os eventos que aconteceram. Eles não são testemunhas confiáveis.

Para responder essa objeção, olharemos para a *evidência interna* e a *evidência externa* da confiabilidade da Bíblia. A evidência interna olha para o texto em si. Analisa-se o que está escrito para determinar se podemos confiar no autor. O teste da evidência interna pergunta: “Podemos confiar no que os autores escreveram? Eles foram honestos e competentes?” O teste da evidência externa olha para informações de fora que sustentam a verdade do Novo Testamento.

Resposta à Objeção 4: O teste da evidência interna e da evidência externa mostra que o Novo Testamento é um registro histórico confiável.

Evidência Interna: Testemunho da Testemunha Ocular

► Leia 2 Pedro 1:16; 1 João 1:1; e Lucas 1:1-4. O que esses versículos nos contam sobre o testemunho dos autores?

Os evangelhos foram baseados nas memórias das pessoas que tiveram um contato próximo com Jesus. Elas reportaram o que pessoalmente viram e ouviram.

Pode-se confiar nas memórias delas por duas razões:

1. O tempo deles com Jesus foi a coisa mais importante que aconteceu a eles. Já que o tempo dos discípulos com Jesus foi tão significativo para eles, provavelmente lembrariam bem dos detalhes.

► Você consegue se lembrar onde você estava na manhã de terça-feira de seis meses antes de estudar esta lição? Provavelmente não. Mas você consegue se lembrar onde estava quando entregou sua vida a Cristo e se tornou filho de Deus? Provavelmente sim! Nós lembramos dos detalhes de eventos importantes muito mais do que da vida diária.

2. Jesus falou aos seus discípulos que o Espírito Santo os lembraria de tudo o que Ele disse para eles (João 14:25-26).

Evidência Interna: A Presença de Testemunhas Vivas

No tempo em que os evangelhos foram escritos, muitas testemunhas ainda estavam vivas. Essas pessoas haviam visto Jesus e sabiam se os evangelhos incluíam histórias falsas.

Algumas dessas testemunhas não eram crentes. Esses críticos teriam amado colocar os apóstolos em descrédito. Se os autores tivessem cometido algum erro, os críticos apontariam. Por exemplo, se o corpo de Jesus tivesse ficado no sepulcro, seria fácil para os líderes judeus dizerem: "Aqui está o corpo!"

Os evangelhos contam a história de Jesus alimentando 5.000 homens, além de mulheres e crianças. Se essa história fosse falsa, alguém teria dito: "Eu estava lá naquele dia. Não foi isso que aconteceu. Todos nós levamos almoço!"

Evidência Interna: Os Autores Morreram Por Causa da Fé

Os apóstolos morreram porque não abandonariam a fé cristã. Alguns deles foram torturados, todos eles sofreram oposição, a maioria deles morreu como mártires. Às vezes, as pessoas irão morrer pelo que acreditam ser verdade, mas não por algo que sabem que é falso.

Se a ressurreição não tivesse acontecido, os discípulos sabiam. Os discípulos que se esconderam com medo depois da prisão de Jesus não teriam morrido por algo que sabiam que era falso. A disposição deles de entregar suas vidas pela fé confirma a crença deles.

Os escritores dos evangelhos eram dignos de confiança e competentes. Esta é uma evidência interna de que temos um Novo Testamento confiável.

"E as Contradições na Bíblia?"

Quando Randall McElwain estava ensinando em um seminário na África, ele deu aula a um aluno que tinha estudado com críticos liberais que rejeitavam a verdade da Bíblia. Esses críticos convenceram esse jovem estudante de que a Bíblia estava cheia de contradições. Quase todos os dias, Toni dizia a Randall: "Encontrei uma contradição na Bíblia. Você pode explicar...?"

No início, Randall ficava nervoso em pensar que Toni encontraria um problema para o qual não haveria uma boa resposta. Entretanto, quanto mais eles estudavam, mais Randall percebia que as "contradições" eram resultado de um entendimento inapropriado sobre a Bíblia. Ao final do curso, Toni admitiu: "A Bíblia é muito mais confiável do que pensei".

Para abordar supostas contradições, você deve entender o *Princípio da Não-contradição*. Esse princípio diz: **"Uma afirmação não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo**

e no mesmo sentido". Então, se uma afirmação contradiz absolutamente outra afirmação, pelo menos uma delas não pode ser verdade.

De modo que, se uma afirmação contradiz absolutamente a outra, em nenhum sentido pode acontecer de ambas serem verdadeiras. Se existir alguma possível explicação lógica, não é uma contradição real. Os exemplos que Toni trouxe eram contradições *aparentes*, não contradições reais.

Vamos ver exemplos de contradições aparentes e reais:

Uma Contradição Aparente:

Jeni diz: "Eu vi um carro azul em um acidente no meu caminho até a escola nessa manhã".

Roberto diz: "Eu vi um carro vermelho em um acidente no meu caminho até a escola nessa manhã".

Alguém pode dizer: "Essas histórias se contradizem!" Mas esta é apenas uma contradição aparente. É possível que Jeni e Roberto tenham visto acidentes diferentes. É possível que dois carros tenham se acidentado juntos; Jeni notou o carro azul, e Roberto notou o carro vermelho. Ambas as histórias podem ser verdadeiras. Essa não é uma contradição real.

Uma Contradição Real:

Jeni diz: "Nessa manhã, no meu caminho até a escola, eu vi um carro azul atropelar uma vaca".

Roberto diz: "Eu vi o mesmo acidente. Tinha apenas um carro e um animal, mas o carro era vermelho, não azul; e atropelou um cavalo, não uma vaca".

Essa é uma contradição real. As duas histórias não podem ser verdadeiras. Pelo menos uma delas é falsa.

Uma Suposta Contradição nos Evangelhos

Vamos olhar um exemplo dos evangelhos. Mateus menciona um anjo no sepulcro de Jesus; Lucas diz que havia dois.

► Essa é uma contradição aparente ou real? Explique sua resposta.

Essa é uma contradição absoluta? Não. Mateus não diz que havia "apenas um anjo" no sepulcro; ele simplesmente menciona um. É completamente possível que Mateus tenha mencionado apenas um anjo, enquanto Lucas (um historiador que amava detalhes) tenha mencionado os dois anjos que estavam lá.⁵²

⁵² Para um outro exemplo, volte a Lição 1 e leia a história da conversa de Jia e Lee sobre a hora da crucificação de Jesus. Este é outro exemplo de uma contradição aparente, mas não real.

Depois de 2.000 anos de estudos, nenhum cético provou uma contradição absoluta na Bíblia. Na verdade, quanto mais aprendemos sobre ciência, história e Bíblia, mais os supostos problemas na Bíblia são resolvidos. A lista de contradições aparentes diminui.

A Confiabilidade do Novo Testamento: Teste da Evidência Externa

O teste da evidência interna olha para a escrita em si para determinar se o autor foi honesto e competente. O teste da evidência externa olha para informações de fora que corroboram o documento. No caso do Novo Testamento, esse teste pergunta: "Quais evidências, *fora das Escrituras*, existem sobre a verdade do Novo Testamento?"

Evidências Corroborativas de Outros Antigos Escritores Cristãos

Antigos líderes cristãos basearam sua fé na verdade dos evangelhos. Como os apóstolos, esses primeiros cristãos arriscaram suas vidas por causa da fé.

Pápias de Hierápolis foi um conhecido do apóstolo João. Ele escreveu que João testemunhou que o evangelho de Marcos era baseado nas memórias de Simão Pedro sobre a vida e o ministério de Jesus. Isso é evidência externa de que o evangelho de Marcos registra um relato de uma testemunha ocular do ministério de Jesus.

Irineu nasceu por volta do ano 125 d.C., menos de quarenta anos depois de João escrever o seu evangelho. Irineu escreveu:

O solo onde esses evangelhos estão é tão firme, que até mesmo os hereges testemunham sobre eles, e, a partir desses documentos, cada um deles, se esforça para estabelecer sua própria doutrina.

De acordo com Irineu, até mesmo os hereges da igreja primitiva respeitavam os registros dos evangelhos. Eles deveriam ser documentos considerados extremamente confiáveis.

Evidências Corroborativas de Fontes Não Cristãs

O que saberíamos sobre Jesus e o início do cristianismo se não tivéssemos a Bíblia? A evidência externa olha para fontes não cristãs que confirmam os registros do Novo Testamento.

Referências históricas de não cristãos confirmam grande parte do Novo Testamento. Incluem-se:

- Uma carta de Plínio, o Jovem, governador da Bitínia, para o Imperador Trajano do ano 112 d.C.
- Os escritos de Josefo, um historiador judeu.
- Tácito, um senador e historiador romano.
- Luciano de Antioquia, um escritor grego do segundo século.
- Suetônio, um historiador romano.
- O Talmude, comentários judeus sobre a lei de Moisés.

Essas fontes não-cristãs confirmam muitos aspectos dos relatos do Novo Testamento:

- Jesus foi crucificado na Páscoa, sob a autoridade de Pôncio Pilatos (Tácito, Josefo, Talmude).
- Os discípulos creram que Ele ressuscitou dos mortos três dias depois (Josefo).
- Os líderes judeus acusaram Jesus de praticar magia (Talmude).⁵³
- O cristianismo se espalhou por Roma (Tácito, Suetônio).
- Nero e outros governadores romanos perseguiram e martirizaram os primeiros cristãos (Tácito).
- Os cristãos negaram o politeísmo, viveram de acordo com o ensinamento de Cristo e adoraram a Cristo (Plínio, Luciano de Antioquia).

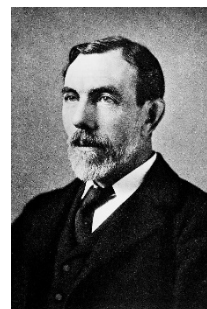
Sabemos dessas coisas citadas acima a partir da história secular e da história judaica. Isso provê confirmação externa de que o Novo Testamento é historicamente correto.

Evidências Corroborativas da Arqueologia

A arqueologia é uma fonte valiosa de evidência externa. Desde o século dezenove, os arqueólogos têm sido capazes de encontrar muitos dos locais mencionados no Novo Testamento. Repetidamente, o estudo deles foi *exatamente* ao encontro do registro do Novo Testamento.

Apologética em Ação - O Testemunho de William Ramsay

William Ramsay (1851-1939)⁵⁴ foi um dos arqueólogos mais respeitados do início do século vinte. Ele estudou com os maiores estudiosos do seu tempo em Aberdeen e Oxford. Já que seus professores não aceitavam a verdade da Bíblia, William presumiu que a Bíblia era inútil como um documento histórico.



Mais tarde, William foi à Grécia e à Ásia Menor para estudar o mundo antigo. No começo, ele nem leu o que a Bíblia dizia sobre essa terra, porque presumiu que não fosse confiável. Porém, quando finalmente começou a estudar os escritos de Lucas, ficou maravilhado com a exatidão deles.

Pelo resto da vida de William, ele estudou Atos e as cartas de Paulo. Quando começou seus estudos, muitas das cidades mencionadas em Atos eram desconhecidas. Entretanto, William se convenceu de que Atos é um registro confiável sobre o mundo antigo. Então, William Ramsay escreveu livros sobre a história e a geografia da Ásia Menor, sobre as viagens de Paulo e de muitos outros assuntos. Esse brilhante arqueólogo aprendeu que o Novo Testamento é confiável.

⁵³ Até mesmo os inimigos de Jesus sabiam que Ele estava fazendo milagres (eles os chamavam de mágica).

⁵⁴ Image: "Portrait of Sir William Ramsay", retrieved from the Wellcome Collection, <https://wellcomecollection.org/works/fwfdpnry>, licensed under CC BY 4.0, desaturated from the original.

Exposição 1: A Confiabilidade dos Escritos de Lucas

William Ramsay usou os escritos de Lucas para estudar a geografia da Ásia Menor. Ele descobriu que Lucas era inigualável em seu conhecimento sobre história e geografia. Por exemplo, Lucas menciona cerca de trinta e dois países, cinquenta e quatro cidades e nove ilhas. Em todos os casos que William estudou, descobriu que o relato de Lucas estava correto.

Exposição 2: A Cadeira de Juiz de Pilatos

João 19:13 faz referência a uma cadeira de juiz onde Pilatos sentou-se enquanto julgava Jesus.

Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira de juiz, num lugar conhecido como Pavimento de Pedra (que em aramaico é Gábata).

Por muitos anos, críticos liberais chamaram essa história de mito. Porém, arqueólogos encontraram esse pavimento, que pode ser visto pelos visitantes em Jerusalém. Quando o General romano Tito destruiu Jerusalém, ele construiu quartéis acima do pavimento. Quando esses quartéis desmoronaram, outros prédios foram construídos. O pavimento desapareceu. Antigos arqueólogos escavaram até os quartéis, mas não foram mais fundo. Durante os anos de 1970, arqueólogos escavaram debaixo dos quartéis e descobriram o pavimento. Foi comprovada a existência desse lugar citado no Novo Testamento.

Exposição 3: O Tanque de Betesda

João 5 faz referência ao tanque de Betesda, com cinco entradas. Novamente, tendo em vista que não havia registros nas fontes judaicas e seculares, céticos diziam que era um mito. Em 1888, arqueólogos encontraram o tanque enquanto escavavam cerca de doze metros (quarenta pés) próximo à Igreja de Santa Ana. O tanque tinha cinco entradas, assim como João disse.

O Novo Testamento é historicamente confiável. Não precisamos temer que arqueólogos desacreditem a Bíblia. Quando eles escavam, encontram crescentes evidências que sustentam a verdade da Bíblia.

Conclusão

Jia mostrou a Lee cada um desses testes sobre a solidez do Novo Testamento. Ela mostrou que o *teste bibliográfico* confirma que o Novo Testamento que temos hoje ensina a mesma doutrina ensinada nos manuscritos originais. Ela mostrou que *os testes de evidência interna e externa* confirmam a confiabilidade do Novo Testamento.

“Lee”, Jia concluiu, “Você pode escolher acreditar nas reivindicações do Novo Testamento ou pode escolher rejeitá-las. Porém, você não pode negar que o Novo Testamento é um documento histórico confiável. Há muito mais evidências da verdade do Novo Testamento

do que de qualquer outro documento do mundo antigo, tanto ocidental quando chinês. O Novo Testamento é um documento histórico digno de confiança”.

Tarefas da Lição 6

(1) Apologética e a Cabeça: Você começará a próxima aula com um teste. Estude cuidadosamente essas questões em preparação para o teste.

(2) Apologética e o Coração: A confiabilidade da Bíblia é mais do que um estudo acadêmico. Alegremo-nos em poder confiar na Palavra de Deus para revelar a vontade de Deus para nós. Em 2 Timóteo 3:16, Paulo nos diz que a Palavra de Deus é “útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça”. Agora que você estudou sobre a confiabilidade da Palavra de Deus, peça a Deus que fale com você através de Sua Palavra. Na próxima semana, permita que Deus lhe mostre:

- Ensino: para melhor entender a verdade;
- Repreensão: para guiar sua caminhada cristã;
- Correção: para se tornar mais como Cristo;
- Instrução: para uma vida justa.

(3) Apologética e as Mãos: Ao final da lição 5, você pediu a um não cristão para compartilhar sobre os blocos que sustentam a fé cristã. Converse com essa pessoa novamente e compartilhe as informações que aprendeu nesta lição. Se ela ouviu sobre contradições na Bíblia, pergunte quais são. Mostre um exemplo de uma contradição aparente que foi resolvida. Relate na próxima aula como foi a sua conversa.

Teste da Lição 6

- (1) Responda a seguinte objeção: "O Novo Testamento foi escrito entre 100 e 200 anos depois da vida de Cristo. Muitas das histórias no Novo Testamento são mitos". Dê, pelo menos, três evidências que sustentam sua resposta.
- (2) O que o teste bibliográfico procura mostrar quando aplicado em um documento antigo?
- (3) Liste três aspectos do teste bibliográfico sobre a confiabilidade do Novo Testamento.
- (4) Algumas pessoas dizem: "Não podemos confiar em nossas cópias do Novo Testamento porque existe muito tempo entre os manuscritos originais e nossas cópias mais antigas existentes". Como o aspecto do *lapso temporal* do teste bibliográfico responde essa objeção?
- (5) Responda a seguinte objeção: "Mesmo que exista um tempo curto entre os originais e as primeiras cópias, existem muitas diferenças entre os manuscritos existentes do Novo Testamento para que saibamos o que estava no original. Temos muitos manuscritos conflitantes".
- (6) Responda às objeções a seguir: "Não podemos confiar que os autores do Novo Testamento tenham registrado de modo exato os eventos que aconteceram. Eles não são testemunhas confiáveis".
- (7) Liste três razões pelas quais o Novo Testamento passa no teste da evidência interna.
- (8) O que é o Princípio da Não-contradição?
- (9) Alguém poderia demonstrar uma violação genuína do Princípio da Não-contradição nas Escrituras?
- (10) Liste três linhas de evidência que ajudam o Novo Testamento a passar no teste de evidência externa.
- (11) Nomeie duas descobertas arqueológicas que sustentam a exatidão história do Novo Testamento.
- (12) Escreva 2 Timóteo 3:16-17, de memória.

Lição 7

Profecia Messiânica e a Ressurreição

Nota

MUITO IMPORTANTE: O teste desta lição será em forma de debate na sua próxima aula. Antes de começar a lição, leia as instruções da tarefa de "Apologética e a Cabeça" ao final desta lição. As questões de revisão irão ajudar os alunos a se prepararem para o debate.

Introdução

Jia estava animada. Deus a tinha ajudado a demonstrar a confiabilidade do Novo Testamento para Lee. Certamente, ele logo aceitaria o evangelho. Este era mais que um quebra-cabeça intelectual; Jia estava orando por uma oportunidade de compartilhar o evangelho com seu amigo. Quando Lee se aproximou de Jia em uma casa de chá, ela sorriu e disse: "Você pensou sobre a conversa da semana passada?"

Lee sorriu: "Vejo que você leva seu livro bastante a sério! Você me convenceu de que os primeiros cristãos realmente criam que Jesus era o Messias e que Ele fez os milagres registrados nos evangelhos. Estou convencido de que o Novo Testamento é um registro correto do que a igreja primitiva acreditava. Porém, ainda há um problema. Mesmo que eles realmente cressem que Jesus ressuscitou dos mortos, hoje nós sabemos que a ressurreição é impossível!"

"Sim, os primeiros cristãos *acreditavam* na ressurreição, mas isso não a torna verdade. Lembre-se, as pessoas do mundo antigo acreditavam em muitos mitos. Elas acreditavam que a Terra era plana, acreditavam em fantasmas, acreditavam na ressurreição. Mas nós vivemos na era científica! Jia, você sabe que a Terra é redonda! Você sabe que fantasmas não existem! Como você pode realmente acreditar que um homem morto ressuscitou?"

► Como você responderia a Lee? Existe evidência histórica suficiente sobre a ressurreição de Jesus Cristo?

Nesta lição, olharemos para duas evidências que mostram que Jesus era quem dizia ser. Primeiro, olharemos para a profecia messiânica. Mostraremos que Jesus cumpriu predições exatas feitas centenas de anos antes de Seu nascimento. Segundo, examinaremos a evidência da ressurreição. Veremos que a ressurreição é mais do que uma bela história: é um evento histórico.

Jesus Cumpriu as Profecias Messiânicas?

► Por favor, responda as duas séries de perguntas.

Série Um:

- Como estará a temperatura na sua cidade amanhã?

- Quem será o próximo presidente do seu país?
- Nos próximos vinte anos, a economia do seu país irá melhorar ou piorar?
- Quão difíceis são estas perguntas?
- Você acha que suas previsões são bastante corretas?

Série Dois:

- Quem será o presidente do seu país em 2130?
- Onde ele nascerá?
- Como ele irá morrer?
- Quão difíceis são estas perguntas?
- O que diferencia esta série de perguntas da primeira série?

É bem fácil prever algumas coisas no futuro imediato. Baseado na temperatura de hoje, posso ter um bom palpite sobre a temperatura de amanhã. Baseado nas notícias, posso até ser capaz de prever quem será o próximo presidente.

É muito mais difícil prever algo 100 anos antes! Eu não sei quem estará vivo em 2130, então, não posso prever o nome, lugar de nascimento ou forma de morte do presidente.

As profecias da Bíblia acerca do Messias pertencem à segunda categoria. Os profetas previram eventos específicos centenas de anos antecipadamente, e essas previsões aconteceram exatamente como disseram.

Há cerca de sessenta profecias messiânicas específicas cumpridas na vida de Jesus. Nesta lição, olharemos doze dessas profecias. Os rabinos judeus que viveram *antes do nascimento de Jesus* as consideravam como profecias messiânicas.

► Divida a classe em dois grupos. Para cada profecia, forme o Grupo 1 para ler a profecia, e o Grupo 2 para ler sobre o cumprimento.

PROFECIAS CUMPRIDAS NA VIDA DE JESUS	
PROFECIA	CUMPRIMENTO
Tribo de Judá – Gênesis 49:10	Lucas 3:23, 33
Casa de Davi – Jeremias 23:5	Lucas 3:23, 31
Nascido em Belém - Miquéias 5:2	Mateus 2:1
Anunciado por um mensageiro – Isaías 40:3	Mateus 3:1-3
Ministério de ensino e de cura – Isaías 61:1, 2; 32:3-4; 35:5	Mateus 9:24; Lucas 4:17-21
Vive antes da destruição do templo e de Jerusalém – Daniel 9:26	O templo e Jerusalém foram destruídos em 70 d.C.
Chamado de Senhor e Deus – Jeremias 23:6; Isaías 9:6	Lucas 2:11; João 20:28
Entra em Jerusalém em um jumento – Zacarias 9:9	Mateus 21:1-8
Em silêncio diante de seus acusadores – Isaías 53:7	Mateus 27:12
Foi ferido – Isaías 53:5	Mateus 27:26
Corpo perfurado na crucificação – Zacarias 12:10	João 19:34
Enterrado com o rico – Isaías 53:9	Mateus 27:57-60

É possível que essas previsões tenham sido cumpridas por acaso?

Impossível. Listamos doze das muitas dezenas de profecias cumpridas por Jesus. Uma estimativa bem conservadora da probabilidade dessas doze profecias terem sido cumpridas por acaso é de 1 em 100.000.000.000.000.000 (1 em 10^{17}).

Imagine cobrir toda a França com moedas de sessenta centímetros. Marque uma das moedas com um "X" em vermelho. Coloque uma venda nos olhos de um homem e o peça para escolher uma moeda. Suas chances de pegar a moeda com o "X" vermelho é de 1 em 10^{17} . Impossível!

É possível que Jesus tenha cumprido essas profecias deliberadamente?

Impossível. Jesus poderia escolher ser um mestre ou escolher ficar em silêncio diante de seus acusadores; porém, não poderia escolher Sua família, lugar de nascimento ou como os romanos perfurariam seu corpo depois de crucificado.

É possível que Deus tenha dado essas previsões?

Absolutamente sim. Se essas profecias não foram cumpridas por acaso nem por uma escolha deliberada de Jesus, as previsões devem ter vindo de alguém que poderia ver o futuro.⁵⁵ Tendo em vista que só Deus conhece o futuro, essas previsões devem ter vindo dEle. Aquele que cumpriu essas previsões foi escolhido por Deus.

A Ressurreição de Jesus Cristo

A ressurreição de Jesus ou é a maior farsa ou é o milagre mais glorioso de todos os tempos. O cristianismo se firma ou cai na resposta a esta pergunta: "Jesus ressuscitou fisicamente dos mortos?" Paulo disse que se Cristo não ressuscitou dos mortos, nossa fé é inútil, e somos miseráveis. Por quê? Porque se Cristo não ressuscitou dos mortos, não temos a esperança da vida eterna.⁵⁶

Para responder à pergunta "Jesus ressuscitou fisicamente dos mortos?", olharemos para três tópicos:

1. Jesus morreu? Algumas pessoas negam que Jesus realmente morreu na cruz.
2. Por que a sepultura estava vazia? Algumas pessoas argumentam que Jesus não ressuscitou. Elas dizem que existe outra explicação sobre a sepultura vazia.
3. O que aconteceu depois da ressurreição? Existe evidência para a ressurreição nos eventos que ocorreram depois da primeira manhã do domingo de Páscoa?

A partir das respostas a essas perguntas, veremos que existe evidência suficiente para crer que Jesus ressuscitou fisicamente dos mortos. Isso é mais do que uma lenda, é um fato histórico.

Jesus morreu?

Quando discutimos sobre a ressurreição, precisamos demonstrar primeiramente que Jesus morreu. Alguns oponentes ao cristianismo, como os muçulmanos, negam que Jesus tenha realmente morrido. Quais são algumas evidências de Sua morte?

Perda de sangue antes da crucificação

Antes de Jesus ser crucificado, Ele foi açoitado por um soldado romano. O açoitamento romano era brutal e, frequentemente, matava as vítimas. Um médico escreveu:

O açoitamento romano normalmente consistia em trinta e nove chicotadas... O soldado usava um chicote de tiras de couro trançadas com bolas de metal tecidas nele. Quando o chicote batia na carne, essas bolas causavam hematomas e contusões

⁵⁵ Alguns céticos argumentam que essas profecias foram escritas depois dos eventos que elas descrevem. Porém, é fácil de demonstrar que essas profecias foram feitas, pelo menos, 200 anos antes de Cristo. A *Septuaginta* (tradução grega do Antigo Testamento em hebraico) foi escrita mais ou menos 200 anos a.C. Como as profecias do Antigo Testamento foram traduzidas do hebraico para o grego em 200 a.C., devem ter sido escritas antes dessa data.

⁵⁶ 1 Coríntios 15:14-22

profundas que se abriam com os outros golpes. O chicote também tinha pedaços de osso afiado que cortavam gravemente a carne.

As costas ficavam tão cortadas que, às vezes, parte da espinha ficava exposta, devido aos cortes profundos. Os açoites eram dos ombros até as costas, nas nádegas e atrás das pernas.⁵⁷

Mesmo antes da crucificação, Jesus experimentou tanta dor e perdeu tanto sangue, que colapsou. Foi preciso encontrar outra pessoa para carregar a cruz. Jesus estava em uma condição crítica antes de ser pendurado na cruz.

Evidência da cruz

Na cruz, uma pessoa apenas conseguiria respirar ao puxar e empurrar os braços e as pernas. Depois que uma pessoa tivesse ficado na cruz bastante tempo e estivesse fraca, os soldados romanos quebravam as suas pernas para que a vítima não pudesse se mover. Isso causava um sufocamento na vítima.

Os líderes judeus não queriam deixar Jesus na cruz durante a observância da Páscoa. Por causa disso, os soldados foram quebrar as pernas de Jesus e dos dois ladrões. Porém, eles não quebraram as pernas de Jesus, porque Ele já estava morto. Os soldados romanos que eram designados às tarefas da crucificação sabiam bem como determinar se a vítima estava morta. Eles sabiam que Jesus estava morto.⁵⁸

Uma forma em que os soldados romanos confirmavam se a vítima da crucificação estava realmente morta era enfiando uma lança no lado do corpo. Fluxo de sangue e água era um sinal de morte. Se a pessoa estivesse viva, apenas sangue fluiria. Quando o soldado feriu o lado de Jesus, “logo saiu sangue e água”.⁵⁹ Isso deu a confirmação ao soldado de que Jesus estava morto.

O centurião foi capaz de confirmar a Pilatos que Jesus estava morto. Depois, o corpo de Jesus foi enrolado em panos e posto na sepultura. Ninguém tinha dúvidas de que Jesus estava morto.

Por que a sepultura estava vazia?

Tanto os historiadores judeus como os historiadores romanos reconheceram que Jesus foi morto na crucificação. A próxima pergunta envolve a sepultura vazia. Os apóstolos pregaram que Jesus ressuscitou fisicamente da sepultura. Ensinaram uma ressurreição física. Eles sabiam que a sepultura estava vazia.

Os evangelhos confirmam que a sepultura estava vazia. O guarda romano não negou isso; os líderes judeus também não negaram. Imagine que os discípulos tivessem inventado a história da ressurreição. Seria fácil para os líderes judeus ou romanos mostrarem o corpo

⁵⁷ Adaptado de Lee Strobel, *Em Defesa de Cristo* (1ª ed, Thomas Nelson Brasil, 2019)

⁵⁸ João 19:31-33

⁵⁹ João 19:34

– e esse teria sido o fim do cristianismo. Ao invés disso, notícias da sepultura vazia inspiraram muitas pessoas a crerem em Cristo.

Não crentes tentaram dar outras explicações sobre esse assunto. Eles dizem:

Os discípulos roubaram o corpo

Assim que a sepultura foi encontrada vazia, os líderes judeus falaram que os discípulos tinham roubado o corpo de Jesus.⁶⁰ No segundo século, Trifão, um escritor judeu, disse:

Jesus, um enganador galileu, nós o crucificamos, mas seus discípulos roubaram-no à noite da sepultura e agora enganam os homens, dizendo que ele ressuscitou dos mortos e ascendeu aos céus.⁶¹

► Essa explicação é boa ou não? Por quê?

Existem pelo menos duas evidências contrárias a essa teoria.

Primeiro: para roubar o corpo, os discípulos teriam que ultrapassar um treinado guarda romano, mover uma pedra pesada e fugir com o corpo sem serem notados. Esses mesmos discípulos fugiram com medo quando Jesus foi preso. É inconcebível que eles agora teriam coragem de encarar um guarda romano.

Se falhassem em seus deveres, os guardas receberiam uma sentença de morte. Eles tinham todos os motivos para serem vigilantes. Não existe razão para acreditar que eles seriam dominados por discípulos fracos ou que teriam dormido enquanto trabalhavam.

Segundo: se os discípulos roubaram o corpo, sabiam que a história da ressurreição era uma mentira. Nas palavras de Josh McDowell: “Quem morreria por uma mentira?” Sim, pessoas morreram *crendo* que uma mentira era verdade, mas poucas pessoas morreriam *sabendo* que estavam morrendo por uma mentira.

Acreditar que os discípulos roubaram o corpo requer que acreditemos que onze homens arriscaram suas vidas por uma história que sabiam ser falsa. Eles não ganharam riquezas ou poder com essa história; eles foram perseguidos e mortos por causa dela. Pense na forma que os discípulos morreram:

- Pedro foi crucificado.
- André foi crucificado.
- Mateus foi decapitado.
- Tiago, filho de Alfeu, foi crucificado.
- Filipe foi crucificado.
- Simão foi crucificado.
- Tomé foi morto por lanças.
- Bartolomeu foi crucificado.

⁶⁰ Mateus 28:11-15

⁶¹ Citação de *O Diálogo com o Judeu Trifão*, de Justino Mártir.

- Tiago, filho de Zebedeu, foi morto pela espada.

Esses homens deram suas vidas pela convicção de que Jesus ressuscitou dos mortos. Eles não morreram por uma mentira.

As autoridades romanas ou as autoridades judaicas removeram o corpo

Alguns cééticos sugerem que os romanos ou os judeus removeram o corpo. Eles dizem que algum deles escondeu o corpo para que os cristãos não o encontrassem.

► Essa explicação é boa ou não? Por quê?

Essa explicação não tem sentido. Os judeus queriam destruir essa nova religião, e os romanos queriam manter a paz entre judeus e cristãos em Jerusalém.

Quando o cristianismo começou a se espalhar, os romanos ou os judeus poderiam ter mostrado o corpo para provar que Jesus ainda estava morto. Eles tinham todos os motivos para provar que Jesus ainda estava morto. Não há razão para eles quererem esconder o corpo.

Jesus não morreu, Ele estava inconsciente quando foi enterrado

A “teoria do desmaio” é popular entre muitos muçulmanos hoje. Eles dizem que Jesus não morreu na cruz. Em vez disso, Ele desmaiou por causa da dor e da perda de sangue. Os soldados pensaram que Ele estava morto, então O enterraram. Na sepultura, Jesus despertou e saiu. Seus seguidores acreditavam que Ele tinha ressuscitado dos mortos.

► Essa explicação é boa ou não? Por quê?

Para essa teoria ser verdadeira, pense em tudo que deveria acontecer:

- Jesus teria que sobreviver aos terríveis açoites e à perda de sangue na cruz.
- Ele teria que enganar soldados que eram treinados para matar e para confirmar a morte.
- Depois de acordar de seu “desmaio”, esse homem fraco teria que empurrar uma pedra pesada da sepultura.
- Ele teria que dominar os guardas romanos que trabalhavam ali.
- Nesse estado de fraqueza, Ele teria que parecer muito poderoso para que Seus seguidores se convencessem de que Ele era Senhor da vida e vitorioso sobre a morte.

Isso não vai ao encontro daquilo que lemos sobre a crucificação e a ressurreição. A única opção que faz sentido é que Jesus ressuscitou assim como disse que iria.

O que Aconteceu depois da Ressurreição?

A evidência da ressurreição não acaba na sepultura. Jesus apareceu para centenas de pessoas nas semanas seguintes. A ressurreição transformou a vida delas – e continua a transformar vidas hoje.

A evidência das aparições de Jesus posteriores à ressurreição

Uma das listas mais completas sobre as aparições posteriores à ressurreição é a **lista de Paulo** em 1 Coríntios 15:3-8. Paulo escreveu sua lista por volta do ano 55 d.C, entre vinte e vinte e cinco anos depois da ressurreição. Essa lista de testemunhas inclui Pedro, os doze discípulos e Tiago.

Paulo menciona um grupo de 500 pessoas que viram o Jesus ressurreto. A maioria dessas pessoas ainda estavam vivas. Se o relato de Paulo estivesse errado, elas poderiam apontar o seu erro! Paulo sabia que as pessoas não desafiariam sua palavra.

Os quatro **evangelhos** registram os testemunhos daqueles que viram Jesus depois da ressurreição. Esses primeiros cristãos arriscaram sua vida pelos seus testemunhos. Muitos morreram por causa de suas crenças. Se a ressurreição não tivesse acontecido, eles saberiam. Não teriam morrido por algo que sabiam ser mentira.

Um dos aspectos mais extraordinários das aparições de Jesus depois da ressurreição é o relato de mulheres como primeiras testemunhas. Maria Madalena, Joana, Maria - mãe de Tiago - e Salomé foram algumas das primeiras pessoas a irem à sepultura.⁶² Hoje, isso pode parecer sem importância, mas no mundo antigo, isso é um suporte forte para a verdade dos evangelhos.

No primeiro século, o testemunho de uma mulher não era aceito no tribunal. Por causa do seu baixo nível social, as mulheres não tinham posição legal. Mesmo os discípulos rejeitaram o testemunho delas no início.⁶³

Se os autores dos evangelhos estivessem inventando essa história, eles não incluiriam mulheres como testemunhas da sepultura vazia. O escritor de uma ficção teria usado testemunhas credíveis, como líderes religiosos respeitados, para testificar sobre a ressurreição. Ao invés disso, os autores dos evangelhos escreveram a história exatamente como aconteceu.

Em pesquisas históricas, damos muita credibilidade às testemunhas oculares. A mesma ideia deve ser verdadeira quando estudamos a verdade histórica da ressurreição. Essas foram as primeiras testemunhas oculares. O testemunho delas deve ser considerado valioso para a verdade da ressurreição.

A evidência de vidas transformadas

Outra evidência da ressurreição é o seu impacto nas outras pessoas. No primeiro século, muitos foram convencidos da verdade da ressurreição. Suas vidas foram transformadas pelo Cristo ressurreto. Alguns nomes irão ilustrar esse ponto.

Paulo, o maior inimigo do cristianismo, tornou-se seu maior defensor. Ele viajou ao redor do império romano testificando sobre a verdade da ressurreição.

⁶² Mateus 28:1-10; Marcos 16:1-11; Lucas 24:1; João 20:11-18

⁶³ Lucas 24:11

Tiago, meio-irmão de Jesus, era cético durante a vida terrena de Jesus. Porém, ao ver Jesus vivo depois da ressurreição, Tiago se convenceu sobre a verdade da reivindicação de Jesus sobre ser o Messias. Ele se tornou o líder da igreja em Jerusalém.

Impacto contínuo na igreja

Para celebrar a ressurreição semanalmente, os primeiros cristãos mudaram o seu **dia de adoração** do sábado para o domingo. Já que a ressurreição ocorreu no primeiro dia da semana, eles adoravam no primeiro dia da semana. Os primeiros cristãos celebravam a Páscoa para comemorar a ressurreição física e literal de Jesus.

Artes dos primeiros séculos mostram a convicção cristã de que "Jesus é Senhor". A moeda à direita inclui símbolos que eram populares na igreja primitiva.⁶⁴



Primeiro, ela cruza duas letras do alfabeto grego: **χ** (*chi*) e **ρ** (*rho*), as duas primeiras letras da palavra grega "Christòs" ou "Cristo". Depois, ela adiciona **α** (*alfa*) e **ω** (*ômega*), a primeira e a última letra do alfabeto grego, significando que Jesus é o começo e o fim de todas as coisas.

As paredes das catacumbas mostram outro resumo da crença dos primeiros cristãos, o símbolo de um peixe. A palavra grega para peixe era *ἰχθύς* (*ichthus*). Cada letra lembrava os primeiros cristãos de algum aspecto da crença em Jesus de Nazaré. O símbolo do peixe se tornou um credo simples para eles: Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso Salvador.⁶⁵

ἰ = *Iesous* (Jesus)
χ = *Christos* (Cristo)
θ = *Theou* (de Deus)
ύ = *Uios* (Filho)
ς = *Soter* (Salvador)



Você pode ver quão estimado Jesus era pelos primeiros cristãos. Eles adoravam a Cristo como o Senhor vivo. A melhor explicação para a adoração deles é a ressurreição física e literal de Jesus, aquele que eles criam ter vencido a morte como Senhor da vida.

O Que as Profecias Cumpridas e a Ressurreição Provam?

As profecias messiânicas que foram cumpridas na vida de Jesus demonstram que Ele era o Messias prometido. Muito antes do nascimento de Jesus, os rabinos judeus concordavam que essas profecias apontavam para o Messias. O fato de que profecias detalhadas acerca do Messias aconteceram centenas de anos depois de serem previstas demonstra que Deus as inspirou, que Ele guiou o nascimento de Jesus e que Deus enviou Jesus como o Messias judeu!

⁶⁴Image: "CE30928 Moneda", taken by Angel M. Felicísimo on Feb 7, 2016, retrieved from <https://www.flickr.com/photos/elgolem/24386520264>, licensed under CC BY 2.0, cropped and desaturated from the original.

⁶⁵ Image: "ICTHUS", retrieved from <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:ICTHUS.gif>, public domain.

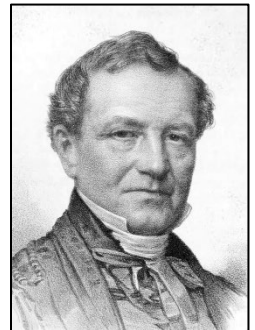
► Por que a ressurreição é tão importante para a fé cristã?

A ressurreição é central na fé cristã, porque prova que Jesus é quem dizia ser – o Filho de Deus, Deus em carne. Apenas Deus tem o poder de ressuscitar os mortos, e Ele não ressuscitaria um mentiroso. Depois mostraremos que Jesus dizia ser Deus. A ressurreição testificava sobre a verdade da afirmação de Jesus.

A ressurreição valida a declaração de Jesus de que Sua morte seria o “resgate por muitos”.⁶⁶ A ressurreição mostra que Jesus tem poder sobre a morte. Por causa disso, Jesus é capaz de dar vida aos Seus seguidores, como prometeu.

Apologética em Ação - O Testemunho de Simon Greenleaf

Simon Greenleaf (1783-1853)⁶⁷ foi um dos fundadores da Escola de Direito de Harvard. Durante muitas décadas, o seu *Tratado da Lei da Evidência* foi considerado o melhor livro sobre evidência legal.



Simon também era um judeu agnóstico que acreditava que a ressurreição de Jesus era uma farsa. Quando um aluno o desafiou a estudar a evidência, o Professor Simon determinou-se a provar que a ressurreição era simplesmente um mito. Ao invés disso, ele se convenceu de que a ressurreição é um fato histórico.

Ao reconhecer a evidência poderosa da ressurreição, Simon se tornou um cristão comprometido. Seus escritos inspiraram alguns dos maiores apologistas da atualidade – incluindo Josh McDowell e Lee Strobel – ambos já estudados neste curso.

Depois de estudar a evidência da ressurreição, Simon escreveu: **“Se a evidência da ressurreição fosse levada diante de qualquer corte imparcial, ela seria entendida como um fato histórico – Jesus Cristo ressuscitou dos mortos!”**

O livro mais famoso de Simon é *“O Testemunho dos Evangelistas: Os Evangelhos Examinados pelas Regas de Evidência”*.⁶⁸ Nesse livro, Simon aplicou as regras de evidência legal utilizadas em um tribunal. Ele concluiu que, qualquer corte justa reconheceria os evangelhos como evidências legais. Esse importante estudioso jurídico do início do século dezenove reconheceu que o exame da evidência histórica mostra que a ressurreição de Jesus Cristo foi um fato, não uma ficção.

Conclusão

“Lee”, Jia respondeu, “entendo sua hesitação em crer na ressurreição. Parece impossível! Mas você está ignorando evidências históricas sobre a veracidade dessa história. Não é verdade que as pessoas do mundo antigo esperavam que os mortos voltassem de suas tumbas. Sim, alguns deles acreditavam em fantasmas, mas acreditavam que os fantasmas

⁶⁶ Mateus 20:28

⁶⁷ Image: "Simon Greenleaf", retrieved from https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Simon_Greenleaf.jpg, public domain.

⁶⁸ Título original: *The Testimony of the Evangelists: The Gospels Examined by the Rules of Evidence*

eram pessoas mortas. Ninguém pensava que o fantasma era uma pessoa que voltou da tumba.

“As pessoas do mundo antigo podiam não conhecer a ciência moderna, mas sabiam que *pessoas mortas permanecem mortas*. Os discípulos foram surpreendidos pela ressurreição. Nenhum deles esperava ver Jesus vivo. Eles acreditaram apenas depois de serem confrontados com evidências irresistíveis: “Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito”.⁶⁹

“O apóstolo Paulo, um judeu que lutou contra a fé cristã, tornou-se crente depois de encontrar o Senhor ressurreto. Lembre-se, Paulo escreveu as suas cartas enquanto centenas de pessoas que testemunharam a morte de Jesus ainda estavam vivas. Se o testemunho de Paulo fosse falso, elas saberiam! Mas Paulo escreveu sem medo de contradições:

“... modernistas gostam de imaginar que eles são as primeiras pessoas na história a notarem que mortos continuam mortos.

Messias mortos ficam mortos. Todos sabem disso. Sim, eles creem na ressurreição no final dos tempos, mas não hoje... A Páscoa foi uma surpresa... Essa é a fundação da igreja, da fé cristã, da vida e esperança cristã, do amor e do riso e testemunho. A Páscoa não é apenas improvável, é impossível. *Mas aconteceu.*”

- Adaptado de um sermão de Páscoa de N.T. Wright, 11 de abril de 2009

... Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.⁷⁰

“Lee, Paulo sabia que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Jesus é o Filho de Deus que morreu pelos nossos pecados e que demonstrou Seu poder sobre a morte através da ressurreição. E se crermos nEle, poderemos compartilhar de Sua vitória sobre a morte. Poderemos ter vida eterna!”

Tarefas da Lição 7

(1) Apologética e a Cabeça: O teste desta lição será diferente das outras. Em vez de escrever respostas para perguntas, você irá apresentar as respostas em um debate. O líder de classe irá fingir ser um cético que nega a verdade sobre a ressurreição. Você irá apresentar as evidências da ressurreição aprendidas nesta lição.

Por exemplo, se o “cético” argumentar que Jesus não morreu realmente na cruz, você dará as razões pelas quais podemos ter certeza de que Jesus estava morto. Se o cético disser que a história da ressurreição foi inventada pelos discípulos, você poderá apontar para o testemunho das mulheres como uma razão para crer na história. Enquanto você se prepara

⁶⁹ Mateus 28:6

⁷⁰ 1 Coríntios 15:3-8

para o debate, organize as informações desta lição de uma forma que o ajude a responder os questionamentos que céticos poderiam ter sobre a ressurreição.

(2) Apologética e o Coração: Em Romanos 1:4, Paulo diz que a ressurreição testifica que Jesus era o Filho de Deus. Depois, em Romanos 6, Paulo mostra que nós que “morremos com Cristo” estamos unidos a Ele em Sua ressurreição. Isso tem um poderoso envolvimento na nossa vida cristã diária. Agora estamos “mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus”. (Romanos 6:11).

Pense em sua vida cristã diária. Você luta com repetidas tentações em alguma área? Se sim, medite na verdade de Romanos 6. Você está morto para o pecado e vivo para Deus. Por causa da ressurreição, você pode viver em vitória diária sobre o pecado. Nesta semana, separe um tempo para agradecer a Deus diariamente pela contínua vitória sobre o pecado.

(3) Apologética e as Mãos: No final da lição 5, você perguntou a um não crente se poderia compartilhar sobre os blocos que sustentam a fé cristã. Converse com essa pessoa novamente e compartilhe as informações aprendidas nesta lição. Pergunte se você pode compartilhar as evidências sobre a verdade da ressurreição. Antes do seu encontro, ore para que Deus prepare o coração dela para receber a verdade. Relate sua conversa na próxima aula.

Lição 7 (Guia de Revisão)

- (1) Liste três profecias messiânicas cumpridas na vida de Jesus.
- (2) O que o cumprimento de várias profecias messiânicas demonstra sobre a origem delas?
- (3) Liste três explicações que os céticos dão sobre a sepultura vazia. Para cada uma, dê uma razão pela qual a explicação é insuficiente.
- (4) Por que é significativo o fato de os evangelhos incluírem mulheres entre as primeiras testemunhas da ressurreição?
- (5) Por que é significativo que os primeiros cristãos adorassem no primeiro dia da semana e celebrassem a Páscoa todos os anos?
- (6) Escreva 1 Coríntios 15:3-6 de memória.

Lição 8

A Afirmação de Jesus sobre Ser Deus

Nota

MUITO IMPORTANTE: Antes de começar a lição 8, faça o debate dado no final da lição 7. Dependendo do tamanho da classe, esse debate poderá precisar do tempo inteiro da aula. Por favor, não apresse essa atividade. Esta é a sua chance de ter certeza que poderá aplicar as informações da lição 7.

Introdução

“Jia”, Lee hesitante disse, “tenho pensado muito na nossa conversa. Se Jesus verdadeiramente ressuscitou dos mortos, isso é poderosíssimo! Devo admitir, você deu boas evidências sobre a ressurreição ser um fato histórico, e não um mito. Tudo isso é impressionante. Espero que você não se ofenda por eu ainda ter uma outra pergunta”.

“Claro que não”, Jia respondeu. “Eu não estou tentando ganhar uma discussão. Estou tentando compartilhar a coisa mais importante da minha vida. Qual é a sua pergunta?”

“Tudo o que você disse faz sentido. Mas, como isso prova que Jesus é Deus? Um grande homem? Claro! Um grande mestre? Claro! Talvez, até mesmo maior que Buda. Mas, Deus? Por que você não pode aceitar que Ele era apenas um grande mestre? Por que você deve dizer que Jesus era Deus?”

► Como você responderia a Lee? Como sabemos que Jesus era Deus?

Jesus Afirmou Ser Deus?

Kenneth Copeland é um dos principais professores do movimento do evangelho da prosperidade. De acordo com Copeland, Cristo veio a ele em uma visão e disse:

Não se preocupe quando as pessoas o humilharem e falarem dura e asperamente contra você; elas também fizeram isso comigo; então não iriam fazer com você? Quanto mais você se assemelhar a mim, mais vão pensar mal de você. Elas também me crucificaram porque eu disse que era Deus; mas eu não disse que era Deus, apenas falei que andava com Ele e que Ele estava em mim.⁷¹

Copeland diz que Jesus não afirmou ser Deus. Muitos outros concordam com ele; eles dizem que Jesus não afirmou ser Deus. Isso é verdade? Ou Jesus afirmou ser divino?

► Como você responderia a Kenneth Copeland? Jesus afirmou ser Deus?

⁷¹ Kenneth Copeland, citado em “*Cristianismo em Crise*”, de Hank Hanegraff (Editora CPAD, 2016)

Se Jesus afirmou ser Deus, Ele seria o único líder de uma das maiores religiões mundiais a fazer essa afirmação. Maomé nunca disse ser Deus, Buda nunca disse ser Deus. Se Jesus afirmou ser Deus, isso separa o cristianismo das outras religiões principais. Olharemos para as afirmações de Jesus em duas partes – afirmações durante o ministério e afirmações durante o Seu julgamento.

O que Jesus Disse Durante o Seu Ministério?

Jesus afirmou ser o "Eu Sou" do Antigo Testamento

Jesus disse: "...antes de Abraão nascer, Eu Sou".⁷² Quando a audiência judaica ouviu aquelas palavras, eles sabiam que Jesus estava apontando para a revelação de Jeová na sarça ardente. Moisés perguntou: "Que lhes direi?" Deus respondeu: "É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês".⁷³ Quando Jesus disse, Eu sou", seus ouvintes sabiam que Ele estava afirmando ser Jeová.

Jesus afirmou ser um com Deus, o Pai

Jesus disse: "Eu e o Pai somos um". Quando Ele disse isso, os judeus pegaram pedras para jogar nEle. Por quê? Porque sabiam que Ele estava afirmando ser Deus. Eles disseram: "Você é um simples homem e se apresenta como Deus".⁷⁴ Eles não tentaram apedrejá-Lo por ser um grande mestre; não tentaram apedrejá-Lo por causa de Suas boas obras; tentaram apedrejá-Lo porque Ele afirmou ser Deus.

Quando Kenneth Copeland disse: "Jesus nunca afirmou ser Deus", mostra que Copeland não entende o ensinamento de Jesus tão bem como os ouvintes judeus de Jesus entenderam. Até os inimigos de Jesus sabiam que Ele estava afirmando ser Deus.

Buda insistiu que ele apontaria "o caminho" para os seus seguidores. Mas Jesus não disse "vou lhe mostrar o caminho". Em vez disso, Jesus disse: "Eu sou o caminho".⁷⁵ Mesmo se você rejeitar a afirmação de Jesus sobre ser Deus, você não deveria negar que Ele a fez. Jesus afirmou ser Deus.

Jesus afirmou possuir atributos divinos

► Leia cada um destes versículos e liste o atributo que Jesus está apontando.

Mateus 18:20: _____

João 17:5, 24: _____

Jesus afirmou ter os atributos, ou as características, de Deus. Ele afirmou ser onipresente; Ele afirmou ser eterno. Estas qualidades são apenas de Deus. Quando Jesus fez essas

⁷² João 8:58

⁷³ Êxodo 3:14

⁷⁴ João 10:30, 33

⁷⁵ João 14:6

declarações, Sua audiência sabia que Ele afirmava ter atributos que pertencem apenas a Deus.

Jesus afirmou ter poder para fazer atos divinos

Jesus disse ter **poder para perdoar pecados**. Em Marcos 2, Jesus falou ao paralítico: “Filho, os seus pecados estão perdoados”. Os ouvintes judeus criticaram: “Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?” Como resposta, Jesus fez algo para provar que Ele tinha poder para perdoar. Ele curou o paralítico.⁷⁶ A cura era um testemunho do poder divino de Jesus.

Jesus disse ter o **poder para dar vida eterna àqueles que crerem nEle**. Jesus falou aos Seus ouvintes que Ele tinha “descido dos céus”. Disse: “... todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.⁷⁷

Quando os judeus pediram “diga-nos abertamente” sobre quem Ele era, Jesus disse: “Eu já lhes disse, mas vocês não creem”. Porém, para aqueles que crerem, “eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão”.⁷⁸ Apenas Deus pode dar vida eterna. Ao prometê-la, Jesus afirmou ser Deus.

O que Jesus Disse em Seu Julgamento?

No julgamento de Jesus, Ele afirmou ser Deus. Depois do depoimento das testemunhas, o sumo sacerdote perguntou a Jesus: “Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?” Jesus respondeu: “Sou... e vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu”.

O sumo sacerdote imediatamente entendeu que Jesus estava reivindicando a divindade. Ele “rasgando as próprias vestes” disse “... vocês ouviram a blasfêmia”.⁷⁹

A resposta de Jesus incluiu três partes:

- “Você é o Cristo?” “Sou”.
- “Você é o Filho do Deus Bendito?” “Sou”.
- “Vereis o Filho do homem...”

“Você é o Cristo?” Jesus afirmou ser o Messias

A palavra “Cristo” é uma tradução da palavra grega para “Messias”. Ao afirmar ser o Messias, Jesus afirmou ser Deus. Jeremias falou do dia quando o nome do Messias seria “O Senhor (Jeová) é a Nossa Justiça”.⁸⁰ Isaías profetizou que o Messias seria chamado “Deus

⁷⁶ Marcos 2:1-12

⁷⁷ João 6:40

⁷⁸ João 10:24-28

⁷⁹ Marcos 14:61-64

⁸⁰ Jeremias 23:6

Poderoso”.⁸¹ Quando Jesus testificou que “Eu sou o Cristo”, reivindicou estes títulos (Senhor Nossa Justiça e Deus Poderoso) para Ele.

“Você é o Filho do Deus Bendito?” Jesus afirmou ser o Filho de Deus

Frequentemente, Jesus referia-se a Deus como Seu “Pai”. Jesus estava afirmando ser filho de Deus no sentido de que todos somos filhos de Deus? Não. Jesus alegou ser o Filho *unigênito* de Deus.

Deus disse: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito”.⁸² Dizer que Jesus é o Filho de Deus significa que Ele tinha um relacionamento único com Deus. Jesus também disse que Ele está no seio do Pai.⁸³ Este é um relacionamento muito especial entre Pai e Filho.

Jesus disse que Ele e o Pai são um.⁸⁴ De fato, Jesus disse que devemos honrar o Filho como honramos o Pai.⁸⁵ Quando Jesus alegou ser o Filho de Deus, Ele estava afirmando ser um em essência com Deus Pai. Isso significa que Ele é Deus Filho, possuindo a mesma natureza do Pai. Por isso os líderes judeus ficaram perturbados com a afirmação de Jesus sobre ser o Filho de Deus.

“Vereis o Filho do homem.” Jesus afirmou ser o Filho do homem

Em resposta à pergunta do sumo sacerdote, Jesus disse: “E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu”. Esta era uma referência ao livro de Daniel do Antigo Testamento.

Daniel disse: “Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus”.⁸⁶ O termo “filho do homem” era um título messiânico. Quando o sumo sacerdote ouviu a resposta de Jesus, entendeu que Jesus estava dizendo ser o Messias.

Conclusão

Jesus não foi condenado pelas coisas que fez; não foi crucificado por curar pessoas ou por ensiná-las a amar o próximo. Jesus foi crucificado por causa do que dizia ser. As pessoas que ouviram Jesus falar sabiam que Ele afirmava ser Deus. Aqueles que dizem, “Jesus nunca afirmou ser Deus”, não entendem as palavras de Deus da forma que os judeus que O ouviram durante Seu ministério terreno.

Certamente Jesus afirmou ser Deus e Ele sustentou essas afirmações com ações. Não apenas curou o paralítico para mostrar que tinha poder para perdoo-lo, mas também fez muitos outros milagres, mostrando poder sobre a natureza e até mesmo sobre a morte. Ele

⁸¹ Isaías 9:6

⁸² João 3:16

⁸³ João 1:18 (ARA)

⁸⁴ João 10:30

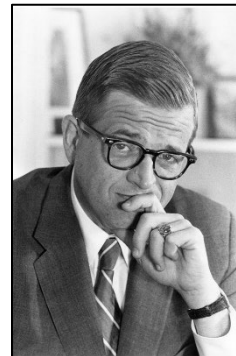
⁸⁵ João 5:23

⁸⁶ Daniel 7:13

ressuscitou Lázaro dos mortos, chamando a Si mesmo de “Ressurreição e Vida”. Sobretudo, a própria ressurreição de Jesus provou que Ele era quem dizia ser, isso é, Deus em carne.

Apologética em Ação - A Conversão de Chuck Colson

Chuck Colson (1931-2012)⁸⁷ foi um membro do gabinete do Presidente Richard Nixon na Casa Branca. Porém, o Sr. Colson começou a perceber que sua vida estava vazia. Um dia, sentado na sua cadeira em seu escritório na Casa Branca, perguntou-se: “A vida é sobre o quê? Deve haver algo além disso aqui”. Naquele dia, Chuck Colson percebeu que não sabia o verdadeiro significado da vida.



Em 1972, depois de deixar seu emprego na Casa Branca, Chuck Colson teve uma reunião com Tom Phillips, presidente de uma grande empresa. Colson percebeu que Tom parecia estar mais em paz do que no passado. Quando perguntou o porquê, Tom disse que havia entregado sua vida a Cristo.

Dois anos depois, o mundo de Chuck Colson virou do avesso. Por causa de alguns de seus atos enquanto trabalhava na Casa Branca, Colson ficou sabendo que iria ser preso. No meio dessa agitação, ele visitou Tom Phillips novamente. Phillips falou do evangelho a Chuck Colson. Enquanto dirigia de volta para casa naquela noite, Colson parou o carro e orou pedindo que Deus perdoasse os seus pecados.

Depois de cumprir sua sentença, Chuck Colson continuou a servir a Deus fielmente. Na verdade, ele dedicou sua vida ao ministério em prisões. Ele passou aproximadamente quarenta anos no ministério. Viajou ao redor do mundo visitando presos em algumas das piores prisões, fundou a *Prison Fellowship*⁸⁸, uma organização que continua a alcançar presos com o evangelho.

Em 1984, Chuck Colson deu um discurso na National Religious Broadcasters Convention (Convenção de Canais de Transmissões Religiosas Nacionais), onde testificou sobre a evidência da verdade dos evangelhos. Em seu discurso, o Sr. Colson disse que o Watergate⁸⁹ o convenceu de que a ressurreição havia acontecido assim como os evangelhos relatam. Esta é uma parte do discurso do Sr. Colson:

Qual é a evidência da ressurreição de Jesus? Os relatos dos apóstolos como testemunhas oculares. Os onze discípulos e Paulo foram por 40 anos pelo mundo então conhecido proclamando que Jesus tinha ressuscitado dos mortos. Eles – embora tenham sofrido perseguições, espancamento, prisões, e, ao final, todos menos um, uma morte de mártir – nunca renunciaram o fato da ressurreição literal de Jesus Cristo.

⁸⁷ Image: "Chuck Colson", Nixon Presidential Library, retrieved from https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chuck_Colson.jpg, public domain.

⁸⁸ No Brasil: Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados – FBAC

⁸⁹ *Watergate* foi o escândalo político ocorrido em meados de 1972 nos Estados Unidos cujas investigações posteriores culminaram na renúncia do presidente Richard Nixon.

O que isso tem a ver com Watergate? Ehrlichman, Haldeman, Mitchell e eu (os líderes do governo na Casa Branca) acreditávamos fortemente no Presidente. Nós tínhamos na ponta dos dedos todo poder e privilégio imaginável. Ainda, mesmo com os privilégios do cargo mais poderoso do mundo, a ameaça de prisão foi tão avassaladora que, de um em um, aqueles envolvidos abandonaram seu líder para salvar a própria pele.

Como isso sustenta a verdade da ressurreição? Simplesmente assim: Watergate mostrou a natureza humana. Ninguém nunca poderá me fazer acreditar que onze seres humanos comuns suportariam espancamento, prisão e morte sem renunciar que Jesus Cristo tinha ressuscitado dos mortos.

Apenas um encontro com o Deus vivo poderia tê-los feito ficarem firmes. Senão, o apóstolo Pedro teria negado a Jesus para salvar sua própria vida. Ele já havia feito isso três vezes.

A evidência é irresistível. Aqueles homens seguraram-se naquele testemunho porque tinham visto Cristo ressuscitado. E se ele tinha ressuscitado, isso afirma sua divindade.⁹⁰

A Decisão: Jesus É Deus?

Uma outra forma de abordar as afirmações de Cristo é considerar as alternativas. O Novo Testamento mostra Jesus como um homem que dizia ser Deus. O que devemos fazer com isso? Existem cinco opções, e apenas uma pode ser verdadeira: Jesus era uma lenda, um guru, um mentiroso, um lunático ou o Senhor.

Jesus Era Uma Lenda?

Jesus poderia ter sido uma lenda? Alguns céticos argumentam que Jesus não existiu ou que o Jesus histórico não disse ou fez as coisas que o Novo Testamento afirma.

► É possível que o Novo Testamento não seja confiável e que os evangelhos sejam meras lendas?

As histórias de Jesus não podem ser lendas. Vimos que o Novo Testamento é historicamente confiável. A confiabilidade no Novo Testamento é confirmada pelo teste bibliográfico e pelos testes de evidência interna e externa. O Novo Testamento dá uma representação correta de Jesus: quem Ele era, o que Ele fez e o que Ele disse. Jesus não foi uma lenda.

Jesus Era um Guru?

⁹⁰ Isto foi adaptado de um discurso dado por Chuck Colson no National Religious Broadcasters Convention em fevereiro de 1984.

Jesus poderia ser um guru ou um místico oriental? Alguns céticos dizem que Jesus era similar aos mestres da teologia hindu. Eles dizem que Jesus ensinou que todos somos deuses.

► É possível que Jesus tenha sido um guru oriental que acreditava que todos os humanos são deuses?

Jesus foi um judeu criado em uma cultura estritamente monoteísta.⁹¹ Ele tornou-se um mestre das escrituras judaicas. Nenhum judeu acreditaria que somos todos deuses. Toda criança judia memorizava o *Shema*: "Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor".⁹²

O ensinamento de Jesus não era o ensinamento de um místico oriental, mas o ensinamento de um rabino judeu que acreditava em um Criador transcendental.

Jesus Era um Mentiroso?

Jesus poderia ser um mentiroso? Alguns céticos dizem que Jesus sabia que não era divino. Eles dizem que Ele mentiu aos Seus seguidores. Eles dizem que Jesus era como Jim Jones, um líder americano de uma seita que levou 900 pessoas a cometerem suicídio na Guiana; ou Shoko Asahara, um líder japonês de uma seita que levou seus seguidores a um ataque de gás sarin na estação de trem em Tóquio.

► É possível que Jesus tenha sido um mentiroso que enganou Seus seguidores?

Peter Kreeft disse que Jesus não poderia ser um mentiroso por causa de Seu caráter. Ele era "altruísta, amoroso, cuidadoso, compassivo e apaixonado por ensinar a verdade".⁹³ Até mesmo os oponentes de Jesus não conseguiam encontrar nada contra Ele. No Seu julgamento, tiveram que encontrar falsas testemunhas.

Peter disse que Jesus não poderia ser um mentiroso porque Ele não tinha motivos para mentir. "Mentirosos mentem por razões egoístas, como dinheiro, fama, prazer ou poder. Jesus renunciou aos bens terrenos e à própria vida." Em vez disso, as afirmações de Jesus sobre ser Deus "trouxeram ódio, rejeição, más interpretações, perseguição, tortura e morte".⁹⁴

Jesus não poderia ser um mentiroso por causa da ressurreição. Se aceitamos a Bíblia como historicamente confiável, devemos aceitar a ressurreição de Jesus como verdadeira. Apenas Deus pode ressuscitar um morto e Deus não ressuscitaria Jesus se Ele fosse um mentiroso.

⁹¹ Monoteísmo significa crer em apenas um Deus transcendente.

⁹² Deuteronômio 6:4

⁹³ Peter Kreeft, *Manual de Defesa da Fé: Apologética Cristã*, (Editora Central Gospel, 1ª ed., 2008).

⁹⁴ Ibid.

Jesus Era Um Lunático?

Algumas pessoas diriam que Jesus não mentiu, mas que Ele erroneamente acreditou que era o Filho de Deus. Na citação acima, C.S. Lewis mostra que um homem comum que acredita ser Deus deve ser insano.

► Baseado na vida de Jesus descrita nos evangelhos, é possível que Jesus fosse um lunático que falsamente acreditou ser Deus?

Apenas uma pessoa com uma doença mental acreditaria ser o Todo Poderoso Criador. Imagine que você encontra alguém na rua que disse realmente acreditando: "Eu sou Napoleão" ou "Eu sou Alexandre, o Grande". Você saberia que essa pessoa é doente mental.

Jesus deveria ser um doente mental se fosse uma pessoa comum que acreditava ser Deus. Mas psicólogos dizem que Jesus não tinha sinais de doença mental. Ele era perfeitamente equilibrado em Sua personalidade.

O ensinamento de Jesus mostrou Sua sabedoria prática. Seu cuidado para com aqueles que estavam sofrendo mostra um amor pelo próximo que você não esperaria de uma pessoa com problemas mentais. Certamente, Jesus não era um lunático.

Jesus Era Senhor?

Se Jesus não era uma lenda, um guru, um mentiroso nem um lunático, a única opção que permanece é que Ele era exatamente quem dizia ser: Jesus era Senhor. Assim como Seus discípulos depois da ressurreição, devemos adorá-Lo como Senhor e Deus!

Nossa conclusão ao olhar essas cinco opções é consistente com o argumento geral do cristianismo que aprendemos anteriormente. Tendo em vista que o Novo Testamento é historicamente confiável, temos razões suficientes para crer que Jesus ressuscitou dos mortos e cumpriu dezenas de profecias messiânicas. Ambas as ideias mostram que Jesus é quem disse ser – o Filho de Deus, Deus que se tornou carne.

Nesta lição, vimos que Jesus é o ser divino que afirmou ser. Uma vez que Jesus é Deus, devemos aceitá-Lo como uma autoridade infalível. Ele é absolutamente digno de confiança. Portanto, devemos aceitar Sua afirmação de ser o único caminho ao Pai. Devemos aceitar

"Eu estou tentando prevenir que continuem dizendo a bobagem que as pessoas dizem frequentemente: 'Eu estou pronto para aceitar Jesus como um grande professor de moral, mas eu não aceito a sua afirmação de ser Deus'. Isso é uma coisa que não devemos dizer. Um homem que fosse somente um homem e dissesse o tipo de coisas que Jesus disse não seria um bom professor de moral. Ele ou seria um lunático ou então ele seria o Diabo do Inferno. Você tem que fazer sua escolha. Ou esse homem era, e é, o Filho de Deus, ou um maluco ou algo pior. Você pode tentar fazê-lo passar por um bobo, você pode cuspir nele e matá-lo como um demônio; ou você pode cair aos seus pés e chamá-lo de Senhor e Deus. Entretanto, devemos deixar de nos aproximar dele falando essa bobagem de que Jesus era apenas um grande mestre. Ele nunca teve a intenção de nos dar esse tipo de escolha."

- C.S. Lewis, Cristianismo Puro e Simples

também a Sua afirmação de que a Bíblia vem de Deus. O cristianismo é verdadeiro. A forma como respondemos a essa verdade é crucial.

Conclusão

“Lee”, Jia disse, “estamos em um ponto crucial. Vimos evidências da existência de Deus vimos evidências da criação, vimos evidências da confiabilidade do Novo Testamento e vimos evidências de que Jesus é quem Ele diz ser.

“Lee, em nossas conversas, vimos que:

- O Novo Testamento é historicamente confiável e digno de confiança.
- Jesus ressuscitou dos mortos e cumpriu dezenas de profecias messiânicas.
- A ressurreição de Jesus e o cumprimento das profecias mostram que Ele era quem dizia ser – o Messias, o Filho de Deus, Deus em carne.
- Como Filho de Deus, Jesus é uma autoridade infalível.
- Jesus Cristo ensinou que a Bíblia é a Palavra de Deus e que Ele é o único caminho a Deus.

“Já que tudo isso é verdade, existe apenas uma conclusão possível. Se Jesus era Deus, devemos crer no que Ele disse: a Bíblia é a Palavra de Deus, e Jesus é o único caminho a Deus. Portanto, o cristianismo é verdadeiro.

“Lee, minha pergunta é: você irá crer? Você está disposto a entregar sua vida à autoridade de Jesus, o Filho unigênito de Deus?”

Com lágrimas em seus olhos, Lee respondeu: “Jia, lembra-se que você me contou sobre o ‘Tomé da dúvida’? Este é quem eu sou; preciso de muitas evidências. Mas semana passada, eu li mais sobre Tomé em sua Bíblia. Depois de ver a evidência, ele disse: “Senhor meu e Deus meu!”⁹⁵ Os olhos de Tomé se abriram, ele viu a evidência e creu.

“Jia, eu vi a evidência – e eu creio. Enquanto lia sobre Tomé, Deus abriu os meus olhos para a verdade da Bíblia. Eu estava cego, mas agora vejo! Estou pronto para entregar minha vida para Jesus. Você ora comigo?”

Tarefas da Lição 8

(1) Apologética e a Cabeça: Você começará a próxima aula com um teste. Estude cuidadosamente essas questões em preparação para o teste.

(2) Apologética e o Coração: Muitos cristãos professos dizem “eu creio”, mas é apenas uma decisão mental. No livro de João, a palavra “crer” implica em uma disposição a obedecer.

⁹⁵ João 20:28

Se não obedecemos, não cremos. Você crê? Você está vivendo em completa obediência? Se não estiver, comprometa-se a uma completa e total obediência a Deus.

(3) Apologética e as Mãos: Converse com um não crente sobre a afirmação de Jesus sobre ser Deus. Antes de mostrar o que Jesus disse, pergunte: "O que você pensa sobre Jesus? Se Ele não era Deus, o que você pensa que Ele era?" Mostre que a única opção possível é que Jesus era o Filho de Deus (Deus Filho), assim como disse ser. Tome nota sobre sua conversa para compartilhar na próxima aula.

Teste da Lição 8

(1) Liste quatro afirmações feitas durante o ministério de Jesus que mostram que Ele acreditava ser Deus.

(2) Liste três afirmações feitas no julgamento de Jesus que mostram que Ele acreditava ser Deus.

(3) Quais são as cinco opções para considerar na afirmação de Jesus sobre ser Deus?

(4) Brevemente, relate o problema de cada uma das quatro primeiras opções.

(5) Escreva as seis premissas e a conclusão para o argumento geral do cristianismo.

(6) Escreva João 20:30-31 de memória.

Lição 9

A Singularidade do Cristianismo em um Mundo de Religiões

Introdução

Na Feira Mundial em Chicago em 1893, uma Assembleia de Religiões permitiu que representantes de cada uma das principais religiões mundiais falasse. Palestrantes de cada religião tentaram convencer a audiência de que sua religião era superior às outras.

O último representante era Joseph Cook, um pastor representando a fé cristã. Pouco antes de Joseph falar, um palestrante hindu atacou o cristianismo dizendo que era "a pior de todas as religiões" porque chamava as pessoas de "pecadoras".

Em vez de atacar as outras religiões, Joseph Cook começou a contar a história de Lady Macbeth da grande obra de Shakespeare. Ele contou como ela - invejosa e ambiciosa - persuadiu seu marido a matar Duncan, o rei, enquanto ele estava em seu castelo como convidado.

Logo, Lady Macbeth foi atormentada pela culpa. Durante o dia, ela era ambiciosa e ousada. Mas à noite, ela andava sonâmbula pelo palácio, repetidamente lavando as suas mãos e exclamando: "Há uma mancha. Estas mãos nunca estarão limpas?"

Joseph Cook perguntou aos outros representantes: "Existe algo na sua religião que possa lavar a culpa e o sangue das mãos da Lady Macbeth?" Ninguém respondeu. Nenhuma religião poderia lavar o sangue das mãos da Lady Macbeth. Então, o Reverendo Cook voltou-se à audiência e concluiu: "O sangue de Jesus Cristo, Filho de Deus, nos lava de todo pecado!"

Nesta lição, veremos que o cristianismo é diferente de todas as outras religiões. A diferença entre o evangelho e as outras religiões é esta: cremos que Deus veio ao nosso mundo na pessoa de Seu Filho, Jesus, para prover uma forma de perdoar os nossos pecados e restaurar-nos à Sua imagem.

O Cristianismo É a Única Fé Verdadeira?

Uma pergunta muito comum que os cristãos encontram é: "Não seriam todas as religiões iguais? Elas são apenas caminhos diferentes para o mesmo objetivo. Contanto que você encontre o caminho onde você melhor se encaixa, estará correto".

► Como você responderia a um hindu que diz: "O cristianismo e o hinduísmo são dois caminhos diferentes para o mesmo objetivo"?

A discussão a seguir nos ajudará a ver melhor o que separa o cristianismo de todas as outras visões de mundo.

Existem cinco crenças principais sobre a existência e a natureza de Deus: ateísmo, panteísmo, panenteísmo, politeísmo e monoteísmo.

O **ateísmo** ensina que Deus não existe. Ele nega que exista algo além do mundo natural.

O **panteísmo** ensina que existe um ser divino, mas esse ser não é distinto do universo. O deus panteísta não é um ser pessoal que criou o universo. Ele é um espírito ou uma mente idêntica ao universo. O hinduísmo é um exemplo de religião panteísta.

O **panenteísmo** ensina que deus é distinto do mundo, mas ele é dependente do mundo para existir. Existe uma codependência entre Deus e o mundo.

O **politeísmo** ensina que existem muitos deuses. O mormonismo é um exemplo de uma religião politeísta. Porém, a Bíblia ensina que existe apenas um ser divino.

Assim diz o Senhor, o rei de Israel, o seu redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último; além de mim não há Deus.⁹⁶

Antes de mim nenhum deus se formou, nem haverá algum depois de mim.⁹⁷

Nenhuma dessas visões de mundo mencionadas acima proveem um caminho para reconectar o homem a Deus. Essas crenças são contrariadas pela Bíblia e pela evidência científica e filosófica. As evidências que estudamos neste curso apontam para um Deus transcendente, independente, eterno, não físico e inteligente, que criou o universo e interage com a raça humana.

O **monoteísmo** ensina que existe um ser divino transcendente, eterno e pessoal. As três maiores religiões monoteístas são: judaísmo, islamismo e cristianismo. Essas religiões ensinam que Deus interveio no mundo para trazer nossa salvação.

O **judaísmo**, fundado por Deus através de Abraão e Moisés, foi cumprido em Cristo. Com exceção dos judeus messiânicos (cristãos), o judaísmo moderno rejeitou Jesus como sendo o cumprimento das profecias messiânicas. O sistema de sacrifícios judaico apontava para Jesus como o sacrifício máximo pelos nossos pecados. Os judeus modernos não têm uma base para o perdão se rejeitam a Jesus. Eles não fazem mais os sacrifícios.

O **islã** foi fundado durante o século sete em Meca e em Medina. Maomé criou uma falsa religião baseada em perversões do judaísmo e do cristianismo. Existem muitas crenças comuns entre essas religiões, tendo em vista suas raízes comuns, mas desde o seu início, o islã levou pessoas para longe da verdade da divindade de Cristo, sua morte e ressurreição.

O islã não tem uma base adequada sobre o perdão, porque não tem uma expiação substitutiva. No islã, só se pode ser perdoado se as boas ações superarem as más ações. Porém, sabemos que nenhuma quantidade de bondade, mesmo que tivéssemos alguma, poderia prevalecer sobre os nossos pecados contra um Deus infinitamente santo.

⁹⁶ Isaías 44:6

⁹⁷ Isaías 43:10

Apenas o **cristianismo** tem um caminho para o perdão dos pecados. Nós necessitávamos de um mediador que fizesse a ponte entre o homem e Deus. O pecado nos alienou de Deus, mas um mediador que era Deus e homem poderia prover a expiação e trazer reconciliação.⁹⁸ Sendo Deus, Jesus representou Deus ao homem. Sendo homem, Jesus representou o homem a Deus. Ele era o mediador divino-humano que, através de Sua morte e ressurreição, trouxe Deus para perto do homem.

Jesus precisava ser Deus e homem para realizar o que realizou. Uma morte sacrificial era necessária para expiar o pecado. Apenas sendo humano Jesus poderia morrer, e apenas sendo Deus, Jesus poderia ser uma expiação adequada pelos nossos pecados contra um Deus infinito. Além disso, Jesus precisava ser divino para destruir a morte e o pecado através do poder de Sua ressurreição.

A morte expiatória e a ressurreição de Jesus, o Deus-homem, distinguem o cristianismo de qualquer outra religião. Apenas o cristianismo provê uma maneira para o homem ser perdoado de seus pecados e se reconciliar com Deus, através da fé. Apenas o cristianismo provê uma forma de restaurar o homem à imagem de Deus. Por isso Jesus disse que Ele é o caminho, a verdade e a vida, e ninguém vai ao pai, a não ser por Ele.⁹⁹

A Doutrina da Trindade É Essencial para a Fé Cristã?

Se Jesus é Deus, isto significa que existe mais de um Deus? Não. A doutrina da trindade ensina que existem três Pessoas em um ser divino chamado Deus. Estas três pessoas são o Pai; Jesus, o Filho; e o Espírito Santo. Existem muitas razões para defender a doutrina da trindade àqueles que se opõem a ela.

A doutrina da trindade (um Deus revelado em três pessoas) é uma característica distinta do cristianismo. Essa doutrina distingue o cristianismo do judaísmo e do islã, as outras duas religiões monoteístas principais.

O islã rejeita a doutrina da trindade, embora os muçulmanos creiam em um Deus transcendente e pessoal. Eles dizem que Deus não pode ter um filho, então rejeitam Jesus como filho de Deus, ou como Deus Filho. Parte do problema é que os muçulmanos pensam que a filiação implica numa paternidade física. Esta não é a doutrina cristã sobre a filiação de Jesus. Não existiu um tempo quando o Filho não era o Filho. Sua filiação não é física; a filiação refere-se a um relacionamento especial que Jesus teve com o Pai por toda a eternidade. Jesus era Filho antes de ser concebido pelo Espírito Santo e nascido da virgem Maria para viver entre nós como humano.

Alguns não cristãos pensam que os cristãos são triteístas.¹⁰⁰ Mas este não é o caso. Os cristãos são monoteístas. Nós cremos que existe um ser divino, mas existem três Pessoas neste ser. Essas três Pessoas compartilham a mesma natureza. Não são deuses distintos.

⁹⁸ 1 Timóteo 2:5; 2 Coríntios 5:18-21

⁹⁹ João 14:6

¹⁰⁰ Um *triteísta* crê em três deuses distintos.

As Evidências Bíblicas sobre a Trindade

Aqui está uma defesa bíblica da doutrina cristã de que existe um Deus o qual se revelou como três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. As premissas a seguir são todas ensinadas na Bíblia. Isto forma a base da doutrina da trindade.

Premissa A: Existe apenas um Deus.

"Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor."¹⁰¹

"Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu *sou* Deus, e não há nenhum como eu."¹⁰²

Premissa B: Pai, Filho e Espírito Santo são todos identificados nas Escrituras como Deus.

"...Deus Pai..."¹⁰³

"...aquele que é a Palavra... e era Deus. Aquele que é a Palavra tornou-se carne."¹⁰⁴

"... como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, a ponto de você mentir ao Espírito Santo... Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus."¹⁰⁵

Premissa C: Os três relacionam-se entre si e com o mundo como Pessoas distintas.

No batismo de Jesus:¹⁰⁶

- O Filho foi batizado.
- O Espírito Santo desceu como uma pomba.
- O Pai falou dos céus, dizendo: "Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado".

Pai, Filho e Espírito Santo não poderiam ser a mesma pessoa; cada um deles está agindo em funções diferentes ao mesmo tempo.

Perto do fim de seu ministério, Jesus disse que pediria ao Pai que enviasse a nós "o Conselheiro" – o Espírito Santo.¹⁰⁷ Existem três pessoas distintas envolvidas nessa demanda.

Conclusão: O único verdadeiro Deus da Bíblia revelou-se em três Pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Deus é um em natureza, mas três em Pessoa.

¹⁰¹ Deuteronômio 6:4

¹⁰² Isaías 46:9

¹⁰³ Gálatas 1:1

¹⁰⁴ João 1:1, 14

¹⁰⁵ Atos 5:3-4

¹⁰⁶ Marcos 1:10-11

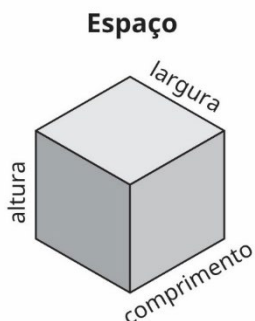
¹⁰⁷ João 15:26

Embora a palavra *trindade* não apareça na Bíblia, a doutrina da trindade é baseada em afirmações claras das Escrituras. A Bíblia mostra claramente a existência de *três* pessoas distintas. Cada uma delas é identificada como o único *Deus* do universo.

Isso não é uma contradição, uma vez que os cristãos não dizem que Deus é tanto uma pessoa quanto três. Os cristãos não dizem que Deus é um Deus e que também são três deuses. Em vez disso, eles dizem que Deus é um em essência e três em pessoa.

Uma Ilustração da Trindade

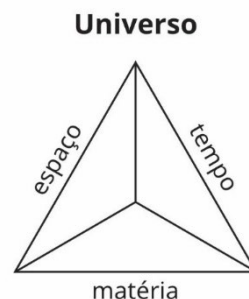
O universo é uma das melhores ilustrações da trindade. Todo o *universo* (uni = um) físico consiste em *três*, e *apenas três*, aspectos essenciais: espaço, tempo e matéria. Se você removesse qualquer um dos três, o universo não existiria mais.



O **espaço** consiste em *comprimento*, *largura* e *altura* – três em um. Se você removesse qualquer uma dessas dimensões, o espaço não existiria mais.

O **tempo** consiste em *passado*, *presente* e *futuro* – três em um. Se você removesse qualquer um desses aspectos, o tempo não existiria mais.

A **matéria** consiste em *energia* em *movimento* produzindo um *fenômeno* – três em um. Sem energia, não pode haver movimento nem fenômeno. Sem movimento, não pode haver energia nem fenômeno. Se não existir o fenômeno, é porque não há energia ou movimento.¹⁰⁸



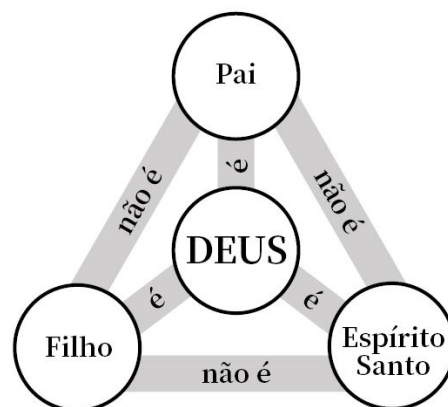
A ideia de “três em um” é parte da própria natureza do universo. Será que Deus fez o Seu universo para refletir Sua natureza trina? Eu acredito que Deus deixou Sua digital na criação. Assim como o universo existe como espaço, tempo e matéria, o Deus único existe como Pai, Filho e Espírito Santo.

Um Diagrama Tradicional da Trindade

A doutrina bíblica da trindade é ensinada pela igreja desde os apóstolos. À direita está um diagrama que a igreja usa para descrever a trindade.

A doutrina da trindade é essencial à doutrina cristã

Alguns dizem que não é importante crer na doutrina da trindade, mas estão errados. A doutrina da trindade é a base dos ensinamentos essenciais do evangelho. Por



¹⁰⁸ Para mais informações, veja Nathan Wood, *Trinity in the Universe* (MI: Kregel Publications, 1984).

exemplo, aqueles que negam a trindade, normalmente negam que Jesus é Deus. Mas se Jesus não é Deus, Sua morte não proveu salvação.

Se negamos que Pai, Filho e Espírito Santo são distintos, negamos as características pessoais e relacionais de Deus. Por exemplo, Deus não seria um Deus amoroso por toda a eternidade, se tivesse que esperar até a criação para amar alguém. Porém, se Deus é mais que uma pessoa, essas Pessoas poderiam amar umas as outras por toda a eternidade.

Pai, Filho e Espírito Santo são Pessoas vivendo em um relacionamento entre si

Pai, Filho e Espírito Santo não são entidades impessoais. Cada um deles possui personalidade e vive em um relacionamento pessoal um com o outro. Chamamos eles de Pessoas, porque vivem em um relacionamento entre si. Cada membro da trindade pode referir-se a si mesmo como “eu” e ao outro membro da trindade como “você”. Embora Pai, Filho e Espírito Santo sejam um Deus único, eles são Pessoas distintas que amam um ao outro, entregam-se um ao outro, comunicam-se entre si e vivem um para o outro. Eles são Pessoas verdadeiras.

A doutrina da trindade afeta a personalidade humana e seus relacionamentos

A trindade é a fonte da nossa personalidade. Deus nos fez à Sua imagem. Assim como a trindade, nós somos capazes de nos relacionarmos com os outros e com Deus. Temos uma mente, uma vontade e emoções que nos dão essa habilidade.

A trindade afeta o modo como nos relacionamos com o outro, assim como nos relacionamos com Deus. Já que os membros da trindade vivem em amor um com o outro, nós também devemos viver em amor uns com os outros. Foi assim que Deus nos fez. Fomos feitos à imagem de Deus. Fomos feitos para amar os outros assim como os membros da trindade se amam.

► Você poderia explicar a doutrina da trindade para um muçulmano que acredita que os cristãos creem em três deuses?

Como os Cristãos Devem Responder ao Animismo?

Na África, muitos não crentes têm um grande respeito e até medo de espíritos. Essas pessoas frequentemente perguntam aos cristãos: “Por que eu deveria confiar em um Deus que não posso ver, quando minha família já encontrou os espíritos de nossos ancestrais? Vimos o poder deles. Vimos que eles existem. Por que deveríamos adorar um Deus que não podemos ver?”

Se é chamada “animismo” ou “religião tribal” ou “religião tradicional”, esta visão traz um grande desafio para a apologética cristã. Quando você tenta evangelizar animistas, é improvável que eles perguntem: “Qual é a evidência manuscrita da Bíblia?” ou “Qual é o argumento cosmológico para a existência de Deus?”

Uma vez, Randall McElwain perguntou a um grupo de pastores africanos: “Como vocês provam a existência de Deus a um não crente?” Eles riram. “Todos na África são inteligentes o suficiente para saberem que existe um Deus! Apenas americanos e ocidentais são tolos o

suficiente para duvidarem da existência de Deus. O nosso povo não pergunta “existe um Deus?” Eles perguntam: “Qual deus é o mais poderoso?”

Como um apologista cristão deve responder em relação ao animismo? Olharemos para quatro perguntas:

1. O que é o animismo?
2. Qual a diferença entre o animismo e o cristianismo?
3. O animismo e o cristianismo podem se misturar?
4. Como podemos comunicar bem o evangelho aos animistas?

O que é o Animismo?

O animismo descreve forças naturais e ancestrais humanos como seres vivos com identidades distintas. Espíritos da natureza habitam em objetos como animais, plantas e pedras. Espíritos ancestrais são membros da família que morreram. Eles são comumente tratados com respeito, como membros honrosos do grupo.

De acordo com a maioria das religiões tribais, esses espíritos são limitados. O poder deles vem do estado não físico em que estão. Frequentemente, são imprevisíveis e podem causar grandes problemas aos humanos. Eles podem operar sem serem vistos, porque não tem um corpo, mas não possuem poder ilimitado. Por causa disso, eles podem ser controlados por feiticeiros ou outras figuras religiosas. Às vezes, eles podem ser controlados através de frases “mágicas” ou talismãs.

Muitas práticas animistas são focadas em acalmar o mundo do espírito. Seja com a queima de dinheiro como uma oferta aos ancestrais ou sacrifícios para os espíritos da natureza, os animistas tentam apaziguar o mundo do espírito.

Qual a Diferença entre o Animismo e o Cristianismo?

Medo ao invés de amor

Talvez a maior diferença entre o animismo e o cristianismo seja o relacionamento entre Deus e homem. No animismo, o relacionamento entre homem e espíritos da natureza ou ancestrais é de medo. Frequentemente, animistas vivem em constante medo do que seus ancestrais podem fazer. Não existe um relacionamento real. O objetivo da maioria dos animistas é de respeitar suficientemente os espíritos para evitar problemas. Ofertas e orações são usadas para satisfazer as demandas dos espíritos. Feiticeiros e xamãs são pagos para controlar o mundo do espírito.

Como contraponto, o cristianismo adora a um Deus que busca um relacionamento de amor com Seu povo. Deus andou no jardim do Éden com Adão e Eva. Deus enviou Seu Filho para viver entre nós e morrer para pagar o preço do nosso pecado. Cristo já acalmou a ira justa de Deus. Nosso pecado provocou a ira dEle, mas Deus proveu uma expiação através do presente, que é Seu Filho unigênito.¹⁰⁹

¹⁰⁹ João 3:16

Tendo em vista que Jesus já pagou o preço pelo nosso pecado, nosso relacionamento com Deus pode ser de amor, não de medo. Se respondermos a Sua oferta de salvação gratuita, Deus prometeu que passaremos a eternidade em Sua presença. Não precisamos viver com medo. Podemos viver em um relacionamento de amor.

Fatalismo ao invés de esperança

Os animistas veem a morte como uma fonte de terror. Não existe promessa de vida depois da morte. Não existe promessa de reunir-se com a família. Não há esperança de um Deus misericordioso.

Em contraste, os cristãos anseiam pela eternidade na presença de um Deus amoroso. Para o cristão, a vida está se movendo em direção a um futuro de alegria sem fim.

Espíritos distantes ao invés de um Deus pessoal

Outra diferença entre animismo e cristianismo é a ênfase do animismo nos espíritos em vez de em Deus. Mesmo os animistas que reconhecem um Deus supremo dão mais atenção aos espíritos do que a Deus.

Por outro lado, os cristãos devem dar sua atenção a Deus, não ao mundo dos espíritos. A Bíblia testifica sobre a realidade do mundo espiritual. Porém, a Bíblia dá poucos detalhes desse mundo. Ela não nos ensina nada sobre como contatar espíritos (bons ou ruins). Ela não fala nada sobre como usar poder de espíritos para nos ajudar. Por quê? Porque apenas Deus é a fonte do nosso poder e do nosso conhecimento.

O Animismo e o Cristianismo Podem se Misturar?

Alguns cristãos disseram: “Sim, o cristianismo é a religião verdadeira. Porém, podemos misturar a fé cristã com as religiões tradicionais dos animistas”. A mistura do cristianismo verdadeiro com outras religiões é chamada de **sincretismo**.

Muitas “igrejas independentes” na África associaram a mensagem cristã com uma religião tribal africana. Isso frequentemente começa com uma tentativa sincera de contextualizar o evangelho para os africanos. Alguns pastores africanos reconhecem a falha de muitos missionários ocidentais de comunicarem o evangelho na África sem toda a “bagagem” cultural do ocidente. Esses pastores queriam cristãos africanos cantando canções africanas, vestindo roupas africanas e adorando de uma forma genuinamente africana.

Embora esses esforços começassem com boas intenções, muitas igrejas adaptaram práticas que são contrárias ao evangelho. Neste “cristianismo sincrético”, Deus é distante, assim como os espíritos são distantes. Os ancestrais são vistos como mediadores entre os adoradores e Deus. Existe pouca ênfase na morte expiatória de Cristo. Em vez disso, os pastores enfatizam o poder do mundo espiritual, as curas milagrosas e as interpretações de sonhos.¹¹⁰

¹¹⁰ Winfried Corduan. *Neighboring Faiths*. (IL: Intervarsity Press, 1998), 156

Se todas as religiões fossem iguais, o sincretismo seria aceitável. Contudo, como vimos antes, existe apenas um caminho até Deus. A humanidade poder ir a Deus apenas através de Jesus Cristo. Todos os outros caminhos são falsos. Eles não levam a Deus. Não podemos seguir um caminho falso e o caminho verdadeiro ao mesmo tempo.

Imagine que eu lhe ofereci um copo com líquido dentro. Eu lhe disse: “Este copo tem duas bebidas misturadas. Uma delas é bem saudável. A outra é um veneno mortal que irá lhe matar. Eu as misturei para que você tenha um pouco de cada uma”. Você tomaria esse líquido? Claro que não! O veneno estragou a bebida saudável.

Da mesma forma, é impossível adorar a Deus e adorar as religiões falsas ao mesmo tempo. Paulo disse: “Vocês não podem beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.”¹¹¹

No Antigo Testamento, algumas pessoas em Israel queriam adorar a Jeová enquanto também adoravam ao falso deus Baal. Elias os questionou: “Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no”.¹¹²

Nas nossas doutrinas, nossas práticas de adoração e no nosso estilo de vida, podemos seguir a Cristo ou seguir os falsos deuses. Não podemos fazer ambos.

Como Podemos Melhor Comunicar o Evangelho aos Animistas?

Como o aspecto mais forte do animismo é o medo, **os cristãos devem mostrar o poder de Deus sobre o medo**. Ao mostrar o amor cristão e cuidadosamente compartilhar as boas novas do evangelho, o cristão pode ajudar o animista a vencer o medo dos espíritos. Até que esse medo seja vencido, muitos animistas serão temerosos em aceitar o evangelho. Os cristãos devem mostrar, através de seu amor pelos vizinhos animistas e através da sua fé confiante em um Deus bom, que o amor de Deus expulsa o medo. João escreveu: “No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor”.¹¹³

Jesus Cristo livra do medo

John Seamands contou a história da tribo Iban na Malásia. Essa tribo animista vivia em medo constante de sonhos, de roedores e de um certo pássaro. Quando um grupo de cristãos chineses foram à Malásia depois da Rebelião dos Boxers, os ibans ficaram maravilhados que os cristãos andavam pela floresta sem medo. Eles perguntaram: “Vocês não têm medo dos espíritos maus?” Os cristãos chineses responderam: “Não! Nosso Deus está vivo. Ele nos ama e é mais poderoso do que qualquer outra força”. Hoje, existem milhares de cristãos ibans. Frequentemente, o primeiro testemunho deles é este: “Jesus Cristo me livrou do medo”.¹¹⁴

¹¹¹ 1 Coríntios 10:21

¹¹² 1 Reis 18:21

¹¹³ 1 João 4:18

¹¹⁴ Parte deste material desta seção é adaptado de John T. Seamands, *Tell It Well*, (Kansas City: Beacon Hill Press, 1981).

Uma vez que o evangelho não é limitado ao estilo de vida ocidental, **os cristãos não devem pensar que o evangelho é igual à cultura ocidental**. No início do século vinte, alguns missionários tentaram estabelecer um “pequeno Reino Unido” em outros países. Pessoas usando ternos ocidentais e gravatas cantavam hinos ocidentais enquanto sentavam-se em bancos em uma igreja de estilo ocidental com uma torre em cima. Nós devemos levar o evangelho de uma forma que efetivamente comunique àqueles que estamos tentando alcançar.

Portanto, uma vez que o sincretismo frequentemente enfraqueceu o evangelho, **os cristãos devem comunicar o evangelho de forma clara**. Devemos apresentar para os animistas um Deus pessoal que os ama e que deseja ter um relacionamento. Devemos apresentá-los a Jesus Cristo, que morreu para expiar nossos pecados e que ressuscitou dos mortos, vitorioso sobre a morte.

Não devemos substituir a mensagem central da vida de Cristo, da morte expiatória e da ressurreição com tentativas de impressionar animistas com sinais milagrosos e maravilhas, ou técnicas de oração para “forçar” Deus a fazer o que pedimos. Nosso Deus não é um espírito tribal para ser manipulado; Ele é o soberano do universo. Quando ensinamos que Deus pode ser manipulado pelas técnicas de oração e “rituais de fé”, colocamos Ele no nível de um deus tribal. A apologética para os animistas nunca deverá enfraquecer o evangelho com o objetivo de impressionar uma audiência.

Jesus Cristo é mais poderoso do que os espíritos maus

Animistas que estão ouvindo o evangelho pela primeira vez frequentemente irão comparar o poder do Deus do cristianismo com o poder dos espíritos tribais. Uma apologética poderosa para os animistas é a demonstração do poder de Deus. Enquanto não devemos tentar manipular Deus para trabalhar de acordo com o nosso plano, devemos ser sensíveis em permitir que Seu Espírito trabalhe através de nós para demonstrar o Seu poder.

Um missionário nas Filipinas visitou uma menina que foi acometida de uma doença misteriosa. Essa menina era de uma tribo que recentemente havia ouvido o evangelho pela primeira vez. Todos na vila sabiam que a doença da menina era demoníaca. Satanás estava atacando a vila porque o povo tinha respondido à pregação do evangelho.

O missionário disse: “Eu podia sentir o poder do mal”. Ele e os pastores filipinos oraram pela menina no nome de Jesus Cristo. Eles cantaram músicas sobre o poder do nome de Jesus e o poder do Seu sangue derramado. A menina foi instantaneamente liberta. Sua cura foi um grande testemunho para essa tribo animista. Eles viram que Deus era mais poderoso do que os espíritos tribais. Eles não mais temiam os espíritos.

E Aqueles que Nunca Ouviram o Evangelho?

A Bíblia ensina que Jesus é o único caminho ao céu. Isto levanta uma difícil questão. E as pessoas que morrem sem terem ouvido o evangelho? Existe alguma esperança para elas? Elas podem ter sido salvas?

Eu acredito que a resposta seja *sim*. Minha resposta não está baseada em uma resposta bíblica direta, mas em uma série de verdades bíblicas que indiretamente se relacionam com a pergunta. Deus é um Deus justo e amoroso que não deseja que ninguém pereça. Ele proveu a todos um caminho de salvação, e o Espírito Santo está no mundo levando todos a Cristo por vários meios. Creio que se uma pessoa que não tem acesso à Bíblia responder à revelação geral da criação e da consciência, buscando a Deus de todo coração, Deus irá revelar informações suficientes sobre a salvação. Essas informações podem vir através de um missionário, um anjo, sonhos ou uma revelação direta de Deus.

Essa revelação especial pode ser limitada. Não há nenhum ensinamento bíblico que fale que conhecer o conteúdo histórico completo do evangelho seja necessário para atingir a confiança em Deus a fim de obter salvação. A fé que salva pode estar em um entendimento limitado sobre o que é a fé.

O objeto da fé dessa pessoa ainda é Cristo, embora ela possa ainda não saber o nome de Jesus ou a doutrina da trindade. Esse crente pode simplesmente entender que o Deus criador, de alguma forma, proveu uma ponte entre Deus e o homem. Sem a completa revelação do evangelho, essa pessoa que está nessa busca pode colocar sua fé naquele que enviou essa ponte.

Isto não significa que as pessoas podem crer no que quiserem. Por meio da graça de Deus, elas devem renunciar aos falsos deuses a sua volta, reconhecer o seu desamparo e, em fé, buscar ao verdadeiro Deus criador. Quando mais tarde essa pessoa aprender mais sobre Cristo, deverá aceitar a verdade do evangelho. Não poderá negar as doutrinas cristãs básicas.

A doutrina da graça *preveniente* é importante para essa questão. A graça preveniente é definida como “a graça que vem antes da salvação”. A Bíblia ensina que essa graça é estendida a todos no mundo. Paulo escreveu: “Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens”.¹¹⁵ Ela é universal, mas também é resistível.

Se a graça de Deus que traz salvação se manifestou a “todos os homens”, isto implica que Deus proverá uma forma de responder à graça. Se alguém responder à graça preveniente, sem importar quão longe está da influência de um missionário, Deus irá dar mais luz e graça.

Essa graça pode possibilitar que a pessoa exercite sua fé em Jesus. Essa graça é efetiva, mesmo se a pessoa não tiver ouvido a mensagem completa do evangelho ou mesmo se Deus revelar a verdade por meio de anjos ou de sonhos. Deus salvará a todos que buscarem de todo o coração o único e verdadeiro Deus da criação.¹¹⁶

Ninguém ficará diante de Deus e, sinceramente, dirá que foi impossível encontrar o Deus verdadeiro e confiar em Jesus. Se não O buscarmos, no julgamento perceberemos que tivemos a oportunidade de buscar ao Deus verdadeiro. Se realmente buscamos a Deus com

¹¹⁵ Tito 2:11

¹¹⁶ Jeremias 29:13

todo o nosso coração, teremos recebido verdades suficientes para confiar em Cristo para a salvação.

O evangelismo ainda é importante. Embora seja possível que uma pessoa que não conhece o evangelho clame a Deus por misericórdia, ainda é importante que os cristãos ativamente compartilhem o evangelho. Ouvir o evangelho faz com que seja mais provável que alguém responda à verdade. Cristãos que compartilham o evangelho não estão apenas entregando uma mensagem; eles estão falando à consciência dos pecadores. Eles estão tentando motivá-los a entregarem seus corações a Deus.

Tendo em vista que Deus atrai todos para Ele, todos terão uma oportunidade de buscar e encontrar o Deus verdadeiro. A resposta a Deus é facilitada quando os cristãos oram pelos perdidos e ativamente compartilham o evangelho. A doutrina da graça preveniente deve nos inspirar ainda mais ao evangelismo, já que sabemos que Deus está trabalhando em cada coração. Se Deus salva pessoas independentemente do nosso trabalho, quão mais Ele fará se intercedermos pelos perdidos e testemunharmos a eles?

Missionários viram muitos casos em que Deus preparou um povo não evangelizado para receber o evangelho. Eles foram capazes de conectar o evangelho com elementos da cultura do povo. Isso facilitou a compreensão das pessoas e sua resposta ao evangelho. Para ler mais sobre isso, leia os livros de Don Richardson *“O Totem da Paz”* e *“Eternity in Their Hearts”* [*Eternidade em Seu Coração*].

► Quais elementos da sua cultura mostram a graça preveniente de Deus preparando o caminho para o evangelho?

Apologética em Ação - A Conversão de Lamin Sanneh

Dr. Lamin Sanneh (1942-2019)¹¹⁷ foi professor de Missões e Cristianismo Mundial na Universidade de Yale, onde também foi professor de História. Lamin cursou Estudos Árabes e Islâmicos na Inglaterra e em Beirute, Líbano. Ensinou nas universidades de Yale e Harvard.

O Dr. Sanneh foi criado como um muçulmano devotado na Gâmbia. Ele aproveitava a animação do Ramadã e a oportunidade de mostrar sua devoção religiosa nesse período de jejum. Quando jovem, Lamin era um muçulmano muito comprometido, o qual apreciava a disciplina de sua fé islâmica.

Quando lia o Alcorão, Sanneh frequentemente era atraído ao que era dito sobre Jesus. Ele ensina que Jesus era um profeta e um mensageiro de Deus, mas que Jesus não morreu numa cruz. Sanneh ficou interessado pela vida de Jesus. Porém, ele temia que seu interesse o distanciasse do islamismo. Ele orou para que Alá o protegesse do seu interesse por Jesus!

Porém, o interesse de Sanneh ficou ainda mais intenso. Ele não conseguia escapar desta pergunta: “Quem morreu na cruz?” O Alcorão dizia que Jesus não morreu, mas que Deus

¹¹⁷ Adaptado de Lamin Sanneh, “Jesus, More Than a Prophet” no livro de Kelly Monroe, *Finding God at Harvard: Spiritual Journeys of Christian Thinkers*, (MI: Zondervan, 1996).

colocou outra pessoa no lugar de Jesus. Sanneh queria saber: “Quem Deus colocou no lugar de Jesus?” Ele começou a pensar: “Talvez Jesus realmente tenha morrido na cruz. Talvez, Deus tenha permitido isso. Se sim, por que Deus deixou Jesus morrer?”

O Dr. Sanneh começou a pensar sobre sua própria vida. Ele passou por tragédias na sua família. Perguntou: “E se Deus permitiu que Jesus sofresse como parte do nosso mundo? E se Jesus morreu na cruz para derrotar a morte?” Ele começou a perceber que a cruz era necessária como uma forma de Deus entrar no nosso mundo.

Muito tempo depois, Dr. Sanneh recebeu uma cópia da Bíblia. Mas o Espírito de Deus já tinha aberto os seus olhos para a necessidade de um Salvador. Quando recebeu uma cópia da Bíblia, começou a ler Atos e Romanos. Ele aprendeu que Deus não proveu justificação por meio de disciplinas rigorosas, mas pela graça, através da fé. Ele começou a ver que é apenas por meio da graça que podemos ser libertos da nossa incapacidade de agradar a um Deus perfeito.

Professor Sanneh se converteu porque Deus abriu os seus olhos para ver a sua necessidade por um Salvador. Depois, Deus usou Sua palavra para mostrar a Lamin Sanneh o caminho a Deus.

Tarefas da Lição 9

(1) Apologética e a Cabeça: Faça o teste sobre as questões de revisão da lição 9. Estude cuidadosamente estas questões em preparação para o teste.

(2) Apologética e o Coração: A maior parte do material nesta lição fala sobre questões dos animistas e muçulmanos. Você conhece pessoas dessas religiões? Se sim, apresentar o evangelho a elas é mais do que simplesmente preparar uma lista de perguntas e respostas. Para ser eficaz, nosso testemunho deve ser dado no poder do Espírito Santo. Comece orando para que Deus:

- Dê uma oportunidade para compartilhar o evangelho com seu amigo animista ou muçulmano.
- Dê unção para compartilhar o evangelho com poder e clareza.

(3) Apologética e as Mãos: Converse com um animista ou com um muçulmano. Se estiver falando com um animista, mostre como o perfeito amor de Deus expulsa o medo. Se estiver falando com um muçulmano, mostre como Deus é três em um.

Teste da Lição 9

- (1) Quais são as cinco crenças principais sobre a existência e a natureza de Deus? Defina cada uma.
- (2) Qual é a diferença entre o cristianismo e as outras crenças principais?
- (3) Quais são as três premissas e a conclusão que mostram a evidência bíblica da doutrina da trindade?
- (4) Quais são os três aspectos do universo que ilustram a doutrina da trindade?
- (5) Defina o *animismo*. Qual é a maior diferença entre o animismo e o cristianismo?
- (6) Defina o *sincretismo*. Por que o sincretismo não é aceito pelos cristãos?
- (7) O que é a doutrina da graça preveniente?
- (8) Escreva Atos 4:11-12 de memória.

Fontes Recomendadas

Este curso é uma introdução ao estudo da apologética. Se você deseja continuar estudando, você se beneficiará dos livros sugeridos aqui.

Craig, William Lane. *Em Guarda: Defenda a fé cristã com razão e precisão*. 1ª ed., Editora Vida Nova, 2011.

Geisler, Norman and Frank Turek. *Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu*. 2ª ed., Editora Vida, 2006.

Ham, Ken. *The New Answers Book: Over 25 Questions on Creation/Evolution and the Bible*. Green Forest: Master Books, 2006.

Little, Paul. *Saiba Por Que Você Crê: a conexão entre a fé e a razão*. 1ª ed., Editora Central Gospel, 2009.

McDowell, Josh. *Mais que Um Carpinteiro*. 1ª ed., Editora Hagnos, 2012.

McDowell, Josh. *Evidência que Exige um Veredito*. Editora Candeia, 2001.

McDowell, Sean. *A New Kind of Apologist: Adopting Fresh Strategies; Addressing the Latest Issues; Engaging the Culture*. Eugene: Harvest House, 2016.

Qureshi, Nabeel. *No God but One: Allah or Jesus?* Grand Rapids: Zondervan, 2016.

Palau, Luis. *God Is Relevant: Finding Strength and Help in Today's World*. Colorado Springs: Multnomah, 2010.

Strobel, Lee. *Em Defesa de Cristo*. 1ª ed, Thomas Nelson Brasil, 2019.

Strobel, Lee. *Em Defesa da Fé*. Editora Vida, 2002.

Registro de Tarefas

Nome do Aluno _____

Na tabela abaixo, assinale quando cada tarefa for completada. A tarefa de “Apologética e a Cabeça” são consideradas “completas” quando os alunos alcançam uma pontuação de no mínimo 70%. Todas as tarefas devem ser completadas com sucesso para a obtenção do Certificado da *Shepherds Global Classroom*.

Lição	Apologética e a Cabeça	Apologética e o Coração	Apologética e as Mãos
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			

A aplicação para um Certificado de Finalização da *Shepherds Global Classroom* pode ser feita no nosso website www.shepherdsglobal.org. Os certificados serão enviados digitalmente pelo presidente da SGC aos instrutores e facilitadores que completam a aplicação em nome do(s) aluno(s).